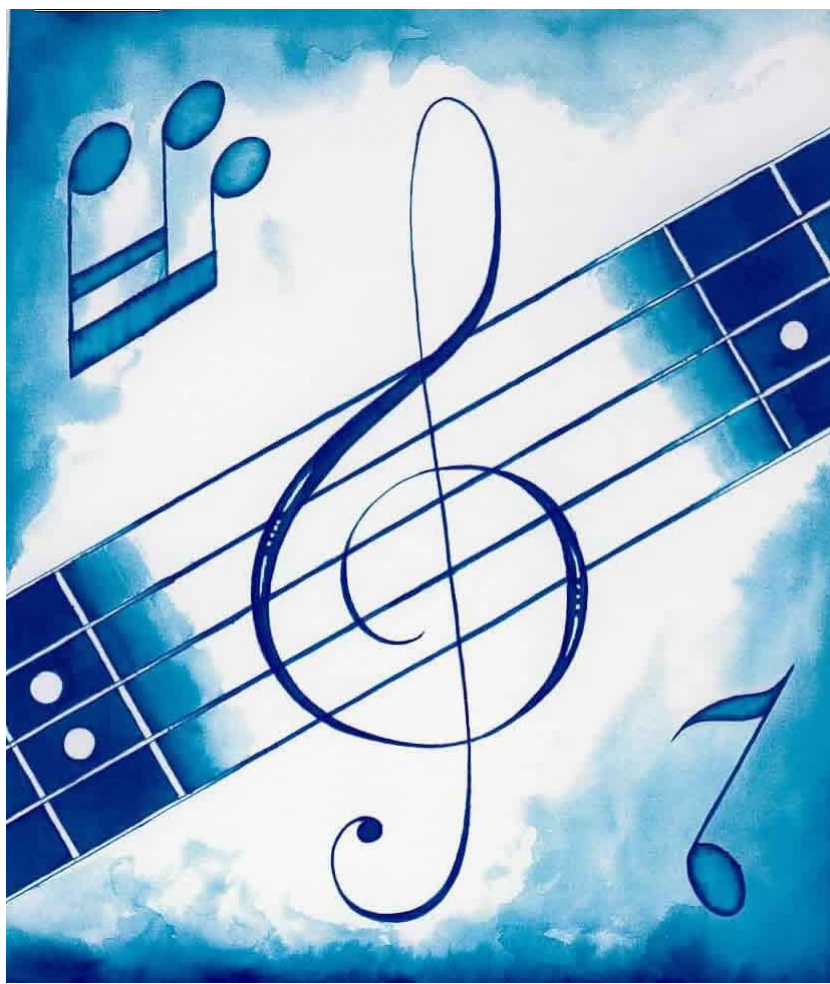


O SOM E A MÚSICA



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO



APRESENTAÇÃO

Nesse livro resolvemos reunir uma série de temas versando sobre o som e a música. Sabe-se que a música em essência é a combinação de sons, portanto primeiramente traremos um melhor esclarecimento da natureza vibratória do SOM e assim, melhor se entendendo o que é o som, passaremos a explanar do que venha a ser a MÚSICA bem como seus aspectos negativos e positivos, suas nuances e influências sobre o ser humano. Para então podermos saber utilizá-la com uma percepção mais clara, sabendo do que se trata, e até utilizar-se deste instrumento como já é de conhecimento da medicina complementar a MUSICOTERAPIA.

Há cerca de 2.500 anos atrás já falava o filósofo oriental, Confúcio:

“Se alguém desejar saber se um reino é bem ou mal governado, se a sua moral é boa ou má, examine a qualidade da sua música, que lhe fornecerá a resposta”.

Assim sendo a música é resultado do nível de padrão de desenvolvimento espiritual de uma determinada civilização. E este apanhado de conhecimentos a cerca dos temas citados, servirá para aqueles buscadores a conhecerem a ciência da vibração musical. E de posse de um maior conhecimento desta ciência este buscador não se deixará ser levado com tanta facilidade pelas más influências musicais tocadas pelo mundo a fora e saberá escolher quais as músicas lhe são oportunas, elevando seu padrão vibracional e trabalhando assim em contato com egrégoras positivas.

O Autor

SUMÁRIO

O SOM PRIMORDIAL	4
O SOM CÓSMICO	8
OS DOZE TONS CÓSMICOS	11
O SOM UNIVERSAL	14
O UNIVERSO É SOM	18
O PODER DOS SONS	21
A MÍSTICA DOS SONS	25
A MAGIA DOS SONS	29
O “VERBO” E O “OM”	32
OS SONS AUDÍVEIS.....	35
OS MANTRAS	38
OS SONS E A ÁGUA NA COSMOLOGIA DO ANTIGO EGITO	42
O SOM DA NOVA ERA	45
O SOM E AS RELIGIÕES ATUAIS	48
EFEITOS PSICOLÓGICOS DOS SONS	51
EFEITOS BIOLÓGICOS DOS SONS	54
OS MISTÉRIOS DO SOM E DA MÚSICA.....	57
A FORÇA INERENTE À MÚSICA.....	60
O LADO POSITIVO DA MÚSICA.....	63
A MÚSICA E A DESCONTINUIDADE.....	66
A MÚSICA DAS ESFERAS	69
A MÍSTICA DA MÚSICA DAS ESFERAS.....	72
A MÚSICA DA NATUREZA	75
A MÚSICA E OS ELEMENTOS DA NATUREZA	78
TRANSFORMAÇÕES PELA MÚSICA.....	82
AÇÃO BIOLÓGICA DA MÚSICA.....	85
A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DOS SERES.....	88
A MÚSICA NA SOCIEDADE HUMANA	91
A MÚSICA EM ANTIGAS CIVILIZAÇÕES	94
A MÚSICA INTENCIONAL.....	97
A MÚSICA DE FORÇA	100
MÚSICAS DE PODER	103
A MÚSICA DE CURA	106
A MÚSICA RITUALÍSTICA	110
A MÚSICA E O TRANSE	113
A MÚSICA DE MEDITAÇÃO.....	116
EXPERIÊNCIAS COM A MÚSICA ATUAL	119
A MÚSICA ATUAL E A G.L.B.....	122

O SOM PRIMORDIAL

“ A PALAVRA É DE PRATA, O SILÊNCIO É DE
OURO MELHOR FORA DIZER: A PALAVRA É
TEMPO, O SILÊNCIO É ETERNIDADE ”.
MAURICE MAETERLINCK

1 9 9 5


JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO F.R.C


TEMA 0.402



Muito embora pareça não ser algo de real importância cada espírito ter um som primordial que lhe serve de marca característica, na realidade isso pode ser considerado um verdadeiro privilégio, pois esse som pode ser utilizado de muitas maneiras através das sucessivas encarnações, em toda trajetória do seu desenvolvimento.

Ao nível da origem de todas as coisas só existe uma vibração e é dela que surgem todas as demais, ou seja, a diminuição da frequência da vibração primordial que assinala todas as demais constitutivas do Teclado Cósmico.

Qualquer vibração gera som, sendo assim desde que existisse algum “ouvido” especialmente adequado para detectar todas as faixas vibratórias, então, por certo o Universo seria apenas som. Mas, não é por não haver um “ouvido” capaz de detectar todas as faixas que o Universo deixa de ser som.

Se vibração gera som e se o universo é vibração, consequentemente ele é som. Sendo assim podemos dizer que tudo surge a partir de um som primordial, ou seja, da vibração primeira. Esta vibração vai diminuindo de frequência até chegar ao mais baixo nível, passando por faixas sucessivas e sim constituindo tudo quanto há. Cada faixa corresponde a uma determinada natureza de coisas, como sejam: Luz visível, som audível, cores, matéria, ondas de rádio, etc. Desta maneira se estabelece o Teclado Cósmico de Vibrações.

As vibrações organizam-se em oitavas, ou seja, em “sete notas” formando oitavas que se repetem ao longo do Teclado.

Agora vejamos que o espírito ao ser “criado”, de certa forma, é um som. Como som ele não foge à lei da ressonância. Cada espírito, ao ser criado, tem uma frequência própria, ou seja, tem uma “nota sonora” básica. Uma “nota sonora” pode ser ressonante com outras notas, assim como pode ocorrer acordes desarmônicos ou desarmônicos. Sendo espírito uma vibração ele não foge à regra.

Quando uma nota de um teclado de um piano é percutida ela produz um som e este som faz vibrar inúmeras outras notas como uma decorrência da ressonância.

Em decorrência da natureza vibratória dos espíritos (natureza sonora) o espírito ressoa com muitas notas do universo assim como se estabelecem harmonias e desarmonias.

Tendo como base a ressonância cada espírito tem uma “*marca vibratória*” de origem, uma “*nota primordial*” ou e com certeza ela se estenderá por toda sua existência. Somente quando o espírito volta à origem é que deixa de ter essa nota.

O espírito é criado com uma nota primordial, aquela que constitui a sua primeira individualização, mas em decorrência daquilo que as doutrinas denominam a “*queda do espírito*”, ou seja, por causa do *envolvimento* que rebaixou a sua vibração ele não conserva aquela mesma vibração, mas conserva a mesma nota em oitavas mais baixas.

No próprio momento da sua criação o espírito, conforme o seu grau de envolvimento tem uma nota básica muito embora esta pode não ser de uma mesma oitava. A faixa vibratória da natureza dos espíritos não é constituída apenas por uma oitava, mas sim por um elevado número delas. Os espíritos situam-se em oitavas diferentes conforme o nível de envolvimento, em outras palavras, conforme o nível individual da “*queda*”.

Para constituir-se um espírito a vibração tem que ocupar aquela faixa que lhe é própria, mas, como dissemos nela existem muitas oitavas.

Na medida em que os espíritos foram sendo criados os primeiros tiveram frequência vibratória mais alta na faixa. Os primeiros como notas de oitavas mais altas dentro da faixa, e nos demais sucessivamente a frequência mais baixa até um limite mínimo aquém do qual a faixa já pertence a uma outra natureza de coisas e não mais a espíritos.

As “notas” foram caindo na medida em que os espíritos foram sendo criados. Na fig.1 mostramos a “*queda*” inerente à criação. Vemos pelo desenho que há uma primeira faixa A, a faixa dos espíritos da perfeição, aqueles que segundo a Cabala compõem o *Reino Celestial*, constituído de *Querubins*, *Serafins*, *Arcanjos*, *Anjos*, etc.¹. Uns têm a nota *Dó*, como *nota primordial*, outros a nota *Ré* e assim por diante até inteirar toda a faixa limite da faixa que lhe é própria.

Por outro lado os espíritos criados fora da perfeição, ocupando uma faixa mais inferior, perfazendo outra faixa que denominamos de B. Esta faixa é constituída por um elevado número de oitavas enquanto a faixa A o número é relativamente pequeno o mesmo não acontece na faixa B em que um incomensurável número de espíritos B, mas dentro dessa faixa muitos espíritos situam-se em níveis vibratórios diversos, uns níveis mais baixos e outros em níveis mais altos. Suponhamos que uns correspondam à nota *si*, outros correspondem à nota *lá*,... *sol* ... *fá*... *mi* *ré*, *dó*,.. repetindo-se por todas as oitavas abaixo até o limite da faixa.

Tudo aquilo que vibrar dentro da baixa B é espírito, embora não possamos dizer quantas oitavas constituem essa faixa no Teclado Cósmico, apenas salientamos que existem espíritos com todas as frequências constitutivas da mesma.

No momento inicial a frequência vibratória dos espíritos ocupavam o nível mais alto da faixa (vide fig.1) mas logo depois a frequência foi seguidamente baixando até um limite mínimo preenchendo toda a faixa B. Assim podemos ver que se criaram espíritos mais próximo da luz, mais próximo da nota primordial e espíritos mais afastados mais decaídos, os de vibração menos elevada. Como consequência disto os espíritos não surgiram com o mesmo

¹ - É possível que a faixa A seja constituída apenas por duas oitavas, ou seja 14 notas. Enquanto isso a faixa B contém um grande número de oitavas.

nível de vibração, uns foram constituídos mais próximo da *luz primordial*, mas próximo da *nota primordial* enquanto outros mais afastados, portando não sendo eles uniformes desde a origem. Isto aconteceu assim em decorrência da queda de freqüência, do afastamento vibratório da origem de todos.

Em resumo, numa primeira fase criaram-se os espíritos mais perfeitos totalizando a faixa B, e na medida em que a freqüência foi diminuindo foram se formando espírito não tão perfeitos quanto os da faixa A constituindo-se a faixa B. Dentro da faixa B os primeiros foram menos imperfeitos que os derradeiros, até a vibração atingir faixas C, D, E ... correspondentes a outros eventos. Dentro de cada faixa há sempre um nível de vibração mais alto, portanto as coisas aí existente são superiores às demais. Assim, dentro de uma faixa há diferença quanto à perfeição.

O desenvolvimento espiritual é na realidade uma ascensão vibratória dentro da faixa B, ou seja uma transformação da nota sonora para um nível de freqüência mais alto até que ultrapassando o limite superior da faixa o espírito atinge o limite A até chegar de volta ao ponto de origem. Um espírito trevoso é aquele que ocupa o nível mais baixo de vibração da faixa B e o mais desenvolvido o que ocupa a nível mais elevado.

Segundo a *Cabala* e outras doutrinas, na origem houve uma *rebeldia no céu* a partir do que os espíritos vencidos caíram até o nível mais baixo. (Na figura esse nível está assinalado como: Nível B vibração mais).

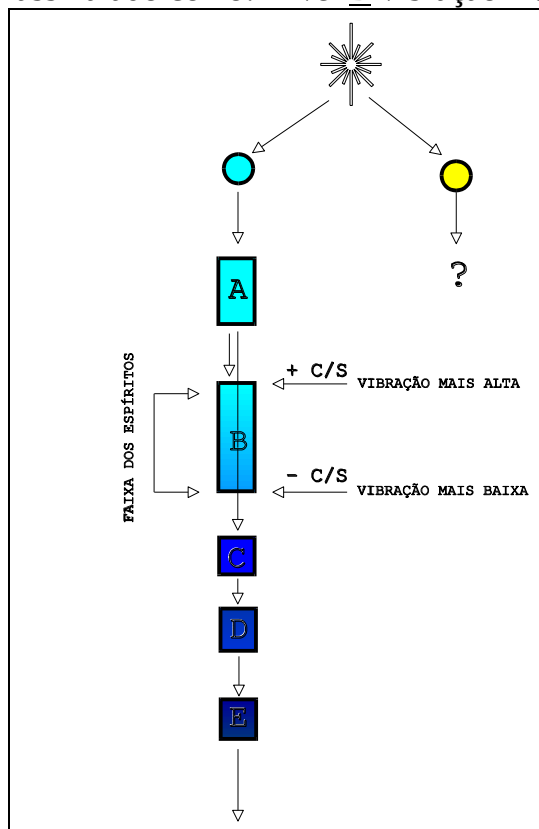


Fig. 1

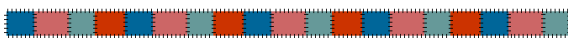
A lei da ressonância é que torna os espíritos mais ou menos afins (afinidade) uns com os outros. Os de notas ressonantes têm mais afinidades entre si do que com aqueles os de notas não ressonantes.

Agora podemos afirmar que em decorrência da ressonância vibratória uma pessoa pode ou não ser afim com o seu próprio nome.. De conformidade com a nota inicial (*nota tônica espiritual*) cada espírito ressoa mais ou ressoa menos com as diferentes coisas do universo. É significativo se ter ciência disto especialmente no que diz respeito ao nome pessoal. A pessoa as nascer recebe um nome e é deveras significativo que a vibração do nome da pessoa seja ressonante com a sua nota tônica espiritual, se assim não for àquela pessoa terá algumas dificuldades consigo mesmo naquela encarnação. Por isto o nome para uma criança deve ser escolhido pelo sentimento e não extraídos de livros ou composto por sílabas extraída

dos nomes dos pais, e coisas assim.

Ao nascer uma criança os pais na realidade sentem um nome qualquer e isto é decorrência da *vibração tônica do espírito*. Seja em que língua for o nome, o importante é que haja ressonância do nome escolhido com a nota tônica do espírito. As vibrações do nome devem formar um acorde harmônico com a vibração primordial do espírito.

Ao concluir esta palestra diremos que a pessoa não tem somente afinidade com uma nota musical, mas também com uma cor e com tudo aquilo no universo que tiver uma frequência constitutiva ressonante com a tônica do espírito.



O SOM CÓSMICO

“ A MÚSICA É A VOZ HARMONIOSA
DA CRIAÇÃO...”
MAZZINI



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0.881



No atual Ciclo de Civilização - Raça Ariana - os mais antigos registros sobre o poder dos sons foram deixados pelos Vedas. Uma parte dos ensinamentos dos Vedas consta na obra *Upanishad* que no tocante aos sons diz: “ A sílaba OM, é o percebível Brahmâ, é o universo. O que quer que tenha existido, o que quer que exista, o que quer que venha a existir, é OM. E o que quer que transcenda o passado, o presente e o futuro também é OM ”.

As religiões ocidentais basicamente estão ligadas ao Antigo Testamento que data de período mais recente que os Vedas. No Livro Gênesis consta que o mundo foi criado pelo poder da palavra, onde é chamada de “ O Verbo”. Vale salientar que enquanto os Hindus não tinham dúvida haver sido o som OM o elemento formador de tudo quando há, por sua vez os cristãos não afirmavam o mesmo a respeito do *Verbo*. Somente a partir do século V d.C. foi que os cristãos começaram a aceitar que o universo teve origem real a partir de uma vibração sagrada, o *Verbo de Deus*. Nos primeiros séculos, havia, portanto, uma divergência marcante entre os primitivos cristãos e os rabinos que interpretavam literalmente o Torah, desde que os cristãos aceitavam a origem do mundo a partir o *Verbo Sagrado* como uma forma de alegoria, em discordância, portanto, com o pensamento dos rabinos conhecedores dos Tradição da Cabala que afirmavam ser o Verbo a vibração essencial originadora de tudo quanto foi criado².

Como afirmamos antes, a palavra OM provém dos Vedas, portanto o OM antecede o termo VERBO mencionado no Antigo Testamento. Mas, não foram apenas os Vedas e o Antigo Testamento que têm termos próprio que identificam o som criador. Existem outros termos equivalentes de conformidade épocas e lugares distintos. Entre eles: *Som Cósmico, Vibração Primária, Logos, Música das Esferas, Verbo, Sons Harmônicos Celestiais, Tom Único, Som Sem Som, Amen*, e outras mais, que podem ser consideradas sinônimos desde que se referem ao som não audível da primeira vibração.

Todas as vibrações manifestam-se como sons, mas nem sempre se tratam de sons audíveis por carência de sintonizadores biológicos, ou tecnológicos, adequados para detectá-lo.

² Há uma estreita ligação entre o Verbo e a Água, como veremos na palestra seguinte.

Com o OM, que os egípcios denominavam AMEN, o G.:A.:U.: deu início a criação e tudo o mais que veio depois na realidade são desdobramentos sonoros do OM, pois nele já estavam implícitos todos os outros sons, e também, harmonia, ritmo e melodia.

Diziam os Vedas: “ *Através do poder vibratório do OM, Deus criou e sustenta o universo inteiro* ”. Este mesmo ensinamento traduzido em linguagem mais moderna pelos Hindus: “ *Descendo a vibração dos raios do puro espírito para arena do tempo e do espaço, o OM molda e organiza a matéria-energia primordial de maneira que provoca a coalescência dos átomos, revelando-se, dessa forma, a matéria física.*”.

Os Vedas já diziam há 4 mil anos passados que o som audível, a luz e o calor são uma mesma coisa, ou seja a força vibrátil do OM manifestando-se em diferentes frequências e combinações de frequências, e a partir daí gerando tudo.

Lendo-se as escrituras védicas e as do cristianismo vê-se que existe uma identidade total entre o conceito do OM e do Verbo. No Gênese bíblico consta: “ No Princípio era o verbo...” e os Vedas; “ No principio era OM.

Os Vedas davam grande ênfase ao som audível, pois consideravam a manifestação do próprio Som Cósmico. No sânscrito - língua falada pelos Vedas - existem duas denominações para fazerem distinção entre o *Som Audível* e o *Som Cósmico*. Para designar o primeiro existe a palavra *ahata* e para denominar o segundo o vocábulo *anahata*. *Ahata*, o som audível, pode ser ouvido por todos por meio do ouvido, ao passo que *anahata*, só pode ser percebido pelo ser humano em elevado estado de contemplação. O som audível - *ahata* - na verdade é a manifestação do *anahata*, ou seja manifestação do OM pelo que a música também tem um sentido sagrado para os Brâmanes por conter certo poder oriundo da palavra de Deus.

Os hindus, tanto quanto os chineses, consideram o som audível como algo capaz não só de influenciar a mente e as sensações do homem e também de moldar e alterar os efeitos físicos que têm lugar no mundo.

De todas as formas de som audível os dotados de maior capacidade de exercer efeitos são a voz por ter dupla capacidade. Uma diz respeito às propriedades do som em si, dele poder ser inteligentemente controlado, ser adequadamente modulado. A segunda, é a capacidade de veiculação da mensagem inteligível. A par dessa capacidade o homem tem a capacidade de construir instrumentos sonoros que podem ser direcionados especificamente para muitas finalidades, conforme já comentamos.

“Os sons entoados faziam parte da complicada *estrutura das oferendas e sacrifícios védicos*. Isto era uma decorrência do poder dos sons. *Palavras pronunciadas com a entoação correta determina a eficiência dos ritos, por isso um engano pode destruir tudo, pois os sons sustentam a ordem da sociedade humana e mantém a estabilidade do universo. Segundo a doutrina védica, por meio de cerimônias e de cânticos bem dirigidas a pessoa pode ter sobre muitos deuses e esse poder transmite-se pela palavra*”³.

³ Wellesz, Egon, *Ancient and Oriental Music*, vol. I da *The New Oxford History of Music*, Oxford University Press, 1957

Existem vários mitos entre todos os povos a respeito do poder da música. Na verdade por detrás de um mito existe um fundo de verdade. Talvez o que vamos transcrevera seguir pode tratar-se de lendas, mas também podem ser verdade histórica. Existe uma milenar estória na Índia: “ *Uma jovem cantora, cantando com perfeição certa raga impediu a eclosão de uma escorces de alimentos em Bengala, obrigando as nuvens a derramarem seus vapores condensados sobre as plantações* ”.

Outra tradição faz referência aos terríveis efeitos mágicos do Dipaka Raga, a qual, segundo se dizia, destruía pelo fogo quem quer que tentasse cantá-la. “ *De acordo com a historia, o Imperador Akbar ordenou a um famoso musico, Naik Gopaul, que cantasse aquela raga. O motivo de Akbar para fazê-lo era provar, sem sombra de dúvidas, que o raga possuía realmente aquele poder. Gopaul tentou eximir-se, mas Akbar insistiu em que ele lhe obedecesse. O cantor, portanto, pediu licença para voltar para casa a fim de despedir-se da família e dos amigos. A licença foi-lhe concedida; Gopaul voltou. Era inverno e as águas estavam próximas do congelamento pois estava chegando o inverso. Assim, antes de dar início ao canto, Gopaul entrou no rio Humna, e deixou que a água lhe chegasse até à altura do pescoço. Esperava ele que o frio do rio o protegesse. Mas logo que entoou as primeira notas o rio se aqueceu. Gopaul continuou a cantar e o rio começou a ferver. Nesse ponto o cantor, agonizante, suplicou que o dispensassem do canto, mas Akbar não permitiu que parasse e assim Nalik Gopaul teve que prosseguir cantando e, em conseqüência disso, o seu corpo começou a desprender chamas violetas que acabaram por transformá-lo em cinzas!* ”^{4 5}



⁴ Ouseley, Sir W., *Anedoctes of Indian Music*”, em *The Oriental Collecion* 1 e em Tagore, Sourindro Mohm, *Hindu Music from various Authors*, Calcuta, 1882,I, pag. 166.

⁵ Estórias assim, ligadas ao poder dos cânticos, não consta somente das antigas tradições. Na atualidade existem muitas doutrinas que têm estórias referentes a poderes pouco conhecidos dos cânticos. Na religião U.D.V. cita-se que o M. Gabriel em determinada ocasião fez uma “Chamada” - cântico - com a finalidade de libertar uma pessoa de uma força inferior. Depois eles disse que aquela chamada tinha o poder de retirar uma força obsessora e mantê-la em determinado lugar, mas, aquele que a fizesse indevidamente ficava estava sujeito a não conseguir voltar e também ficar espiritualmente preso naquele lugar.

OS DOZE TONS CÓSMICOS

“NO PRINCÍPIO ERA BRAHMÂ, COM QUEM ESTAVA O VERBO. E O VERBO ERA BRAHMÂ”.
VEDAS.

“NO PRINCÍPIO ERA O VERBO, E O VERBO ESTAVA COM DEUS, E O VERBO EM DEUS”.
EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO.



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0.870



“ *Se alguém desejar saber se um reino é bem ou mal governado, se a sua moral é boa ou má, examine a qualidade da sua música, que lhe fornecerá a resposta* ”.

Confúcio.

As mencionadas palavras de Confúcio correspondem aos preceitos da Sabedoria Antiga relativos aos sons que afirmava que todas as civilizações aperfeiçoam-se e moldam-se de acordo com o tipo de músicas que nelas são executadas. Diz que se a música de uma civilização é melancólica, romântica, o próprio povo é romântico; se é vigorosa e marcial, então os vizinhos dessa nação devem se acautelar.

A Sabedoria Antiga assegura que uma civilização permanece estável e inalterada enquanto a sua música também permanecer inalterada. Mudar o estilo da música ouvida pelo povo acarreta inevitavelmente uma mudança do próprio estilo de vida desse povo. Esse conceito fazia com que os sábios afirmassem que se a música de uma civilização estivesse nas mãos dos maus ou dos ignorantes, só poderia levá-la à inevitável ruína. Por outro lado, nas mãos dos iluminados a música era um instrumento de beleza e de poder, capaz de conduzir toda uma nação à uma idade áurea de paz e prosperidade. Este era um dos pontos de intransigência demonstrada por Confúcio.

Por pensar como muitos filósofos antigos justifica-se o porquê da intransigência de Confúcio a respeito da vigilância que se deve ter sobre a música.

Os grandes místicos do passado sabiam que todas as coisas criadas tinham como base variações do Som Cósmico chamados pelos hindus de OM. Segundo eles esse som libera energia sob forma de vibração que diretamente ou por ressonância gera e modificada tudo quanto há. Esse conceito antes somente admitido pelos místicos e Iniciados atualmente vem sendo aceito pela própria ciência que já começa a afirmar que toda matéria é energia ($E=MC^2$), que as coisas existentes são composta de um algo fundamental, e que as frequências desse algo determina a natureza específica de cada átomo. Assim é plenamente aceitável a

concepção de que a música libera no mundo material uma energia fundamental, superfísica, que vem de fora do mundo da experiência cotidiana.

Desta forma não há razão para se estranhar o lado melódico de algumas religiões e Ordens Iniciáticas. Sabe-se que a voz do sacerdote, da sacerdotisa ou vestal age no tempo e espaço servindo de através do qual se manifestam determinadas forças que podem ter poder energizante do Criador.

A música ritualística pode servir de canal entre Deus e o homem, é uma chave para a liberação das energias do Supremo no mundo material.

“ *Os demônios entoam em conjunto louvores a Deus. Eles perdem a maldade e a ira*”.
Mistério da Primeira Hora - Nuctemeron - Apolônio de Tiana.

Entre outras referências podemos considerar o homem em seu aspecto negativo através dos sons modificando suas qualidades inferiores.

A história tem mostrado que uma inovação no estilo musical de um povo tem sido invariavelmente seguida de uma inovação política e na moral, por isto é que os filósofos antigos, especialmente os chineses, davam muito atenção à música do seu país, desde que tinham certeza de que para que todos os cidadãos mantivessem-se livres dos perigos do uso indevido da música e do seu poder, e para que todos aproveitassem o seu efeito benéfico, ela tinha que ser devidamente orientada. Toda música deveria transmitir verdades eternas e especialmente influir no caráter do homem visando torna-lo melhor.

Os mestres da antiguidade estavam certos de que toda música vulgar e sensual exercia uma influência imoral sobre o ouvinte, daí o porquê de toda música dever ser devidamente cuidada para que ela fosse dirigida ao lado espiritual e não para o lado da degradação. Qualquer música deveria ser direcionada de tal forma que o seu efeito se fizesse sentir no sentido do bem. Por isto justifica-se Confúcio haver condenado diversos estilos de música que supunha moralmente perigosos. Dizia: “ *A música de Cheng é lasciva e corruptora, a música de Sung é mole e efeminante, a música de Wei é repetitiva e tediosa, a música de Ch’i é dura e predispõe à arrogância*.” Também são palavras de Confúcio: “ *A música do homem de espírito nobre, suave e delicado, conserva um estado d’alma uniforme, anima e comove. Um homem assim não abriga o sofrimento nem o luto no coração; os movimentos violentos e temerários lhes são estranhos*”. “ *Se alguém desejar saber se um reino é bem ou mal governado, se a sua moral é boa ou má, examine-se a qualidade da sua música, que terá a resposta*”.

A cítara chinesa de 4 cordas tem uma razão espiritual de ser. As quatro cordas relacionam-se com as quatro estações e também a concepção dos quatro aspectos do homem: *Mente abstrata, mente concreta, emoções, e corpo físico*. Estas quatro qualidades vieram, mais tarde, foram representados pelos alquimistas de *Fogo, Ar, Água e Terra*.

A música por ser uma manifestação vibratória está diretamente relacionada com os Princípios Herméticos em todos os seus aspectos. Na escala tonal, mantendo-se de lado 2 semitons, existem 7 tons maiores e 5 tons menores perfazendo um total de 12 tons que somados aos semitons perfazem o número 14. Pela música pode-se penetrar intimamente nos mistérios desses três números.

Os 12 tons estão associados às 12 casas do zodíaco, que na realidade refletem as vibrações dos 12 focos de irradiação cósmica⁶ sobre os quais já falamos em palestras anteriores. Por isto dizem que a astrologia começou como o estudo do Tom Cósmico. Concebia-se a astrologia como originalmente baseada nesses 12 tons e nas influências que as suas frequências vibratórias exerciam sobre a terra.

O tempo tem muito a ver com os 12 tons cósmico, não é sem razão que o tempo tem base 12 o dia tem doze horas , o ano tem doze meses⁷.

Os chineses, e outros povos da antigüidade, misticamente dividiam o ano em períodos de 12 meses e o dia em dois períodos de 12 horas. Tais divisões não eram arbitrárias, resultavam de um sábio reconhecimento, por parte do homem, de fatos objetivos de natureza cósmica, pois sabiam que os 12 tons musicais eram manifestações da ordem celestial no mundo terreno. À cada um dos períodos correspondia um determinado tom, ou seja, cada hora corresponderia a um tom e da mesma forma, à cada mês do ano. Neste contexto reconheciam na música certa correspondência com a data - mês - e com o horário do dia, por isso numa determinada hora a música adequada normalmente era diferente daquela indicada para uma outra hora, e o mesmo com relação aos meses. Desta forma procurava-se a harmonia vibratória entre a música em nível da terra com a vibração correspondente a nível cósmico. Em outras palavras, eles concebiam os sons audíveis como sendo manifestações a nível físico das vibrações primordiais imediatas ao OM.

Assim como os Tons Cósmicos mantinham a harmonia e a ordem nos céus, da mesma forma a música mantinha a ordem e a harmonia na terra, bastando para isto que a sua composição e execução fosse estruturada como um reflexo adequado da ordem, da harmonia, e da melodia dos Tons Cósmicos.



⁶ Vide temas 392 - 393 - 396 - 445 - 505.

⁷ O calendário usado no ocidente até o reinado de augusto tinha 10 meses, depois foram acrescentados mais dois meses, fazendo assim coincidir com outros calendários mais antigos.

O SOM UNIVERSAL

" SOMENTE O SILÊNCIO É GRANDE;
O RESTO É FRAQUEZA."
A. DE VIGNY.



TEMA 0.401



A natureza do som está diretamente ligada ao princípio da vibração pois tudo aquilo que vibra produz algum nível de som, mesmo que não seja um som audível. Se tudo no universo vibra, se a vibração é algo inerente à própria constituição do universo, logicamente todas as coisas têm um som peculiar.

O movimento gera sempre algum som, em outras palavras, som é uma manifestação de movimento. Onde houver movimento há som e como no Universo tudo se movimenta, consequentemente o som está presente em tudo quanto há. Se muitos sons não são percebidos é tão somente por falta de um “ouvido” apto a detectá-los. (ouvido humano só detecta frequências entre 16 c/s até 30.000 c/s.

Graças à Criação todas as coisas vibram e cada frequência tem um som que lhe é peculiar, sendo assim podemos dizer que pelo som é possível se conhecer a vibração e vice-versa.

Recordemos que uma nota musical é um som e por ele pode-se saber exatamente qual a frequência daquilo que está vibrando.

Até mesmo já podemos indagar: Se tudo tem um som, se coisa alguma pode existir sem que tenha um som peculiar, porque não escutamos som algum diante de tantas coisas? - Naturalmente essa limitação não é uma consequência da inexistência de som e sim uma decorrência da limitação do ouvido que no homem que só registra sons dentro de uma estrita faixa vibratória.

Não há dúvidas de que o aparente silêncio das coisas basicamente é apenas uma decorrência dos limites da audição. Até mesmo entre os animais já se pode perceber essa verdade. Por exemplo, o cachorro percebe sons que o homem não percebe, desde que o aparelho auditivo dele detecta sons até o nível de 33.000 c/s. Um som que seja decorrente de algo vibrando entre 30.000 e 33.000 ciclos para o ser humano é silencioso enquanto não o é para um cachorro. Normalmente os treinadores de cães fazem uso de apitos cujo som não é percebido pelo homem mas sim pelos cães.

Desde o primeiro momento da criação fez-se presente a vibração em todo o Universo. Vibração é movimento ondulatório, e o Universo estrutura-se em perene movimento.

Estudamos em palestras anteriores alguns dos *mistérios do número cinco* quando vimos que tudo no Universo gira, e dissemos que até mesmo a própria natureza gira. O

movimento giratório é exatamente a mesma coisa que vibração pois que ele resulta do desdobramento do círculo, conforme mostra a figura 1.

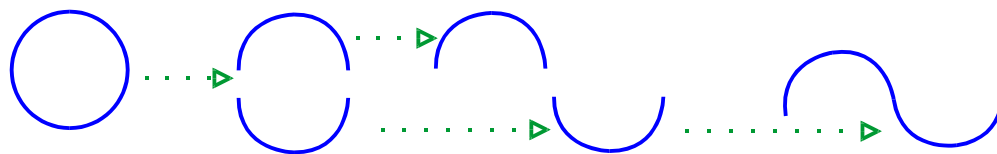


FIG. 1

A vibração é a mesma coisa que o giro do círculo. Se o Universo é uma esfera, ou seja, uma figura composta por infinitos círculos, os giros dessas esferas geram as vibrações do universal

Realmente cada giro corresponde à uma vibração, assim como qualquer que seja a vibração reflete sempre um giro.

Queremos agora dizer que esse giro do universo como um todo origina a vibração máxima e consequentemente de um som que podemos denominar de *SOM PRIMORDIAL*. Esse som primordial na literatura mística é chamado VERBO. Verbo = palavra = vibração = som. Eis o que significa a expressão: “*PRINCÍPIO ERA O VERBO E O VERBO ERA DEUS...*”

Unicamente antes da criação apenas existia o *NADA*, o *IMANIFESTO*, antes da criação do Universo. Coisa alguma acontecia no seio do *NADA* pois só acontecem coisas quando há vibração. O *NADA* não vibra e o *NADA É A ESSÊNCIA DO PODER SUPERIOR*.

Isto facilmente nos conduz ao entendimento de que não havendo vibração alguma nada consequentemente nele está o Silêncio Absoluto. Sendo o *NADA* (*MA*) um dos atributos do *PODER SUPERIOR*, algo inerente à Sua natureza íntima, temos que admitir que o *SILÊNCIO* como sendo uma das “*Faces*” do próprio *PODER SUPERIOR*.

Temos afirmado que no seio do *NADA*, ou como pode ser dito segundo a terminologia egípcia, no “Oceano de *MA*” existe a quietude absoluta, o silêncio absoluto, o atemporal, o inespacial. É como se nada existisse mas existe o *NADA*.

Exatamente no primeiro momento da criação ocorreu uma vibração do seio do *NADA*, e aquele “quantum” de *NADA* que vibrou formou o universo e tudo quanto há. Então se formou o *espaço*, o *tempo* cronológico e o *movimento*.

Tudo que foi sendo criado nada mais representa do que uma manifestação de algum nível de vibração. Na medida em que o universo vibrou as coisas foram se diferenciando, tendo unicamente como elemento causal diferenciador a vibração, e segundo uma sequência de escalas sétuplas.

Os diferentes sons foram se manifestando na mesma progressão que as vibrações, cada vibração um movimento, cada movimento um som.

Devemos entender que houve uma primeira vibração consequentemente um primeiro som, exatamente o que denominamos *SOM PRIMORDIAL*.

Os movimentos das primeiras esferas geraram as primeiras vibrações, os sons primeiros. Evidentemente que não existiam ouvidos para escutá-los mas nem por isto não existe razões pelas quais eles não possam ser aceitos como características sonoras. Som nada mais é do que o próprio movimento, o giro das coisas percebidos por um órgão sensorial adequado. Um som que se escuta é na realidade uma vibração que se está percebendo. Seja o

que for com Por exemplo, seja o que for com uma frequência vibratória de 50 c/s é detectado como um som. Na realidade é apenas uma vibração, não se pode separar som de vibração. Som audível é a percepção de uma vibração através de um órgão apropriado.

Um dos princípios ligados às vibrações diz respeito à ressonância. Com já temos estudado qualquer vibração provoca ressonância dentro de todo do teclado. Conforme a nota emitida alguma outras ressoam e uníssono. De uma maneira geral podemos afirmar que a primeira oitava formada a partir da primeira vibração, ou seja a oitava mais elevada dentro da criação, é a base de todas as outras notas, de todas as oitavas de vibração do Teclado Universal. Todas as outras vibrações que surgiram indubitavelmente é uníssona com alguma daquelas constitutivas primeira oitava.

No momento em que a energia foi se tornando descontínua, foram se diferenciando unidades que foram dotadas de consciência de si e de querer individualizado. Assim se criaram os espíritos. Cada doutrina tem o seu modo peculiar de descrever a criação dos espíritos.

Isto não é muito significativo no que diz respeito à esta palestra, por isso queremos apenas salientar que os espíritos são individualizações da essência constitutiva da criação.

Vamos agora perceber que os espíritos preenchem uma faixa do Teclado Universal de vibração. Desde remota antiguidade sabe-se que espírito é basicamente energia e que corresponde à uma faixa de vibrações. Sabe-se que a faixa vibratória que lhes corresponde está logo acima da 80ª oitava do Teclado Cósmico.

Estamos agora em condições de entender um tanto mais sobre o som de cada pessoa. Um espírito tem uma frequência própria mas nem todos têm a mesma frequência. Há, como temos dito, uma faixa vibratória que lhes corresponde mas que ainda não sabemos em que frequência ela começa e em que frequência, apenas que ela está situada acima da 80ª, aquele valor anteriormente mencionado.

Revelaremos agora algo que praticamente nunca foi citado de uma maneira mais livre em livros. Antes somente um pequeno número de iniciados tinham conhecimento disto, mas na fase atual, neste início de uma nova etapa de um novo ciclo de evolução, muitos conhecimentos estão podendo ser ensinados, pois os espíritos que tiverem o direito de reencarnar na terra nos anos que se seguirão, por certo podem fazer bom proveito de tudo aquilo que na atualmente está sendo revelado de uma maneira menos velada do que no passado.

Sabendo-se que uma vibração gera um som, ou melhor se cada vibração é um som, temos que admitir que no momento da criação de cada espírito foi sendo criado, a criação de espíritos simplesmente significa emissão de sons.

Obviamente não queremos dizer que foi criado um espírito e simultaneamente emitido um som. Na realidade o espírito criado é o próprio som..



Certamente não ocorreu uma frequência para cada espírito e sim um número limitado delas, assim sendo devemos considerar que um imenso número de espíritos têm a mesma frequência primordial, ou seja, são oriundos de um mesmo som primordial.

Os espíritos foram sendo criados, no que diz respeito à vibração, em grupos de sete, ou seja oitavas e mais oitavas sucessivas. Em decorrência da lei da ressonância cada grupo formado vibra em ressonância com uma das notas da escala primeira.

Isso fez com que cada espírito seja afim com uma nota musical ou com uma cor, como afirmamos em palestras anteriores. Cada pessoa tem afinidade com uma cor, com uma nota e com uma forma. Tudo isso é decorrência da ressonância daquela nota que correspondeu à sua vibração de origem. Desta forma é explicável o porquê uma pessoa tem menor ou maior afinidade com as coisas existentes.

Todos têm a sua nota tônica primordial, aquela correspondente Esta é a razão na nota tônica de cada pessoa.



O UNIVERSO É SOM

“ À MÚSICA CABE TRANSMITIR VERDADES
ETERNAS E INFLUIR NO CARÁTER DO HOMEM
VISANDO TORNÁ-LO MELHOR ”.
DAVID TANE



1998-3351

TEMA 0.864



Temos mostrado que todas as coisas existentes no universo estão interligadas em um dos níveis de uma seqüência denominada “Seqüência Sétupla”. Nisto consiste o principal elo da unificação das diversas formas de existência

A filosofia dualística tem feito um grande mal ao ser humano no tocante ao seu desenvolvimento espiritual pois o individualiza e sem dúvida alguma a individualização plena determina a predominância egóica que tantos males gera. O pensamento dualístico condiciona o egoísmo, pois faz com que a pessoa deixe de se sentir parte integrante de todas as outras.

A pessoa analisa-se assim: Eu sou eu pois sou separado desde que tenho vontade própria, tenho sensações próprias, tenho um corpo que não está ligado a qualquer outro, e assim por diante. Mas isto nada mais é que uma decorrência das limitações perceptivas. Como exemplo podemos citar que não se pode avaliar uma floresta quando se percebe somente uma árvore. O mesmo pode ser dito com relação aos seres em geral e o homem em particular. No exemplo da floresta a unidade de cada árvore existe mas ela não é de forma absoluta. Se a árvore tivesse discernimento humano ela julgar-se-ia independente, não aceitaria ser parte de um algo maior, a floresta - . Naturalmente uma árvore não está totalmente integrada a um sistema maior que é a floresta e sim parcialmente, mas isto não faz com que cada uma possa ser considerada como algo independente. Assim também o ser pode humano poder ser visto como entidade isolada mas apenas até certo nível, além do qual se trata de um todo uno.

Já afirmamos em temas iniciais que tudo quanto há resulta da vibração de um “meio básico” que chamamos de MA e cuja manifestação no mundo inerente se expressa como Fohat.

Na verdade a vibração é uma condição que se faz presente em quase tudo o que existe no universo imanente constituindo todas as coisas que há. A vibração não somente constitui quanto integra as mais diversas formas de existência. Trata-se de algo único por isto é que existe o efeito de ressonância. Qualquer alteração na vibração de uma estrutura se faz presente em toda criação desde que o universo é uno. Naturalmente nisto tem que ser considerado o grau de intensidade da ressonância, mas podemos dizer que embora a ressonância vá atenuando-se na medida em que o evento vai se afastando na escala vibratória mesmo assim a ressonância atinge o nível zero.

Agora queremos chamar a atenção para o seguinte: Sempre que existe uma vibração ela não pode ser considerada como princípio isolado, outros princípios se fazem presentes, especialmente o do *movimento* e *ritmo*. Afim de que isto possa ser devidamente compreendido devemos ter em mente que existe certa diferença entre vibração e movimento. Basicamente quando se fala de vibração esta é condicionada a certo ritmo, mas devemos salientar que o movimento pode ou não ser rítmico⁸. Por isso o Hermetismo faz distinções e considera separadamente o *movimento* e *vibração*.

Dentro do mundo imanente toda vibração pode ser considerada como sendo movimento mas a recíproca não é verdadeira, nem todo movimento pode ser considerado vibração.

Agora vamos definir o que vem a ser um som. Podemos dizer que som é a percepção sensorial do movimento, da vibração. Sem dúvida alguma onde há movimento há som e como no universo imanente nada está parado, logo, o som está sempre presente em tudo. Se ele não é percebido é por falta de uma devida acuidade sensorial ou da carência de um aparelho ou órgão capaz de detetá-lo além ou aquém de determinados limites.

A criação teve início com a vibração, com o movimento, conseqüentemente com um som. Esse som é mencionado por inúmeras organizações. Os orientais associam ao



OM

Tudo é OM, a variação da frequência vibratória é o que diferencia uma coisa da outra, assim sendo podemos dizer que qualquer modificação do som equivale à alguma alteração nas coisas.

Tudo quanto há, em menor ou em maior grau, depende da vibração portanto depende do som. Na realidade não é do som pois que som é um efeito do movimento - vibração - Sendo assim melhor se dizer que depende da vibração.

A vibração Cósmica é a origem e a base de toda a matéria e energia existente no universo.

O OM é a forma mais primordial, mais pura e menos diferenciada do som cósmico, fruto do primeiro movimento. Como analogia podemos dizer que o som OM assemelha-se ao arco Íris que é um desdobramento cromático emergente de um raio branco, uma apresentação em diversas cores. O raio aparentemente é incolor mas encerra todas as cores emergentes. O mesmo podemos dizer do som OM, ele é *um* só as que se diferencia em incomensurável número de manifestação.

⁸ Mesmo um movimento aleatório, se for considerado a nível infinito, também tem que ser ritmo. Considerasse-o aleatório porque dentro de um período determinado ele não apresenta padrão algum de repetição, mas prolongando-se ao infinito o ritmo se fará presente. Isto é um dado bem sutil mas que a pessoa pode chegar à entender perfeitamente se tomar em consideração o sentido de infinitude. No infinito a mais remota probabilidade tem que se repetir e sendo assim aquilo que chamamos de aleatório, ou mesmo de caos não pode existir.

○ som primordial desdobra-se em tons e de diferentes frequências e assim sendo podemos dizer que o som cósmico está presente em diferentes combinações por todo o universo. Está presente em todas as substâncias e formas, em distintas combinações vibratórias e ao mesmo tempo constitui as próprias substâncias e formas. Segundo a combinação dos tons cósmicos presentes em determinada área de espaço assim surge a natureza da substância naquele determinado espaço.

○ universo pode ser comparado com uma caixa de ressonâncias. Podemos dizer que o universo é um imenso oceano de ruídos, de sons, e sem dúvida alguma todos os seres estão ressoando mutuamente. A ressonância de um som é mais intensa naquilo que estiver mais próximo estiver da origem desse som. As leis físicas inerentes à música mostram isto claramente. Um som qualquer tem resposta ressonante características em determinadas coisas, as estruturas ressoam em menor ou em maior intensidade segundo certos princípios, e podem ser harmoniosa ou não. Isto é importância pois como decorrência resultam estados negativos ou positivos.



O PODER DOS SONS

" NO PRINCÍPIO ERA O VERBO..."



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1977 - 3326

TEMA 0.092



Para que se possa compreender perfeitamente a razão de ser dos Hinos, Mantras, e Vocalizações (entoações de vogais) é mister que se tenha em mente que os sons são vibrações e como tais são capazes de desenvolver ações físicas. Um som não é apenas um fenômeno acústico, portanto ele é algo capaz de influenciar não apenas o órgão da audição, mas também produzir outras manifestações físicas. A física conhece perfeitamente o efeito da ressonância que pode se fazer presente em tudo, pois a estrutura da natureza é essencialmente vibratória.

Para que possamos sentir o que foi dito antes vamos tentar examinar uma pequena faixa de ondas, aquela em que se situam os fenômenos acústicos. Ninguém põe em dúvidas as citações seguintes, por serem elas suficientemente reintegradas nos anais das ciências Clássicas, mesmo que algumas delas pareçam referências absurdas.

Um som ritmado, como o marchar cadenciado de soldados, pode fazer desmoronar pontes, por isto quando tropas atravessam-nas geralmente o fazem em marcha desordenada, pois o marchar ritmado pode determinar uma sobrecarga vibratória por ressonância o suficientemente forte para acarretar um rompimento físico da estrutura sólida. Isto foi o que certa vez ocorreu numa ponte em Amienes, na França. Por essa razão é que desde então um pelotão geralmente evita atravessar uma ponte marchando.

Os sons produzidos por aviões a jato acarretam problemas de diferentes naturezas. Sabe-se que as grandes maiorias dos ovos incubados próximo das rotas de aviões a jato não geram devido às vibrações produzidas pelas turbinas. O mesmo ruído intenso das turbinas é capaz de rebentar vidros e outros objetos frágeis. As naves aéreas quando ultrapassam a barreira do som originam ondas de choque que rebentam vidros e causam uma infinidade de outros inconvenientes. O grande tenor Caruzo era capaz de rebentar uma taça de cristal unicamente pela emissão vocal de certas notas musicais. Na França um edifício onde funciona um Instituto de Pesquisas Físicas de Ultra-sons, embora ninguém escutasse som algum, mesmo assim durante certas experiências físicas ali realizadas começaram a apresentar rachaduras. Depois ficou comprovado que o problema tinha como causa as vibrações sonoras, mesmo em nível de ultra-sons. Algumas construções históricas, entre elas o Coliseu de Roma, estão ameaçadas de desmoronamento em decorrência de vibrações de trânsito, especialmente as sonoras.

Os sons, além de certo limite de decibéis, causam lesões no aparelho auditivo de gravidade variável, podendo chegar a um limite máximo de produzir surdez. Quaisquer barulhos podem ser prejudiciais aos ouvidos assim como determinar outras alterações orgânicas. Mesmo o buzinar de um veículo determina quebra acentuada na postura das aves, por isto hoje se evitam os aviários às margens das rodovias.

Por outro lado, as aves quando submetidas a uma música adequada apresentam uma postura mais prolongada. Também as vacas conforme a música e outros sons podem produzir maior quantidade de leite e isto de uma maneira tão evidente que certos produtores americanos e europeus estão utilizando musica ambiental nos estábulos.

Certas bactérias capazes de resistir ao calor ou ao frio intenso morem rapidamente ao serem submetidas a certos níveis sonoros, por isto atualmente a esterilização de materiais muito sensíveis ao calor está sendo feito por meio de ultra-sons.

A medicina emprega sobejamente os sons como meio curativo. Comumente ela utiliza aparelhos de ultra-sons que geram sons de baixa frequência, praticamente inaudíveis para o homem, mas que determina uma série imensa de ações sobre o organismo. Várias moléstias são suscetíveis de tratamento com tais aparelhos.

Além da ação física propriamente dita, os sons têm uma enorme capacidade de produzir efeitos mentais das mais diferentes naturezas. Assim é que há sons que irritam as pessoas, como por exemplo, o chiado de um grilo, uma goteira numa lata, o ranger de uma serra sobre um metal, e uma infinidade de outros ruídos. Por outro lado há sons que acalmam e agradam, haja vista a música lenta e melódica. Mas, mesmo em se tratando de música há aquelas que estimulam certas condições psíquicas, como as músicas que despertam os sentimentos patrióticos, a coragem e a combatividade. Há musicas, como as sacras, que levam a alma a um estado místico profundo, como há as que estimulam o repouso, enquanto outras podem despertar tristezas e melancolias. Não restam dúvidas de que os sons têm poder de despertar estado psíquicos especiais. Portanto, vemos com estes exemplos, entre milhares de outros, que uma vibração sonora pode determinar condições as mais diversas sobre o campo onde ela se manifesta, e que os seres vivos são altamente sensíveis aos sons.

Vimos também que os sons podem acarretar alterações no organismo vivo, portanto é de interesse saber quais são as alterações possíveis, em que níveis e em que intensidade elas ocorrem. Certamente ninguém está em condição de afirmar isto com precisão, pois se trata de um campo altamente inexplorado pela ciência atual, mas, se é desconhecido para a ciência oficial, também o será para outras ciências? Será que não existem ciências que tenham conhecimentos do assunto em profundidade? Talvez sim, então não se deve negar que o homem por vias diferentes daquelas preconizadas pela ciência oficial pode haver descoberto uma série de coisas ainda não oficialmente aceitas. Isto tem acontecido a amiúde. Por exemplo, até bem pouco tempo a ciência oficial dizia não existir a "aura" dos seres vivos citada pelos sensitivos, até que isso foi evidenciado por meios técnicos. O campo bioplasmático, portanto, acabou sendo fotografado e a ciência teve que aceitar isso, mesmo que ela haja contradito isso no passado e denominado de fantasiosas aquelas pessoas que afirmavam ver um halo em torno do corpo das pessoas.

As descobertas podem ocorrer por via dedutiva e também por via indutiva. Assim os conhecimentos existentes na terra podem perfeitamente ter surgido por quaisquer dessas vias. Ninguém sabe quantas vezes a terra já foi palco para civilizações que atualmente estão sepultadas na névoa dos tempos e que cultivaram ramos das ciências especializados exatamente em usos incomuns dos sons.

Seja como for que o leitor encare essas informações, uma coisa, porém é certo, o som determinam modificações apreciáveis nos seres vivos, pois quando determinados sons são emitidos, certas células do organismo vibram e isto não é nada de espetacular, é uma lei normal de acústica que se cumpre.

No mundo há muitas coisas curiosas a respeito do poder dos sons. Por exemplo, no Templo de Shivapur da Índia, dizem existir uma pedra em frente à porta de entrada e que tem a peculiaridade de ao ser tocada com um dedo por onze pessoas ao mesmo tempo em que as elas pronunciam as palavras "QMAR ALI DEVIXE" a pedra se torna sem peso e flutua, embora ela pese 41 Kg. Ao ser pronunciadas aquela frase com certa tonalidade a pedra é erguida sem qualquer esforço por parte das pessoas até uma altura de dois metros e em seguida ela cai após um segundo.

Infelizmente o homem tem utilizado muito pouco o poder dos sons, especialmente na área da saúde. Em algumas civilizações desaparecidas o poder dos sons foi a base de um sistema completo de cura, mas todos aqueles conhecimentos ficaram perdidos, ou melhor, foram destruídos em muitas ocasiões, especialmente pelo incêndio da Biblioteca de Alexandria.

Atualmente só um pouco resta da ciência dos sons, apenas um mínimo voltou a ser redescoberta. Muitas pessoas podem duvidar de que os sons podem se constituir uma das principais artes de curar, mas queiram ou não queiram elas curam. Quando um médico utiliza um aparelho de ultra-sons para o tratamento de uma inflamação, para der a formação de um abscesso, ou para a cura de um artrismo, ele simplesmente está emitindo e dirigindo uma onda sonora diretamente para o nível da lesão que pretende curar. Assim, ele obtém efeitos tais como o facilitar a circulação local pela dilatação dos vasos sangüíneos e algumas outras alterações que os sons são capazes de provocar e assim forçar o reequilíbrio na região afetada.

Se uma emissão sonora produzida por um aparelho pode curar uma enfermidade, perguntamos então a razão pela qual se deve duvidar de que os sons produzidos por instrumentos musicais, ou mesmo pelas cordas vocais, não possam fazer o mesmo.

O uso dos sons é uma arte perdida, houve povos na Antigüidade que curavam somente com os sons. Não somente as funções somáticas, como também a função psíquica era restabelecida pelas ondas sonoras adequadamente dirigidas.

Para cada função orgânica existem sons capazes de provocar alterações. Assim sendo, há sons que estimulam as funções renais, hepáticas (Hoje a ciência vem redescobrendo as possibilidades de cura oferecidas pelos sons assim é que redescobriu que os cálculos renais podem ser fragmentados com ultra-sons). Por outro lado há sons que provocam lesões e congruentemente, doenças. Há sons adequados para tudo no organismo, infelizmente isto foi

esquecido em parte e hoje até mesmo chega-se a duvidar da eficácia do poder dos sons, embora eles realmente funcionem a maior parte dos resultados é decorrente do efeito de ressonância.

No tratamento das doenças, sem sombra de dúvidas, o poder dos sons muitas vezes é mais eficiente do que o próprio poder das drogas químicas. Os medicamentos químicos muito freqüentemente agem destruindo, enquanto os sons quando bem orientados restabelecer a harmonia do organismo sem provocar-lhe danos e assim dispensa a ação tóxica de muitos remédios atuais. Se os sons são pouco utilizados no tratamento das pessoas isto decorre do conhecimento haver sido perdido há muitos séculos. Tudo o que restou foram uns poucos conhecimentos sob a guarda das Fraternidades Secretas. Restaram apenas fragmentos da arte completa, e ninguém tem certeza de que aquilo que algumas doutrinas ensinam atualmente ensinam sobre isso seja realmente algo benéfico, pois o poder invisível da "conjura" que tudo corrompe certamente não deixou passar em branco algo tão valioso como o uso dos sons. Por certo a "conjura" também provocou alterações nesse conhecimento sempre tendo em mente os fins maléficos a que sempre se propôs.

O pouco uso que hoje se dá à arte dos sons deve-se também ao fato do ser humano ser comodista demais por natureza, sendo assim ele acha mais fácil deglutir um comprimido, ou tomar uma injeção, do que passar algum tempo sob o efeito de ondas sonoras. O homem atual que se curar num minuto, por isto ele não aceita coisas como os **“mantras e as vocalizações como forma de tratamento. A vida moderna, infelizmente, exige velocidades, e a cura pelos sons muitas vezes é um tanto mais lenta do que aquela levada a efeito por sistemas místicos, mesmo que esta seja uma forma muito mais perfeita e harmônica. A emissão de sons durante vários minutos, várias vezes por dia, é para o homem moderno mais cansativo do que a deglutição de uma pílula ou a ingestão de uma colherada de xarope, por isto ele muitas vezes dá preferência a esse tipo de tratamento”**.

Muitos julgam que a saúde depende de medicamentos químicos, quando na realidade ela depende do EQUILÍBRIO DA ENERGIA VITAL. O grande poder de curar que certas pessoas são dotadas reside no saber conservar a sua energia útil mantendo-a suficientemente intacta para usá-la, entre outras coisas, no tratamento da saúde.

Os medicamentos químicos levam o organismo a um estado de aparente cura, pois é um sistema violentador, lesivo para o organismo, muitas vezes curando uma coisa na medida exata em que gera uma outra ainda pior, num processo de "cura substituta", apenas. Há a substituição de uma manifestação mórbida por outra, às vezes menos incômoda, mas suficiente para tornar o paciente dependente perpétuo da medicação química.

Qual os medicamentos ingeridos por Buda, por Jesus e por tantos outros avatares? - Por ventura Jesus ficou doente algum dia? - Não, pois Ele era e é a própria saúde. Qual o segredo de muitos Ioguns que vivem um número de anos muito além da média considerada normal? - Qual a fonte de juventude de alguns místicos, de muitos Rosacruzes, por exemplo? - Qual o segredo de alguns Patriarcas Bíblicos que viveram séculos?...

A MÍSTICA DOS SONS

"QUEM QUISER IR ÀS ESTRELAS
NÃO BUSQUE COMPANHIA".
FRIEDRICH HEBBEL.



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1977 - 3326

TEMA 0.094



Os sons sempre foram tomados em consideração pelos místicos de todos os tempos, por se tratarem de manifestações vibratórias que envolvem princípios altamente efetivos para determinadas práticas. Nas línguas antigas as palavras, além de um sentido comum, tinham também um sentido esotérico, isto é, eles tinham um sentido oculto. Uma palavra não era uma aglomeração casual de sons.

Diz a ciência que nos primeiros agrupamentos da raça humana os homens primitivos pronunciavam sons que atribuíram a determinados objetos, nascendo assim uma forma de linguagem falada. Com o passar dos séculos e com a evolução biológica, os seres humanos tornaram-se muito mais inteligentes e então desenvolveram uma forma de linguagem mais complexa, não mais um simples aglomerado de sons, formando-se então as palavras. Numa segunda etapa descobriram que as palavras podiam envolver poderes. Tomemos um exemplo para ilustrar o que está sendo afirmado. Por exemplo, para dar nome à "guerra" os usaram um aglomerado qualquer de sons. Posteriormente, nas civilizações mais evoluídas, a palavra "guerra" passou a ser uma outra que já não era apenas um simples grupo de sons quaisquer, mas sons especiais que ao serem devidamente emitidos produziam vibrações capazes de irritar as pessoas e incitá-las à luta. Por outro lado, para a palavra "amor" havia um outro grupo de sons capaz de induzir vibrações de dedicação de dedicação e carinho, originando um estado psicológico adequado ao amor. Assim, grande número de palavras tinha também um sentido esotérico além do dar nome às coisas.

Agora vale fazer alguns comentários a respeito do alfabeto hebraico. Aquele alfabeto admitido como sagrado, segundo o mito foi doado a Abraão por Deus. Nele há sons que ao se unirem formando palavras podem provocar estados físicos e psíquicos especiais. Existiram muitas outras línguas que também tinham essa propriedade – o “Alfabeto Sagrado, o Malachin e outros – mas já totalmente caídos no esquecimento. O único que perdurou em uso até o presente foi exatamente o hebraico, contudo, através dos anos, ele já sofreu algumas transformações que, em parte, alteraram o seu significado esotérico”.

A perda do sentido esotérico das letras vem fazendo com que atualmente as palavras de todas as línguas estejam voltando a ser como no início, apenas um aglomerado de sons para dar nome às coisas. Apenas resta o conhecimento esotérico sobre aqueles alfabetos guardados pelas Sociedades Iniciáticas.

A história de vários povos, incluindo a dos hebreus, atribui que cada linguagem era sagrada porque lhes foi ensinada por Deus. Para os que admitem que a terra já sofreu a interferência de seres vindos de outros sistemas, então, para eles há a possibilidade de que tais seres hajam deixado uma forma de linguagem que os terráqueos consideraram desde então como sendo uma linguagem sagrada.

O próprio Deus dos Hebreus tinha uma palavra sagrada composta pelas letras **Iod He Vau He** e que nunca deveria ser pronunciada, a não ser pelo Sumo Sacerdote, no Templo uma vez por ano.

Esotericamente as letras, e com elas as palavras, têm poderes, porém não é somente o "som" da letra que traz o poder, também a maneira como ela é pronunciada, considerando-se a sua duração, intensidade, timbre e altura.

Por encerrar poder resulta a recomendação evangélica de "***não usar o nome de Deus...***" Posteriormente foi acrescido das palavras "***em vão***".

A energia vibratória gerada pelas palavras não tem a mesma intensidade, ela varia de acordo com as letras, timbre, altura, etc. Há palavras de maior, assim como palavras de menor poder. Daí havia palavras de excepcionais poderes, e uma dela em especial que era denominada de "A Palavra Sagrada". Trata-se de uma palavra capaz de realizar coisas magníficas, tanto ou quanto fenomenais. Trata-se de uma palavra dotada de uma imensa capacidade de criação. Dentro de certos limites, ela é totipotente. Mas, por ser de uso extremamente restrita tornou-se acabou por se tornar desconhecida, e é por isto hoje é denominada de **A PALAVRA PERDIDA**. Trata-se de uma palavra que já era conhecida no tempo da Atlântida e de outros ciclos de civilizações. Quase todas as chamadas *doutrinas secretas* procuraram redescobrir a **Palavra Perdida**, e muitas delas dizem havê-la conseguida. É possível que isto seja verdade, mas afirmamos que, mesmo na hipótese dela haver sido redescoberta os sons precisos inerentes às suas letras não o foram.

Um outro ponto que vale salientar é o poder da visão. Muito poder está ligado à visão, em especial aos olhos. Em época recente muito foi comentado sobre o assassinato de um grupo de pessoas em Los Angeles por seguidos de Charles Manson. Este, durante o período que esteve preso teve acesso a uma obra esotérica, uma obra ocultista que versava sobre o poder da visão. Na cela ele começou a treinar e a desenvolver o poder da visão. Quando saiu do presídio ingressou num movimento Hippie e fundou uma comunidade com vários jovens que foram induzidos a cometer os assassinatos de 18 pessoas, inclusive a atriz Sharon Tate. Aqueles jovens foram induzidos, não somente pelo uso de drogas, como a imprensa quis fazer acreditar, mas especialmente pelo poder terrível que Manson desencadeou neles. Eles estavam plenamente dominados e fascinados num nível muito além da hipnose pelo poder dos olhos de Manson.

Na realidade é difícil se dizer quem teve maior parcela de culpa no referido massacre; se foram os jovens dominados psiquicamente pelo poder esotéricos visuais de Charles Manson, se o próprio Charles, ou se alguém que haja traído, ou mesmo negligenciado, os juramentos secretos, descuidando-se de um livro que sob forma alguma deveria cair em mãos profanas e, muito menos, criminosas. Não é que muitos profanos não sejam dignos de terem conhecimentos de tal natureza, mas é porque se faz preciso certo nível de preparação para que

uma pessoa possa tentar certos processos mágicos. Antes ela deve se submeter a certa disciplina ter conhecimento sobre aquilo que irá usar, especialmente sobre os perigos intrínsecos das coisas secretas.

Para alguns, todo e qualquer conhecimento pode ser dado sem necessidade de "provas", exatamente para as pessoas equilibradas, mas para outros é necessário alguma espécie de teste que possa provar que eles estão à altura daquele tipo de conhecimento.

Algumas Sociedades Secretas e algumas Religiões conservaram alguma coisa daquele conhecimento sublime referente aos sons. Algumas, sob a forma de vocalizações musicadas – hinos sacros – como, por exemplo, na Igreja Católica onde podemos encontrar o Canto Gregoriano e o Cantochoão; outras, sob a forma de Mantras ou de entoação de vogais, que despertam nas pessoas condições místicas especiais.

NO PRINCÍPIO ERA O VERBO

A própria criação se originou da "palavra". Isto significa que a própria criação foi a consequência de uma emissão vibratória do Princípio Incrariado. Não é correto pensar que Deus construiu o mundo com as mãos ou com o emprego de quaisquer instrumentos. Não, simplesmente Ele fez vibrar a Sua Essência, o princípio básico passivo e tudo começou a existir, pois tudo é vibração e som é vibração. (Vide o tema ATRIBUTOS DA DIVINDADE).

Outro ponto que merece ser mencionado diz respeito ao nome individual. O nome tem grande significação oculta para a pessoa, pois qualquer nome tem a capacidade de interferir energeticamente e se é assim por que então não está sujeito a advirem influências relacionadas? - Certamente, o nome é algo que merece muita atenção por ter um sentido esotérico decisivo.

O nome que uma pessoa recebia no batismo, no passado, era um nome esotérico e conseqüentemente tinha uma função além daquela de denominar a criança. Então era um nome estudado de acordo com o caráter da criança. Pelo nome muita coisa pode ser feita, por isto os egípcios do período faraônico tinham dois nomes, um secreto que ninguém sabia a não ser ele próprio, o pai, e a mãe; e um outro pelo qual era conhecido.

Evidentemente, neste sentido há um manancial enorme de superstições, mas superstições geralmente resultam das interpretações deformadas ou limitadas de algum princípio real ou de uma lei verdadeira, ou de algum fenômeno mal estudado ou mal compreendido. Assim todo o "tabu" relativo aos nomes se baseia em algo real.

Na China antiga havia um nome habitual e um secreto. Na Índia, a cerimônia de denominação, o Nakarama, que ocorre no 10º ou 12º dia de vida, a criança recebe dois nomes. O verdadeiro nome é secreto, assim a sua identidade esotérica permanece oculta e não podendo ser usada pela magia negra, segundo eles.

Até mesmo as cidades antigas como Atenas e Roma, por exemplo, possuíam nomes secretos, o de Roma, por exemplo, era Fora. O poder da palavra também está refletido no mito de inúmeros povos. Embora se trate de mito, mesmo assim, merece certa atenção porque muitos mitos se baseiam em fatos admitidos.

Nos Contos árabes “As Mil e Uma Noites”, Ali Babá abria a gruta dos ladrões com as palavras; “Abre-te Sésamo”. Não estamos afirmando que aquele conto retrate algo que realmente haja acontecido, mas sim fazendo ver que aquela estória, em muitos pontos, se baseia em conhecimentos conhecidos em outras épocas. Evidentemente com o poder dos sons é possível se abrir algo, ou melhor, produzir efeitos materiais somente com os sons das palavras. Em breve surgirão computadores com capacidade de abrir, ou fechar coisas apenas por comando da voz.

Os cultores da Cabala têm muito cuidado com os nomes próprios e dizem mesmo que uma pequena modificação no nome de uma pessoa pode modificar-lhe completamente a vida.

A própria Igreja Católica até bem pouco tempo não via com “bons olhos” o uso no batismo de nomes formados aleatoriamente, dando preferência àqueles já consagrados pelo uso. Para alguns sacerdotes isto se devia apenas à uma merecida preferência pelo nome tradicional para se homenagear um determinado “santo”, mas na realidade a razão é outra. Trata-se de um conhecimento, que por vir de muito distante no tempo já ficou completamente esquecido por muitos ministros de religiões. Isto data da época em que os cristãos ainda não haviam esquecido e abandonado o lado esotérico do Cristianismo.

Não são apenas os humanos que são sensíveis aos sons e que apresentam modificações de comportamento diante da música. Evidentemente certos animais também são sensíveis, não apenas os animais domésticos, mas também os selvagens. Consideremos, como exemplo as serpentes. Quem não tem conhecimento a respeito dos “encantadores de serpentes” tão comuns no oriente! As serpentes⁹ ficam como que hipnotizadas pelos sons produzidos por uma flauta, e nisto muitas vezes não está ligado a qualquer tipo de trapaça.

Muitos Livros Sagrados trazem citações sobre o efeito dos sons. Na Bíblia está descrito o episódio em que Josué fez ruir as muralhas de Jericó com o toque de trombetas.



⁹ Há pesquisadores que chegam a dizer que as serpentes são surdas e que o efeito é resultante da movimentação da flauta.

A MAGIA DOS SONS

“O SOM, VERBO OU PALAVRA É A VOZ DE DEUS, É A EXPRESSÃO DE SUA VONTADE CRIADORA”.
VICENT BETRÁN



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0.890



Uma obra básica da “Tradição Antiga” é denominada de “O Livro dos Iniciados”, em cujo início está escrito: *“O maior segredo da Natureza está contido no valor essencial do som. Quando o som rasga os éteres e os tornam incandescentes está cimentada a base da Criação Universal”*.

Um dos maiores segredos da Natureza está contido na essência do som, por isto é que os primeiros exercícios a ser praticado pelos discípulos de certos graus de algumas ordens tradicionais consistem em aprender a escutar os sons, especialmente os da natureza, pois, como refere o místico Vicent Beltrán: *“O canto que o Iniciado ouve quando está escutando serenamente, aguçando o ouvido interior para poder escutar a Voz de Deus, é o principal trabalho de reagrupamento de energias que deve realizar como motivo primordial de sua vida. Esse ouvir constantemente os múltiplos da Natureza, essa extrema atenção à cada uma das pequenas vozes que cada um dos Reinos da Natureza eleva ao Criador através de todas e cada uma das criaturas vivas, é o próprio Princípio da Magia em sua conexão esotérica ou ashrâmica”*.

A música, como já vimos em palestra anterior, é conservadora - *Brahmâ* - é criadora - *Vichnu* - e destruidora - *Shiva*. Por isto é importante que a pessoa entenda o lado mágico da música, pois se assim não for ela está sujeita a se expor ao lago negativo.

“O som, Verbo ou Palavra é a Voz de Deus, expressão de Sua Vontade Criadora de Ser e de Realizar, portanto encontra-se na base de toda forma e de todo conceito vivo ou expressivo da Criação”. “O universo é o resultado da Palavra ou Verbo Divino isto expressa o sentido da magia creadora do Som, à Voz de Deus”. - Beltrán

Em palestra anterior fizemos referência à voz humana e dissemos que ela supera os sons instrumentais no sentido e na veiculação do poder. O segredo do poder do homem está no som como reflexo do mantra OM, de cuja ressonância cada espírito existe e participa dos aspectos do mundo objetivo, pois cada reino tem sua propria voz desde que cada um deles tem um padrão vibratório que lhe é peculiar e, como temos dito, vibração é som.

Na medida em que a pessoa vem se aproximando do som primordial, daquele som que algumas organizações denominam de a “Alma Solar” ou “Alma Planetária”, o *OM*, é que aprende a ver a luz que esse *OM* gera e as transformações que provoca. Ele então entende o fundamental valor do som. Vê como pode o *OM* influir nas pessoas, no meio ambiente e até mesmo no próprio Universo.

Cada vez que falamos estamos reproduzindo algum tipo de manifestação, não somente pelo sentido das palavras quanto pela sua vibração, portanto a palavra articulada não tem apenas o sentido literal, mas um valor intrínseco ligado à vibração conseqüente ressonância. Quando a pessoa torna-se sábia a respeito dos sons ela sente o valor afirmativo do *Verbo* como poder creador e criador de situações individuais ou mundiais e assim tem um entendimento sobre o exato alcance da sua responsabilidade no uso dos sons. O iniciado na Ordem Pitagórica e em outras Ordens Tradicionais aprende sobre o poder inerente à cada letra, à cada palavra, a cada acorde que por mais insignificante que seja tem relação com o ambiente e em especial com as criaturas “invisíveis” que povoam os planos adjacentes - elementais - que podem até tornarem-se visíveis e de certa forma serem materializados pelas invocações.

Os iniciados os graus superiores da Ordem Pitagórica atingem um nível de sensibilidade aos sons que lhes permite ouvir a sinfonia majestosa da Creação.

Numa iniciação os sons e palavras são muito importantes, por isto a ritualística deve se ater ao emprego de palavras adequadas e também do silêncio. Eles penetram um tanto no mistério do *OM* solar e do *AUM* planetário. Podemos dizer que no nível do mundo imanente há um duplo *OM* e o triplo *AUM* e que pronunciados devidamente harmonizam o homem tornando-o um ser perfeito dentro dos limites possíveis na matéria.

Nenhum ser existente no mundo imanente tem condições de conhecer o *OM* Cósmico, porque ele transcende à criação. O conhece-lo daria o poder absoluto, aquele que conseguisse reproduzi-lo teria todo o poder de RA e como tal o poder de fazer MA entrar em vibração. Dentro da criação o som *OM* é duplo - correspondência com a Divindade - e evidentemente nenhum ser antes da purificação tem condições de pronunciá-lo devidamente, mas quando a pessoa chega a um elevado grau de desenvolvimento ela adquire a capacidade de ouvir esses dois aspectos do Som. Por sua vez o som de *AUM* é triplo e cada um está em correspondência com os reinos inferiores da natureza: mineral, vegetal e animal. O adepto que atinge a condição de pronunciá-los devidamente por certo tem poderes sobre os reinos da natureza¹⁰. O tríplice som de *AUM* também tem vínculos com a personalidade.

¹⁰ Agora vamos fazer uma revelação de grande importância. Há milênios na Atlântida um ser de elevadíssima estirpe - Bön , conhecedor de imenso volume de conhecimentos secretos debandou para o caminho inverso, criando a mais terrível ordem negativa que existiu na terra desde a sua criação. Houve uma terrível luta entre os dois lados do poder que culminou com a tremenda devastação daquele continente mas antes disto muitos dos que o seguiam migraram para diversos lugares e os mais poderosos deles estabeleceram-se no Tibete onde criaram a seita dos “Lamas do Chapéu Vermelho”. Praticamente o grosso dos conhecimentos que constitui o acervo daquilo que chamam de magia negra derivou dos ensinamentos do Bön. Por isso os chamados “magos negros” da atualidade conhecem muito dos segredos elevados da natureza que são usados por eles em polaridade inversa. Entre estes conhecimentos é conhecido

○ *OM* é um som solar ou *Verbo*, participa da glória que se eleva de cada um dos reinos. É um som duplo que mesmo não sendo corretamente pronunciado ainda assim efetiva a integração dos reinos ou, em uma esfera mais reduzida, a integração dos veículos metal, emocional e físico que a alma pode utilizar em seu processo de desenvolvimento.

OM = som de integração cósmica

A = Mundo mental relacionado com o reino animal.

U = Mundo emocional relacionado com o reino vegetal.

M = Mundo físico relacionado com o reino mineral.

As escolas esotéricas orientais conhecem bem o poder dos sons e é por isto que dedicam especial atenção ao estudo e à prática de vocalizações e mantras, procurando ensiná-los aos aspirantes a fim de guiar os seus passos pela Senda Espiritual, harmonizando e integrando seus veículos inferiores, limpando-os de impurezas ou de sons espúrios, para que possam ouvir a nota tônica de cada um dos reinos da natureza. Assim, pelo poder da mente intensificarem o propósito de purificação e assim entregarem-se humildemente à Vontade Superior expressas em leis e também para que as utilize como veículos das forças benfeitoras da Humanidade.

○ discípulo tem o dever de aprender o valor absoluto do *Verbo* em relação às Leis expressas da natureza.

Em algumas Ordens Tradicionais certos poderes espirituais estão implícitos em palavras na iniciação e a partir de então o iniciado sabe como invocar e como dirigir conscientemente as forças que atuam na, e sobre, a Natureza, podendo então criar à vontade certos fenômenos que muitos consideram milagres. Em especial isto acontece nos rituais de organizações de conotação céltica, onde se fazem sentir o poder de invocações aos elementais e *Devas* que dirigem o desenvolvimento dos reinos básicos da natureza.

○ *homem* fala - sentido creador do *Verbo* - o *Devas* escuta - sentido da voz do silêncio - e o *elemental* cumpre - sentido da ação - (Brahmâ - Vichnu - Shiva), combinados constituem a síntese de todas as coisas existentes.



pelo “lado escuro” estão aqueles inerentes aos sons, e muitos conhecem os três sons do AUM que são usados no controle sobre os reinos da natureza.

O "VERBO" E O "OM"

"O ESPÍRITO EM PERFEITA HARMONIA
COM O OM É O CÂNTICO DE DEUS".
V. T. E. M.



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0882



As religiões judaicas cristãs são unânimes na afirmação de que no princípio era o Verbo, e isto nos aporta que diziam os vedas: *"No princípio era Brahmâ, com que estava o Verbo. E o Verbo é Brahmâ"*.

Compare-se: *"No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus"* - Bíblia Sagrada - Evangelho de São João.



As religiões são concordes na afirmação de que Deus criou o Universo, e o fez por intermédio de uma emanção expressa por diferentes palavras, mas cujo sentido de todas elas conduz ao Princípio da Vibração. A essa vibração sagrada os textos cristãos primitivos chamavam "O VERBO" e o hinduísmo de OM, mas ambos os termos indicando a mesmíssima coisa. Na verdade existe uma relação de termos equivalentes pertinentes a diferentes culturas e épocas para indicar o Som Cósmico Primordiais sendo os mais conhecidos: O VERBO, OM, AUM, AMN, AMEN, AMEEN, OMEN, OMON, A AM, HU, YAHUVAH, O LOGOS, O VERBO PERDIDO, e outros.

No ocidente, embora a ciência reconheça o efeito de ressonância, mesmo assim as pessoas em geral, e as religiões em particular, dão pouca importância à natureza dos sons e até mesmo as que dizem haver o mundo sido a maioria delas, mesmo as que mencionam haver o mundo criado pelo Verbo, não dão qualquer importância ao poder dos sons; quando muito aceitam a música pelo seu lado estético ou quando muito, simplesmente, uma forma de expressão de louvores a Jesus e a Deus..

Podemos dizer por experiência própria que os certos sons vocálicos em geral, e os termos acima mencionados em especial, influem intensamente sobre o campo energético da pessoa. Chegamos a essa afirmativa com base em dados obtidos através da kirliangrafia.

Durante 3 anos realizamos mais de mil experiências usando o processo kirliangráfico¹¹ sobre o efeito de determinados sons sobre o organismo. Testamos um número estatisticamente representativo de cantores ritualísticos entonando os sons vocálicos usados nesta respeitável Ordem, testamos sons musicais sobre pessoas, e até sobre vegetais, concluindo que a interferência é sempre marcante, não deixando quaisquer dúvidas sobre as alterações do campo energético dos seres vivos.

No estudo que efetivamos por meio da kirliangrafia vimos que os sons vocálicos alteram os padrões energéticos do corpo bioplasmático. Testamos uma quantidade apreciável de sons, entre eles os relacionados a diversas organizações. Na realidade quase todos os sons provocam alterações no campo, sendo deveras intenso as sílabas consideradas sagradas por diversas doutrinas e os mantras. Há sons que somente em escutá-los ocorrem modificações na aura e outros que só determinam efeitos apreciáveis quando são emitidos pela própria pessoa.

Já que nesta palestra estamos falando do som OM podemos dizer que observamos em nossas experiências que esta palavra amplia de forma marcante a aura energética, igualmente o AUM. O som de RA amplia o campo energético masculino, enquanto que MA amplia o feminino. Também que ocorrem variações conforme a entonação, a intensidade e outros detalhes inerentes à entonação.

Hoje existem à venda equipamentos para fotografias Kirlian por preço razoável permitindo que, sem necessidade de grandes investimentos, pessoas interessadas possam fazer pesquisas pessoais e evidenciar o quanto de efeitos os sons provocam no campo energético. Vale salientar que os mais diversos trabalhos efetivados por inúmeros pesquisadores mostram que ocorrem alterações acentuadamente significativas no que diz respeito às emoções, existindo padrões correspondentes à dor física, à tristeza, ao ciúme, à alegria e assim por diante, enfim existe o padrão característico de cada tipo de emoção. Também verificamos que o campo energético afetado por um tipo de emoção pode ser modificado, um determinado padrão pode ser anulado, ampliando, ou atenuado por sons, e isto está em concordância com o que dizem as religiões sobre as influências dos sons sobre as emoções e sentimentos em geral.

Sabendo-se do papel que os sons em geral e a música em particular exerce sobre os seres, em especial sobre a pessoa humana é de grande importância se ter um mínimo de conhecimento a respeito do assunto afim de que se evitem danos e colham-se benefícios. Valem as palavras do grande musicólogo Mazilli: *“A música é a voz harmoniosa da criação; um eco do mundo invisível; uma nota de divina concórdia que o universo inteiro, um dia, está destinado a soar”*.

A Escola Pitagórica, atualmente ainda representada por alguns ramos autênticos, ensina os meios necessários para a pessoa sintonizar e se harmonizar com a “Música das Esferas”. O conceito de Música das Esferas, ou Harmonia das Esferas foi introduzido no ocidente por Pitágoras, possivelmente incorporado da Tradição do antigo Egito. Sabe-se que o Grande

¹¹ Fotografia do campo energético - aura - pelo processo criado pelo casal Kirlian, na Rússia. Muitos dizem que o campo fotografado diz respeito não à aura mas sim ao efeito elétrico - Efeito Corona -. Mas, de uma forma ou de outra, o que nossas observações permitem concluir que existe interferência marcante dos sons sobre o campo enérgico dos organismos.

Vide temas 166 - 285 - 288 - 301 - 305 - 307 - 365.

Mestre Pitágoras esteve viajando e estudando no Egito e em outras regiões do Oriente Médio antes de dar início à sua Escola em Crotona.

As organizações Pitagóricas prepararam os seus discípulos, afim de melhor compreenderem o universo através dos números, da geometria e da música. O discípulo pitagórico aprende o valor vibratório de cada som, de cada harmonia, e de todos os elementos que integram a arte musical, e assim ele desenvolve habilidades para que a pessoa venha a saber sentir e assim trabalhar a música da maneira que lhe convier.



OS SONS AUDÍVEIS

“ À MÚSICA CABE TRANSMITIR VERDADES
ETERNAS E FLUIR NO CARÁTER DO HOMEM
VISANDO TORNÁ-LO MELHOR ”.
DAVID TAME



1998-3351

TEMA 0.8 6 8



Se tudo no Universo Imanente é basicamente vibração e se existe a lei da ressonância vibratória naturalmente todas as coisas existentes estão integradas entre si. A ressonância já seria suficiente para autenticar esta condição integrativa.

Vimos na palestra anterior que aquilo que chamamos silencio é algo relativo e sendo assim é impossível existir o silencio pleno dentro da criação. Se tal acontecesse haveria a derrocada do Universo Imanente com retorno de tudo à condição de origem.

Os seres são formas de existência que requerem como condição *sin nequa non* o Principio da Vibração em muitos sentidos e por muitas razões. Isto conduz a pessoa a buscar as mais diversas atividades, especialmente sensações táteis, visuais e acústicas.

Evidentemente o estar imerso em vibrações é um requisito imprescindível ao ser humano, isolar-se disto é mergulhar no caótico tédio. A medicina sabe que o silêncio visual e sonoro¹² leva à loucura. Isto acontece porque seria uma rotura parcial da unidade existencial, um bloqueio à integração.

Quanto mais distante da Unidade, quanto maior a descontinuidade, tanto maior os índices de vibração, e maior o número de tons e assim sendo, na medida em que a pessoa vem espiritualmente se desenvolvendo mais ela tende a se afastar dos grandes índices de ruídos e se aproximar dos Tons Primordiais. Passo a passo o desenvolvimento espiritual conduz a pessoa buscar o silêncio relativo até que um dia ela possa chegar ao Silencio Absoluto.

O ser é um tanto cativo do plano existencial em que se encontra por isto é que existindo num mundo fragmentário, fruto de incomensurável variedades de vibrações, ele inexoravelmente sente-se dominado pelos sons, contudo na medida em que vem desenvolvendo-se espiritualmente simultaneamente modifica, mesmo não intencionalmente, sua preferencia quanto à natureza dos sons expressos como preferência musical.

¹² Estamos falando de imagens visuais e de sons audíveis desde que o silencio pleno, como temos dito não pode existir do Universo Imanente.

Os Mestres sempre têm demonstrado grande reverência pelos sons pois sabem que podem liberar energias sagradas por meio de sons audíveis. Por isso usam sons, quer sejam simples vocalizações, quer músicas e cânticos sagrados. Embora seja importante o conhecimento preciso de certas qualidades dos sons em geral, e da música em particular, afim de que determinados objetivos sejam atingidos, ainda assim, muitas vezes não se faz necessariamente preciso conhecimentos específicos pois o próprio sentimento serve como diretriz.

Na verdade onde quer que exista um som há manifestação de algum efeito, quer de fácil percepção quer não, em decorrência da ressonância vibratória. Muitas vezes pode até mesmo haver liberação de alguma coisa fenomenal a partir das pujantes energias ressonantes da vibração fundamental. Onde quer que se produza um som audível algo acontece em determinado nível. A natureza de um som audível sempre determina algum efeito visível ou oculto pois na verdade os sons tiram energia do Alto para operar mudanças no mundo de baixo.

O homem ocidental têm muita dificuldade em entender o porquê de certas práticas orientais que envolvem sons. O ocidental busca mais nos sons a melodia, a musicalidade, ou seja o seu lado estético dos sons, enquanto os orientais, mesmo não desprezando este aspecto, têm em alta consideração o som em si e é por isso que existem na maioria dos países tantos instrumentos sonoros exóticos como címbalos, sinetas, gongos, etc., não só nos templos como nas ruas e nas casas. Em muitas cidade vêem-se até mesmo nas ruas as conhecidas rodas de oração, ou “moinhos de oração”. O ocidental comumente vê como meras curiosidades, excentricidades, ou mesmo superstições, a prática do uso de pequenos sinos, tubos sonoros, címbalos, que são pendurados diante das portas, e mais ainda o uso das chamadas “rodas de oração” tão comuns do Tibete, por exemplo.

Em muitos países na medida em que a pessoa caminha diante dos templos, ou até mesmo nas ruas, encontra rodas que acionadas produzem sons, as rodas de oração, e fazem empenho em girá-las seguidamente. Queremos dizer que não se pode considerar mera tolice uma prática presente em muitos países onde pessoas eruditas, pensadores, filósofos inteligentes esse tipo de prática.

Podemos dizer que instrumentos sonoros ritualísticos como os mencionados, ou outros equivalentes, estiveram sempre presentes em todas as culturas, quer címbalos, sinetas e gongos no Oriente, grandes trombetas nos rincões do Himalaia, tambores na África, flautas nos Andes. Assim podemos dizer que existe sons invocativos em todas as culturas do passado. Embora as culturas cristãs digam que tudo isso seja um amontoado de superstições temos que levar em conta que a própria Religião Católica não é diferente, pois todas as igrejas têm sinos que na verdade não se tratam de algo usado apenas para chamar os fieis à oração. Se assim fosse porque toca-los durante os atos litúrgicos, ou quando morre algum católico? Durante a missa não apenas tocam sinos mas também sinetas durante a elevação e em outros momentos, além dos sinos. Durante a missa soam sinetas em diversos momentos e tudo isso se trata de herança de outras doutrinas que influíram no ritual católico. Na realidade no seio do catolicismo desde a Idade Média afirma-se que sons de sinos afastam demônios.

Os sons quando modulados segundo determinadas regras constituem exatamente aquilo que chamam de música. Em priscas eras mesmo os sons audíveis musicais eram considerados

reflexos terrenos de uma atividade vibratória superior, de algo que se verifica além do mundo físico, portanto mais fundamental e mais próxima do âmago das coisas do que qualquer som.

A música deve ser considerada como arte e como força, são duas faces distintas mesmo que interligadas. Toda vibração tem uma força porque produz efeitos sobre outras coisas em decorrência da ressonância. Baseado nesta condição na Bíblia fala que Josué destruiu as muralhas da cidade e Jericó por meio de sons de trombetas de chifre de carneiro ¹³. Para muitos se trata de simples mito, contudo já foram descobertas as ruínas do muro de Jericó pelos arqueólogos e o que é curioso é constatou-se haver sido destruída naturalmente e sim que houve algo inusitado que atuou num só momento desmanchando os muros, que caíram todos instantaneamente de dentro para fora.

Queremos dizer que as muralhas de Jericó ruíram pelo poder dos sons, mas, como afirma a arqueologia elas desmoronaram realmente por algum motivo e se esse motivo é atribuído ao som das cornetas, mesmo que não hajam sido assim, ainda assim tal menção reflete a grande importância que na época era dado aos sons, pois se assim não fosse por certo o redator da estória haveria escolhido uma outra razão mais plausível para justificar a causa da destruição daquela muralha. Assim pode-se evidenciar que os redatores do livro num passado distante atribuíam poderes aos sons, caso contrário eles haveriam citado alguma outra razão mais plausível como justificativa para o desmoronamento das citadas muralhas.

Se tudo o que foi afirmado antes for de natureza mítica ainda assim deve-se ser levado em conta que sempre um mito qualquer tem como base um tanto de verdade e sendo assim é aceitável que os Hebreus sabiam que os sons podiam ser construtivos ou destrutivos. Nos Livros Sagrados em geral e a Bíblia em particular vê-se o quanto de importância era dado à música.

Não existe mistério algum em tudo isto que foi afirmado, trata-se apenas de consequências do efeito de ressonância vibratória. Num tema 092 falamos do poder dos sons, citamos de que na França num instituto de pesquisa acústica surgiram rachaduras na estrutura do edifício causadas como consequência de ultra-sons oriundos de algumas experiências realizadas nos laboratórios.



¹³ Aconselhamos que vejam essa estória detalhada na Bíblia.

OS MANTRAS

"NÃO POSSO NEGAR UMA COISAS SÓ PORQUE
NÃO A COMPREENDO. NEM TAMPOUCO POSSO
NEGAR UMA ORDEM NO UNIVERSO SÓ PORQUE
ACHO QUE DEVE ACONTECER".

VALTER ROSA BORGES



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1977 - 3326

TEMA 0.093



No Mundo Ocidental só recentemente se fala em "mantra", porém desde épocas remotas os orientais já utilizavam palavras e frases, na maioria das vezes sem sentido literal algum, com a finalidade de obterem certos resultados psíquicos e somáticos, constituindo-se assim os mantras.

No Ocidente, somente os iniciados “de algumas Doutrinas, como os Rosacruzes, utilizavam equivalente de mantra que são as vocalizações (emissão de sons de vogais)”.

Recentemente foi retirado o véu de mistérios que envolviam muitos conhecimentos de algumas doutrinas e com isto vários livros de ocultismo, de exercícios de mediação, de orientação para "relax", etc. foram publicados e muitos deles inundaram o ocidente com uma série de mantas.

O termo mantra é de origem sânscrita, e de uma forma lata os mantras podem ser considerados versos de algumas obras védicas usados para encantamentos e feitiços, contudo num sentido mais profundo, significa muito mais do que isso. Em essência, não se trata propriamente de *palavras de poder*, e sim de combinações de sons capazes de funcionarem como suporte mágico para a mente.

A origem dos mantras é muito remota e a maior parte deles em uso atualmente foi retirado de alguns livros que os *brahmanes* mantiveram cuidadosamente guardados, pois cada mantra é capaz de produzir um determinado efeito físico ou psíquico imediato.

De certa forma os Mantras sempre foram usados na magia oriental, como se pode ver pelos MAMNTRA-TANTRA-ZASTRA, obras que se referem à magia em geral, e aos encantamentos “em particular”.

Dizem os **mantra-vid** (conhecimentos dos Mantras) que os mantras são mais invocações mágicas do que orações religiosas propriamente.

Um mantra também tem sentido não esotérico, tais como: linguagem sagrada, sentença, hino védico, salmo, conjuro, verso ou fórmula mística de encantamentos. Não nos interessa nesta palestra fixar com precisão o significado do termo, mas apenas analisar se eles

funcionam e, se afirmativo, quais os princípios cientificamente comprovados a que estão ligados.

Nosso intento nesta palestra é explicar alguns detalhes importantes a respeito das razões dos mantras, das suas bases, desmistificando alguns aspetos e, de uma forma sucinta, advertir sobre as suas finalidades, sem esquecer de citar também as possibilidades negativas que eles podem oferecer e ainda sobre possíveis perigos que eles podem acarretar quando praticados de forma indiscriminada.

Como vimos antes, mantras, em essência, são vocalizações, são determinadas entoadas com certo ritmo, tom, e intensidade. Geralmente é constituído por palavras em significado aparente, mas cuja finalidade é proporcionar certos efeitos místicos e psíquicos. Por extensão podemos incluir nesse conceito algumas frases, palavras, ou até mesmo os sons das vogais.

Qual é, portanto, o "modus operandi" dos mantras? - Um som precisamente pronunciado pode despertar vibrações ressonantes nos mundos do hiper físico e com isso despertar reações, ativar comandos, e isso por certo se fazer sentir no mundo físico. Já vimos que uma vibração de uma determinada nota sonora ativa a vibração de todas as notas ressonantes no "*Teclado Cósmico de Vibrações*".

Como citamos antes, uma vibração é suscetível de originar uma outra vibração em diferentes elementos. Quando uma nota musical é tocada num piano, mesmo que só uma corda seja golpeada, mesmo assim outras cordas vibram também. Não são todas as outras cordas que vibram conjuntamente, apenas algumas. Isto é o que se chama ressonância e há leis físicas, que regem essa manifestação, sobre a qual há suficientes estudos efetuados pela ciência. Mas, não são somente outras cordas que entram em vibração, outros objetos também podem fazer isso como, por exemplos, cristais, vidros, até mesmo coisas grandes e pesadas podem vibrar quando uma nota musical é produzida.

Na verdade os sons podem ressoar até mesmo além do mundo físico, desde que no Universo tudo é integrado; no Cosmos todas as coisas se interligam. Por isto, um mantra adequado é capaz de provocar ressonância em muitos níveis cósmicos. A ressonância de um som necessariamente não se faz sentir apenas sobre a natureza física das coisas, também em níveis mais sutis da natureza humana. Assim é que sentimentos e emoções podem, de alguma forma, ser afetados pelos sons.

Para nós Ocidentais isto parece algo absurdo, uma tolice, tão somente uma perda de tempo, pura e simplesmente uma prática inútil, porém vejamos esse assunto com um tanto mais de profundidade, procurando estabelecer comparações com certos fenômenos acústicos conhecidos pela ciência atual.

O que é uma vogal? O que é uma palavra ou uma frase senão um som ou um conjunto de sons...? - Quando um som é emitido ele tem como fonte alguma coisa que vibra, quer seja uma corda vocal do laringe; quer seja uma corda, uma palheta, ou uma membrana de um instrumento musical, sem esquecer que até mesmo o atrito de duas superfícies podem emitir sons. Uma coisa, porém é certa, quando um som é emitido sempre deve haver algo vibrando para produzi-lo, pois se trata de uma manifestação essencialmente vibratória regida, portanto,

pelas leis comuns da mecânica ondulatória, por esta razão um mantra é mais do que simplesmente uma oração religiosa. Em essência é uma forma de invocação mágica poderosa.

Eis o primeiro ponto que temos que fixar em mente: Para que possa ocorrer um efeito de um som ele deve ter vibrações precisas, pois, assim como uma nota musical de um piano não faz vibrar todas as cordas, um determinado som pode não ser ressonante com aquilo sobre o que se pretende atuar. Assim, um mantra deve ser entoado com precisão para que um determinado fim possa ser atingido.

O canto também, quando devidamente composto, tem uma finalidade esotérica precisa, bem assim como a vocalização de determinadas sílabas. Quando usadas com precisão, as vocalizações podem determinar a liberação de variadas forças sobre quem canta e sobre quem escuta. Cada som tem uma frequência vibratória própria e que ao ser entoada, cantada, ou mesmo pronunciada, pelo já citado efeito da ressonância, algum órgão do corpo começa a sofrer alterações, passando a funcionar mais ou menos ativamente. As glândulas de secreções internas que regulam muitas funções importantes do organismo, respondem à ação vibratória dos sons, eis o porquê das vacas produzirem mais leite quando escutam determinadas músicas, e das galinhas botarem mais ovos em cada período de postura, com foi citado em outra palestra desta série. Não restam dúvidas de que os sons causam efeitos tanto na área somática quanto na psíquica do indivíduo e disto não se poder dizer que os mantras sejam algo sem sentido válido.

No organismo a atuação dos mantras não se faz apenas sobre as glândulas de secreções internas, também se faz sobre o próprio cérebro de uma forma bem definida. No tema O PODER DOS SONS, vimos como as condições emocionais podem ser afetadas pelos sons.

Já podemos compreender que os mantras atuando sobre as glândulas podem ser utilizadas para melhorar a saúde da pessoa, e mesmo para curar certas afecções, contudo não é bom esquecer que toda moeda tem duas faces, eles também podem prejudicar, por isto é vital que o discípulo seja assistido por um competente "guru" ou, mais precisamente, por um mantra-vidyâ (conhecedor dos mantras).

Afirmamos que é lícito utilizar os sons para as necessidades pessoais, mas não de modo indiscriminado. Não se deve utilizar tudo aquilo que se vai encontrando pelo mundo afora, há necessidade de "se separar o joio do trigo". A sensatez requer que seja investigada também a origem de um mantra antes que a pessoa passe a utilizá-lo. Do manancial de mantras que existem por aí citados em inúmeros livros e ensinados por pessoas não devidamente qualificados, perguntamos, então, se todos são capazes de desenvolver uma ação efetiva, sutil, e benéfica. Por acaso não pode alguns deles haver sido manipulados e adulterados pela "conjura"? Por acaso eles seriam imunes à ingerência de certas forças que sempre procuraram influir em todas as atividades humanas? - Evidentemente que não, por isto se torna difícil se saber exatamente o que um determinado mantra é capaz de provocar numa pessoa.

Conhecemos casos de pessoas que após o uso de certos mantras, mesmo visando um fim aparentemente válido, sofreram distúrbios orgânicos sérios, ocorreram sintomas que desapareceram apenas com a suspensão dos exercícios. Por isto não tentem essa prática quando oferecida sem que tenham alguma garantia dada por uma fonte idônea. Assim, podemos dizer que há mantras cuja finalidade é exatamente causar prejuízo aos seres humanos. As mãos dos "magos negros" sempre se estenderam até onde puderam e, por certo, não pouparam os mantras.

Também, podem existir mantas criados por algum incompetente e que na realidade não provocam efeito algum restando, apenas, a perda de tempo precioso que poderia ser usado para outras finalidades.

Os mantra, diz a Doutrina Secreta, é o mais eficaz e poderoso agente mágico e a primeira das chaves para se abrir a porta da comunicação entre os mortais e os imortais.

Por meio de um Mantra a mente pode entrar em “alfa, o cérebro pode passar a vibrar numa frequência adequada para que ocorra uma precisa expansão da consciência e assim outros planos e universos relativos possam ser abandonados”.

Tal como acontece com os símbolos e rituais, assim também determinados sons quando devidamente entoados podem servir de linguagem entre o mundo material e o de outros planos de existência.

Independentemente desta ação direta, o mantra serve também para fortalecer a vontade da pessoa, condicionando a mente para a consecução de algo que se visa obter, como aquela inerente aos símbolos e aos rituais.



OS SONS E A ÁGUA NA COSMOLOGIA DO ANTIGO EGITO

“NUMEROSAS SÃO AS FORMAS
DAQUILO QUE PROCEDE DA MINHA
BOCA”.
AMEN-RÁ



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0884



Na palestra anterior falamos da relação entre os sons, os chacras, e os elementais; dissemos que as doutrinas baseadas nos Vedas valorizam mais o som da voz do que o som dos instrumentos isto porque a voz é passível de ser acrescida de ritmo, melodia, harmonia, pausas, intensidade, entonações e outros recursos que os instrumentos geralmente não oferecem. Também dissemos que os sons são desdobramentos do OM e que esta sílaba tem correspondência em diversos sistemas com o mesmo sentido. Falamos que os Vedas associavam o OM ao Princípio Creador, assim como nas religiões judaico-cristãs falam de “O VERBO”.

Nesta palestra vamos falar um pouco da cosmologia egípcia na Antigüidade e o que nela existe escrito sobre o som.

O “Livro dos Mortos” do antigo Egito cita: “*Numerosas são as formas daquilo que procede da minha boca*”. O deus Rá era também chamado de Amen-Ra, com o prefixo “Amen”. O termo AMEN, ou AMN conforme entendiam os sacerdotes egípcios da Antigüidade equipara-se ao OM dos hindus¹⁴.

Praticamente todas as cosmogonias falam do som e da água no processo da criação; são dois elementos que quase sempre aparecem juntos.

Existe um papiro em que está escrito: “*Ra falou no princípio da Criação e mandou que a Terra e os céus se erguessem da imensidão das águas*”.

Segundo a cosmologia egípcia os deuses eram hábeis em pronunciar a palavra creadora. Com as “palavras de poder” a hierarquia dos deuses criavam e destruíam a forma, curavam os enfermos e davam vida aos mortos. Assim foi que o Deus RA pronunciou palavras criadoras a fim de dar existência a todos os “deuses menores” da hierarquia celeste. Ra também revelou o segredo de certas palavras de poder ao clero terreno; palavras mediante as os répteis podiam ser dominados, e diversas enfermidades e outros males podiam ser vencidos. Isto revela que o

¹⁴ A palavra Amem é ainda hoje usada naturalmente como palavra final das orações do Catolicismo.

poder criador da fala não se limitava àquilo que muitos podem chamar de mito da criação do universo.

Segundo os escritos da Antigüidade egípcia o poder criador e transformador não era apanágio apenas dos deuses; os mortais que soubessem manejar as palavras de poder também podiam invocar e dirigir as energias dos céus, de conformidade com o que um papiro que aparece a figura de Rá ordenando: “ *Ouvi-me agora! Minha ordem é que todos os meus filhos sejam trazidos para junto de mim afim de que possam pronunciar palavras de poder que serão sentidas na terra e nos céus.*”

Mesmo que tudo o que existe em alguns papiros, como o que mencionamos nesta palestra seja considerado por muitos como simples mitos ainda assim mostra a existência de um paralelismo com relação ao valor que era dado aos sons entre sistemas religiosos afastados no espaço e no tempo.

A religião egípcia¹⁵ afirmava que do mesmo modo como os deuses criavam - pela visualização e pela fala, também era possível ao homem operar mudanças no mundo físico. Considerava que a visualização combinada com certos mantras e invocações era uma chave vital no sucesso na maioria dos atos de magia que ocupava um lugar de destaque nas atividades dos sacerdotes. Indo mais adiante, afirmava que o homem, graças ao seu versátil aparelho vocal e à sua capacidade de construir instrumentos musicais, podia ser investido de um enorme poder desde que, conhecendo o som da nota tônica de um objeto e reproduzindo aquele som ele podia assimilar a energia daquele objeto, ou pessoa. Isto constituía a principal base da magia egípcia.

Tal como na China, também no antigo Egito era mencionada a existência de sete tons cósmicos, que eram chamados de “os sete tons principais do Amen”. Existe um texto egípcio gnóstico de data e origem desconhecida que diz, talvez numa forma alegórica: “ *No princípio Deus riu sete vezes: Há -Há - Há - Há - Há - Há - Há. Deus riu e dos sete risos surgiram sete deuses que abarcaram todo o universo constituindo-se assim os primeiros deuses*”.

Vimos que a religião do antigo Egito de várias outras são concordes com a idéia da existência de seres que denominam de “os sete primeiros deuses” os quais na cosmologia das religiões védicas eram resultantes das sete primeiras diferenciações do Tom Único.

Por sua vez os Hebreus chamavam a esses deuses *Eloim*. Em muitas passagens do gênese como consta na Bíblia, quando Deus decreta a Criação, a expressão “Senhor Deus” é, na realidade, uma simples tradução da palavra hebraica plural *Eloim*. Existe uma versão hebraica original que atribui ao Creador a denominação de “*Deus dos sete Tons*”.

À cada um dos sete primeiros deuses emanados da Trindade é atribuída uma nota tônica da escala musical, e por isso os cabalistas colocam os sete deuses no lugar dos sete *sephirot* da “Árvore da Vida” onde também cada *sephirah* corresponde à uma das notas da oitava musical.

¹⁵ Na realidade não é de se esperar que os registros históricos dos ensinamentos, assim como dos costumes da sociedade sejam idênticos em afirmativas. Tem que ser levado em conta que a civilização egípcia perdurou, segundo a ciência oficial por cerca de quatro mil anos, e segundo os registros da Tradição cerca de doze mil anos. Em tão vasto espaço de tempo é natural que muitas variantes sobre os princípios religiosos hajam existido.

O mesmo é dito em referência aos ensinamentos hindus; mas no Hinduísmo faz-se uma distinção entre cinco e mais dois em referência aos cinco tons e os dois semitons. (São considerados semitons duas das sete notas da escala diatônica). Dizem os brâmanes: “ Sete são os grandes Deuses abaixo do Trimûrti e só cinco deles trabalham *Indras, Vayu, Agni, Varuna, Kshiti*” e dois estão ocultos.



O SOM DA NOVA ERA

“NO DIA DO JUÍZO, SERÃO
LEVADOS EM CONTA ATÉ
VOSSAS PALAVRAS INÚTEIS”.
JESUS



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



TEMA 0.892



“ Todas as coisas e todos os seres produzem sons de acordo com sua própria natureza e com o estado particular em que se encontram. Isso ocorre porque são agregados de átomos que dançam e, por esse movimento, produzem sons. Quando muda o ritmo da dança, o som que ela produz também muda [...] cada átomo canta perpetuamente suas canções e o som a cada momento produz formas sonoras densas e sutis. Assim como existem sons criativos, há sons destrutivos. Aquele que for capaz de produzir ambos tem o poder de criar ou destruir ”. Lama Govinda.

Os chineses diziam que o início de uma nova era assinalada por um novo Tom. Isto concorda com o que está escrito no Apocalipse:

“Ouvi uma voz do céu, como o rumor de muitas águas e como o estrondo de um grande trovão. A voz que ouvi, era como de tocadores de cítara que tocavam as suas cítaras. Cantavam um cântico novo diante do trono, diante dos quatro animais e dos anciãos. Ninguém podia cantar esse cântico, senão aqueles cento e quarenta e quatro mil, que foram resgatados da terra” Apocalipse: 14:2-5

Observe-se quão profundo é esse versículo: “ *Entoavam um como novo cântico!*” O “novo cântico” refere-se ao novo uso do som, à música da Nova Era¹⁶, a música que virá e com elas as novas invocações rítmicas enunciadas.

¹⁶ Não estamos generalizando a música New Age, pois ela ocupa parte deste destaque, mas precisamos saber que influencias negativas já penetram profundamente nesse gênero de música, tal como aconteceu com a música sacra das religiões e das musicas de poder de certas ordens.

Uma das coisas mais importantes relativas ao novo cântico é a sua relação com a Nova Era como idade áurea da civilização plenamente manifesta. Em relação ao *Novo Cântico* e à *Nova Era*, pode-se indagar, qual deles será o pai, e qual o filho, em outras palavras, é a era quem determina a música ou a música quem condiciona a era? A resposta é fácil se analisado sob certo ângulo que revela claramente a resposta. Como o poder da música é o poder do *Verbo*, e o *Verbo* rege tudo, visto que vibração é a força criativa do universo, por conseguinte primeiro vem a música e depois a Nova Era. Esta não pode vir primeiro, surgindo, por assim dizer, espontaneamente, e o “Novo Cântico” aparecer como mero um resultado. Ao invés disso o uso dos sons é que mostram o caminho da Nova Era, esta obviamente só pode surgir como resultado - filho -, ou seja da prática intensa e devotada da ciência do *Verbo* falado.

Na palestra anterior falamos da tremenda infiltração da música negativa em todos os meios de comunicação da atualidade. A força negativa tem induzido por todos os meios possíveis sons espúrios segundo os seus próprios interesse. Vale a indagação: E o lado positivo o que tem feito para contrabalançar essa situação? Na verdade o trabalho dos Grandes Mestres, da G.L.B. e de grande número de corpos subordinados têm feito um valioso trabalho.

Hoje já existem grupos, entre vários outros, aqueles que pertencem ao chamado “*Ciclo Secreto do AUM*” cujo trabalho é feito por várias ordens que trabalham os sons e a música esotericamente, entre elas a *Ordem Pitagórica*, a Ordem Celta, a AMORC, a Sociedade Teosófica, o Ciclo Esotérico, a  V.: O.: H.: e várias outras, quer alertando, quer esclarecendo, quer pondo em prática o lado positivo dos sons. O “Ciclo Secreto do AUM” vem orientando certos grupos quanto à prática dos sons, esclarecendo sobre os perigos da música indiscriminada; ensinando os valores positivos da essência da música; sobre o que ela pode produzir tanto a nível pessoal quanto a nível. Vem ensinando sobre a essência sagrada do *Verbo*, tal qual foi praticada nos “três coros dos santos da Naga”.

Muitos pessoas pensam que certas ordens só existem no papel, ou que elas estão inativas, adormecidas, ou desaparecidas porque não ouvem falar delas, não vêem anúncios em revistas, ou coisas assim Na realidade deve-se ter cautela com aquelas que fazem anúncios, ou que praticam indiscreto proselitismo. As ordens autênticas têm interesse em ter prosélitos, mas primam pela discrição, agem tanto ou quanto secretamente afim de que suas fileiras não se encham de curiosos e perturbadores. A discrição é um dos indicadores da autenticidade de uma escola esotérica séria. Algumas ordens autenticas chegam até o nível do conhecimento popular, como a A.M.O.R.C. ou mesmo o Ciclo Esotérico, Sociedade Teosófica, pois é preciso que existam portas de entrada mais acessíveis abertas aos que buscam a luz do conhecimento.

Na verdade existe certo número de organizações que não medem esforços visando contrabalançar o efeito da negatividade. A G.L.B e da G. F. B responsáveis pelo desenvolvimento espiritual da humanidade não poderia ficar à margem da situação que se delineia ante a humanidade atual. Assim os Mestres Ascencionados, e uma corte de auxiliares diretos, trabalham em tempo integral visando equilibrar aquelas situações e entre os meios utilizados está a música.

Os Grandes Mestres, aos quais cabe a responsabilidade de auxiliar no desenvolvimento espiritual planetário, não poderiam abster-se ante a grande problemática com que se defronta a humanidade, num momento em que tantas vicissitudes estão se fazendo presentes, tais como catástrofes, guerras, totalitarismo, fome, e miríades de outras situações difíceis que estão marcando esse período de passagem de era.

Uma das decisões dos mentores da G.L.B é de que chegou o momento de ser liberados conhecimento sobre o poder secreto da música e do som. Grande parte desse conhecimento estava sob a guarda de certas organizações e agora chegou o momento exato deles serem liberados. Isto já aconteceu no passado; no passado em algumas ocasiões o emprego estudado e correto da música e das formas verbais criou e sustentou grandes culturas. Agora também esse poder vem ser usado mais uma vez.

“ O que era, e deixou de ser, precisa ser outra vez ”...

“Na verdade, o retorno à terra da ciência do Verbo já parece ter começado ”.

“ Deus precisa do homem e o homem precisa de Deus ” .

“ Essa é a lei do “Círculo Abençoado do AUM” .

Desde algum tempo membros da Sociedade Teosófica têm estudado os efeitos ocultos da música. Diversos teosofistas clarividentes escreveram sobre as estruturas não físicas criadas nos planos internos pela música e chegaram a conclusões interessantes. Annie Besant e Leadbeater, por exemplo, já afirmavam que a música tem dois efeitos visíveis para o clarividente: uma radiação de energia espiritual que se difunde em todas as direções, e uma forma que permanece no local por algum tempo, influenciando em tudo o que ali estiver. Isto tem grande significação pois indica que um local em que músicas negativas são executadas, por algum tempo, devem ser evitados por possíveis danos a nível físico, emocional e espiritual.

Aos que têm lido estes temas em que é enfocada a música queremos dizer que tudo isso faz parte dos Princípios Herméticos. São simplesmente temas inerentes principalmente ao Princípios do Ritmo e da Vibração. Assim podemos dizer que os Princípios Herméticos não são meras e singelas informações, na realidade eles constituem a natureza manifesta de tudo quanto há no mundo imanente.



O SOM E AS RELIGIÕES ATUAIS

“ POIS O PODER DA MÚSICA E O VERBO
REGE TUDO, VISTO QUE A VIBRAÇÃO É
A FORÇA CRIATIVA DO UNIVERSO ”.
DAVID TAME



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



TEMA 0.891



Nesta palestras em que estudamos os sons visamos despertar nas pessoas conhecimentos básicos sobre algo - sons e música - de grande significação em todas as épocas e especialmente na atual quando normalmente tem sido um tema negligenciado até mesmo por aqueles que buscam o lado sagrado da vida, e que concomitantemente vem sendo manipulado intencionalmente pelo lado nefasto da natureza.

Poderíamos nos estender com mais citações, transcrever mais trechos de trabalhos de diversos autores sobre a música e os sons, mas seria nos alongar muito, ou nos tornar prolixos; afinal não estamos escrevendo um livro sobre a história ou estrutura da música que já existem obras de grande valor em elevado número. Devemos ser sinceros, portanto não temos a necessária qualificação e nem a pretensão de falar sobre um assunto quando existem inúmeras obras bem consistentes sobre ele. Nosso intento é falar da música de uma forma lata direcionada à conscientização das pessoas no tocante às armadilhas que ela pode conter e especialmente no uso que está sendo feito dela no advento da Nova Era. Mostrar que por detrás da música e dos sons na atualidade está havendo uma ação premeditas do poder negativo.

Acreditamos que as informações que demos nestas recentes palestras são suficientes para despertar a atenção daqueles que estão dando os primeiros passos na senda mística e no momento do despertar quando se torna importante entender melhor o que significa o som, a música e parte do seu lado oculto, a fim de evitarem comuns armadilhas.

Acreditavam os antigos que o uso do som era a mais poderosa de todas as chaves para abrir a porta dos estados mais elevados de consciência, bem como para efetivar mudanças práticas ao mundo em geral. Mas, quando muito os praticantes atuais de inúmeras religiões e seitas sabem apenas orar, cantar hinos, ou repetir umas poucas linhas escritas em algum livro que consideram sagrados. Mas, nada disso tem alguma semelhança, digamos, com o emprego extremamente científico de consoantes e vogais tal como era praticado no antigo Egito com as mais diversas finalidades.

A importância dos sons sempre se fez presente em inúmeros livros bíblicos, especialmente no Apocalipse, cada vez mais reconhecido como sendo, em parte, uma chave alegórica dos acontecimentos que devem acompanhar a transição da Terra, da Era de Peixes para a de Aquário. Naquele livro existem várias citações - versículos - dos poder do Verbo. Os

servos e santos de Deus são descritos reiteradamente no Apocalipse combatendo a treva com o som, numa conflagração final do Mal e do Bem, antes do advento de uma idade áurea de paz e iluminação. Essa batalha está em curso atualmente e as pessoas em sua grande maioria não vêem.

“... pois a sua força está nas suas bocas... se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo das suas bocas” - Apocalipse 9:19

“ E o seu nome se chama o Verbo de Deus; e seguiam-no os exercito que há no céu... Sai da sua boca uma espada afiada, como com ela ferir as nações ”. Apocalipse : 19-13.15. Referencias à encarnação do Verbo.

Essa luta mencionada no Apocalipse já está em curso; não pensem que aquelas palavras dizem respeito a um momento de uma futura batalha. A batalha entre as forças do mal e do Bem está em curso em diversos campos e sem dúvida alguma um dos mais significativos é o dos sons, e cuja principal arma tem sido a música. As forças do mal têm feito enorme uso do poder do som sob a forma de músicas. São música feitas por compositores que têm ciência de pactos com a força negativa; e também por compositores que não sabem que estão sendo usados pela negatividade mas que cumpre aquilo que é de interesse do lado satânico da natureza. São os que fazem aquele tipo de trabalho mediante inspiração, os que são levados a agirem assim por diversas motivações, tais como protesto, desejo de “aparecer”, não ser considerado “quadrado”, não admitir preconceitos nas formas de expressão dos sentimentos e anseios das pessoas, e por diversas outras justificativas.

A música negativa atualmente invadiu quase todos os meios de difusão acústica. Assim ela penetra sutilmente nos lares, nos veículos, nas ruas, nos parques, nas casas de diversão, nos restaurantes, cinemas, televisão, computadores, etc. e, por incrível que pareça, onde ela até mesmo tem estado muito presente nos templos religiosos, quer sob a forma de músicas comuns, quer sob a forma de hinos. Não tem sido diferente do que está acontecendo no nível das chamadas “doutrinas orientais”. Muitas daquelas doutrinas estão bem distante da sua origem, o Ocidente é um excelente mercado importador de doutrinas espúrias oriundas da Índia e de outras regiões. Fundam-se seitas e mais seitas com características e nomes orientais, mas que nada tem a ver com os sistemas religiosos tradicionais. Basta que alguém diga ser um “guru” ou “ iniciado” representante de uma religião oriental para que inúmeras pessoas tornem-se de imediato filiados, sem desconfiar que aquele sistema nada tenha a ver com as Religiões e Ordens Tradicionais dirigidas por verdadeiros Mestres de Sabedoria.

Tem havido atualmente muitas seitas que têm se apropriado do nome de Ordens e de Sistemas Religiosos positivos. Até mesmo o nome da Grande Fraternidade Branca tem sido usado inescrupulosamente, tem indevidamente sido usado o nome dessa Veneranda Organização em propaganda de revistas comuns ou pseudo-esotéricas.

Em diversas organizações o negativismo está infiltrado. Mesmo em algumas organizações sérias, por descuido dos dirigentes, o negativismo está presente ombro a ombro com o positivismo sob a forma de mantras e de outros meios, tais como exercidos de Ioga, etc. A maioria dos instrutores de Ioga apenas ensinam contorções incomodas em como se fosse isto Hatha Yoga e recheado de vocalizações e mantras. Quando nelas apenas isto é um amontoado de coisas insignificantes, ainda bem, pior é quando são exercícios físicos, respiratórios e sonoros, adredemente preparados para a difusão da negatividade.

Muito são as pessoas que pensam assim; Se isto é um hino logo é algo bom; se isto é um mantra portanto é bom, vamos usá-los. Ledo engano, desde que por detrás deles está sujeito a haver escondido algo terrível.

No tocante aos cânticos, à música, a negatividade basicamente se faz presente em três níveis: O *nível da mensagem falada*, da letra da música; o *nível da natureza intrínseca da música*, tal como acordes, ritmo, arranjos musicais, etc.; e o *nível da mensagem subliminar*.¹⁷ Neste nível podem estar englobados os outros dois níveis, pois se trata apenas de uma mensagem imperceptível dentro de uma música perceptível.

O que está acontecendo no seio das grandes religiões é uma decorrência delas haverem “aberto guarda” e por ignorância permitido que penetrassem músicas de força negativa em seus templos e rituais. Isto aconteceu porque os dirigentes através dos séculos esqueceram o sentido oculto dos sons.

Atualmente os rituais e outros atos sagrados de diversas religiões estão totalmente infiltrados de músicas negativas. Os “guias guiando cegos”, em cujas mãos está a direção de outrora tradicionais religiões, apenas preocupam-se em “modernizar os rituais”, ignorando totalmente a “bomba acesa” que detêm nas mãos e as atiram sobre os fieis. Muitos dirigentes religiosos apenas preocupam-se com as palavras das músicas tocadas em seus templos, sem se darem conta da harmonia, do ritmo, dos acordes e de outros elementos que deveriam merecer maior atenção.

Não pretendemos em nenhum momento nos colocar no lugar de profeta, por isso o que vamos dizer não tem sentido de profecia mas o de declaração de uma dedução lógica baseada na história milenar de muitas civilizações. A maioria das religiões tradicionais negligenciaram o poder dos sons, e assim deixaram penetrar nelas músicas negativas. Introduziram ritmos novos, músicas negativas atuais em substituição às músicas de poder positivo, sacras, em seus rituais. **As fazerem isso elas simplesmente assinaram os próprios atestados de óbito.** Afirmamos, então, que as que assim tem se deixado envolver, se for efetivado uma devida correção, serão religiões extintas totalmente dentro de curtíssimo tempo.



¹⁷ Já em temas bem anteriores falamos do que significa uma mensagem subliminar. Trata-se de uma mensagem introduzida em algum tipo de percepção abaixo do limiar perceptível comum.

Vide temas: 258 - 432 - 470 - 732 - 470 - 480

EFEITOS PSICOLÓGICOS DOS SONS

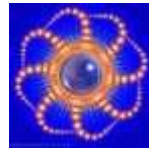
“ A VIDA SEM A MÚSICA SERIA
UM ENGAÑO”.
FRIEDRICH NIETZCHE



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



TEMA 0.894



Outro ponto que merece atenção diz respeito aos estados alterados de consciência determinados pela música. Toda música pode alterar de algum modo o estado de consciência da pessoa. A ciência oficial que estuda a música não determinou ainda quais os sons específicos que afetam a consciência e de que modo. Ela desconhece que tipo de música é mais útil para provocar os estados mais desejáveis para fins de cura e outras condições, mas os iniciados pitagóricos e de outras ordens sabem perfeitamente quais são as músicas, quais os tons, quais os acordes e mesmo as notas relacionadas com o 42 tipos de emoções conhecidas.¹⁸

Existem três maneiras pelas quais a música pode ser usada em função dos estados da mente: A primeira delas visa manter um estado normal de vigília, quando for desejável manter-se em alerta diante de estados de sono, de devaneio, de transe, e outros semelhantes.

Certos tipos de música podem ser usados enquanto a pessoa está estudando, dirigindo. Algumas têm grande importância quando a pessoa exerce certas ações repetidas por longos períodos de tempo, situações fastidiosas e tediosas. Com essa finalidade a música indicada deve ser do tipo que aumenta a concentração mental diminuindo assim o risco de acidentes. Esse tipo é bem indicado ambientes fabris, e no mundo dos negócios desde que cria uma atmosfera descontraída de trabalho.

A segunda aplicação da música é auxiliar na eliminação de estados negativos de consciência tais como letargias, histerias, regressão ou fragmentação, e para mudar estados de consciência inadequados em determinados momentos. Por exemplo, a música pode ser eficaz para devolver um estado normal à uma pessoa que haja entrado em transe; ou a fim de restabelecer o relaxamento em alguém que esteja em estado de hiperatividade.

¹⁸ Os 412 tipos de emoções: Alegria =- Amizade - Amor - Amor-próprio - Angústia - Ansiedade - Arrependimento - Auto-desprezo - Auto-ódio - Auto-piedade - Auto-espeito - Ciúme - Contentamento - Culpa - Desespero - Despeito - Desprezo - Dever - Embaraço - Esperança - Fé - Frustração - Indiferença - Indignação - Inocência - Inveja - Ira - Inveja - Ira - Medo - Ódio - Orgulho - Pesar - Piedade - Raiva - Remorso - Respeito - Ressentimento - Temor - Terror - Tristeza - Vaidade - Veneração - Vergonha.

A terceira aplicação da música é proporcionar um ambiente seguro no qual a pessoa possa experimentar níveis de consciência percebidos como adequados à saúde mental e à uma vida criativa e rica. Recentemente, esse uso foi desenvolvido em uma nova terapia musical para profissionais que exercem atividades criativas. É a chamada música criadora.

Pelo que foi explicado fica claro que a música sempre deve ser escolhida e ordenada com cuidado para corresponder à experiência que estiver sendo evocada. Para suscitar um experiência religiosa, por exemplo, a música desejável é sem dúvida a música sacra e a de coral.

Como todo universo é som é claro que ele está presente em todos os níveis da sequência sétupla. Vamos transcrever as palavras de o grande místico sufi Meter Baba:

“ O som existe em todos os sete planos, diferindo em sua expressão de sentimento, êxtase e beatitude. O som, a visão e o odor dos planos superiores não podem ser comparados, por mais que se force a imaginação, àquilo que estamos acostumados no plano físico. Nossos órgãos físicos para ouvir, ver e cheirar são inúteis para experimentar os planos superiores e desfrutar deles. Nestes, é um olho diferente que vê, um ouvido diferente que ouve, um nariz diferente que cheira. Você já sabe que estes são sentidos interiores correspondentes aos sentidos extremos do homem, e é com eles que a pessoa experimenta os planos superiores”...

Evite cometer o engano de comparar o som dos planos superiores e alguma coisa diferente, em intensidade e frequência de vibrações, só som do plano físico; saiba com certeza que há de fato o que pode ser chamado de som nos primeiros três planos. A forma, a beleza, a música e a beatitude desse som estão além de toda descrição.

Tal como foi dito acima, embora haja som em todos os sete planos, é o olfato que é peculiar ao segundo e ao terceiro plano, enquanto a visão pertence ao quinto e aos sexto plano.

O sétimo plano é único. Nele, o som, a visão e o olfato são divinos em sua essência e não tem comparação com os que emanam dos planos inferiores. Neste plano, a pessoa não ouve, nem cheira, nem vê, mas se torna som, odor e visão simultaneamente e está divinamente consciente disso.¹⁹

Isto corresponde exatamente o que se afirma a respeito dos yantras. Os yantras têm um sentido outro sentido além do de desenhos mandálicos. Há um sentido bem mais alto que o das formas geométricas mandálicas. Trata-se de desenhos que reproduzem algo bem mais transcendental que as próprias mandalas.

¹⁹ Meher Baba, God speaks, NY; Dodd, Mead and Company, 1972, pg 32

As percepções sensoriais se fazem presente em outros níveis mais sutis. Como diz C. W. Leadbeater no livro “ Os Chacras”²⁰ se referidos às palavras do *pandit* Rama Prasad:

“ Assim como existe um éter luminoso que transmite a luz aos olhos, assim há também uma modalidade especial de éter para o olfato, paladar, ouvido e tato. Estes sentidos estão relacionados com os elementos que simbolizam os yantras. O som se propaga em círculos, ou seja, em radiações circulares, e daí o círculo do quinto chacra ”.

Há um movimento próprio para cada sentido físico a nível dos planos superiores e isto faz parte do estudo os yantras.

“O universo inteiro é uma única grande sinfonia e, à nossa volta, tudo e todas as criaturas desta Terra ressoam continuamente com essa sinfonia, acrescentando suas próprias vozes segundo a lei harmonia natural. Somos apenas nós, seres humanos confusos, que acrescentamos a cacofonia e criamos a dissonância. Continuaremos assim até que aprendamos novamente a escutar o silêncio interior e a manifestar mais uma vez nossa vida em harmonia com o todo mais amplo ” - Randall McClellan

A fonte da nossa confusão está na tentativa de impor conceitos humanos de ordem a um universo que é um processo dinâmico de padrões energéticos e ordenados emergentes de que somos apenas uma manifestação. Portanto, confundimos esses conceitos do universo percebido com o verdadeiro estado da natureza. Em nossa frenética busca de um mundo em que as coisas sejam claramente definidas, confundimos as ilusões de estabilidade criadas por nós com as manifestações de toda a criação manifesta.



²⁰ C. W. Leadbeater - Ed. Pensamento - São Paulo,.

EFEITOS BIOLÓGICOS DOS SONS

“A MÚSICA É O VERBO DO
FUTURO”
VICTOR HUGO



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



TEMA 0.893



Em todos os documentos dos primeiros séculos do Cristianismo existem diversas menções ao poder dos sons. Vejamos nesta palestra dois deles.

Segundo Hipólito, o primeiro Pai da Igreja, Marcos, recebeu a revelação de que: ...“cada um dos sete céus... fazia soar uma vogal, e todas, combinadas, formavam uma doxologia... cujo SOM, transportado para a Terra, veio a ser o creador e pai de todas as coisas que estão na Terra”.

No Pistis Sophia, um evangelho gnóstico anterior ao Apocalipse, refere que o próprio Jesus mencionou os sete Tons principais, e também os sete subtons de cada um dos sete Tons principais:

“Estais à procura de MISTÉRIOS? Nenhum mistério é mais excelente... exceto apenas O MISTÉRIO das sete vogais e dos seus QUARENTA E NOVE PODERES; e nenhum nome é mais excelente do que todas essa vogais. Um nome em que estão contidos todos os nomes, todas as Luzes e todos os poderes; conhecendo-o, se alguém deixar o seu corpo de matéria não haverá fumaça, nem escuridão, e nem Regente da Esfera capaz de reter a alma que conheça esse nome... Se ele o pronunciar para o fogo, a treva fugirá”...

Existem muitas referências ao poder dos sons inclusos nos documentos dos cristãos dos primeiros séculos testificando que eles podem agir não apenas a nível físico mas também a nível espiritual.

A biologia moderna tem estudado bastante o efeito da música sobre o organismo físico e interessantes trabalhos têm sido publicado. Trabalho de genética bem atual afirma, baseado em estudos dos gens, que a natureza da música composta já está assinalada na sua estrutura gênica (cromosômica) do compositor. Pesquisas genéticas avançadas já chegou a localizar certas características correspondentes ao estilo de Chopin. O que estamos citando não se trata de informações oriundas dos místicos e sim por especialistas de elevado conceito no campo da engenharia genética.

Não restam dúvidas de que o som, a música está diretamente ligada ao desenvolvimento biológico. O que está sendo progressivamente provado pela ciência biológica é que os gens influem na música produzida, mas que o reverso existe, a música pode afetar a estrutura genética gerando algo como um carma biológico.

Aparentemente a idéia de que os sons, a música, pode ter ação física sobre o organismo pode parecer absurda, mas se for considerado a natureza vibratória isto se torna deveras lógico e então absurdo seria o inverso. Temos que levar em conta que o corpo é matéria e matéria ressoa ante os sons. O corpo é constituído de 70% de água, e, sabe-se que a água é um ótimo condutor dos sons. Portanto qualquer som pode ressoar em todas as células. Isto acontece porque as células são constituídas por matéria sólida e água.

Agora pensemos na ressonância em nível das células nervosas. É natural que elas ressoem diante de um som, diante de uma música. Será que a ciência já sabe o que uma ressonância a nível celular cerebral pode acarretar em termos de reações físicas e consequentemente psicológicas? O que acontece dentro de nosso corpo e em especial nas nossas atividades cerebrais quando cantamos, falamos, ou escutamos sons?

A ciência oficial ainda está engatinhando nesse campo que já foi bem conhecido dos sábios da Antigüidade que atingiram um elevado nível de conhecimentos sobre o poder dos sons. Os antigos sábios conheciam bem os efeitos dos sons em geral, e da música em particular sobre o organismo humano. Num passado remoto esse tipo de conhecimento constituía uma especialidade que abrangia diversos campos de atividades. Inúmeros efeitos de natureza física, entre estes o efeito dos sons sobre a gravidade, efeitos físicos diversos entre os quais aqueles ligados a “força da gravidade”; efeitos químicos na transmutação de matéria, na materialização de energia; na medicina, e em muitas outras áreas específicas. Esses conhecimentos existiram em civilizações hoje extintas, mas parte deles chegou até o Ocidente trazido por Pitágoras quando regressou do Egito e da Babilônia onde havia recebido certas iniciações nas Escolas de Mistérios. A Tradicional Ordem Pitagórica ainda conserva muito desses conhecimentos e que são transmitidos aos Iniciados de elevado grau.

Atualmente muitas pesquisas têm sido promovidas no sentido de redescobrir o efeito da música sobre o organismo, e até já existe a Musicoterapia sendo praticada por um número crescente de pessoas dedicadas à cura de enfermidades.

Naturalmente se há uma ação sobre as células cerebrais é admissível que disto resultem efeitos psicológicos especiais. Pode-se testar o efeito da música sobre a mente bastando verificar-se que ao se escutar uma música diminui, ou mesmo cessa aquele tagarelar constante da mente; há. Portanto certo silêncio mental pois aquele perene discurso interno diminui e as imagens visuais podem ser então mais facilmente liberadas.

Vários pesquisadores tem indagado porque as pessoas são atraídas por certos estilos musicais e até mesmo independente disto ligam-se não ao estilo em si mas sim aos próprios compositores. Muitas teorias já foram apresentadas; uma delas afirma haver uma comunicação direta entre a mente inconsciente do compositor e a do ouvinte, transmitida pela música. Segundo tal teoria, a pessoa sente-se atraída pela música feita por compositores cujas memórias inconscientes transmitem vivências e sentimentos semelhantes ao dela. Se for assim resulta que as preferências musicais muitas vezes não resultam apenas de considerações puramente

intelectuais ou estéticas, mas sim de algum elo em nível de “inconsciente coletivo”. Essa teoria pode explicar a participação impetuosa do público em determinadas apresentações musicais. Também mostra o poder da música em rituais religiosos, havendo perfeita identificação entre o ministro e o devoto. Neste sentido a música tem um efeito muito mais poderoso que o da palavra isolada, e isto confere ao músico um potencial de influência sobre a população ainda maior que o da maioria dos líderes políticos. Vemos porque hoje existe uma tendência a substituição de comícios por shows.



OS MISTÉRIOS DO SOM E DA MÚSICA

“A MÚSICA É UM ASPECTO
DIVINA DE UM DEUS SEM
FORMA”

V. T. E. M.



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0.885



Nos hieróglifos egípcios aparecem com certa frequência aparece o símbolo de Horus e de outros deuses emitindo um feixe de raios direcionados para baixo. Tal símbolo, segundo uma interpretação singela indica os raios do Sol direcionados à terra, mas num nível mais elevado de entendimento, representa os raios descendentes de Nu originando os primeiros deuses, ou seja, a gênese dos deuses partir de o Único. Invariavelmente os raios são desenhados como linhas radiantes e descendentes. Algumas vezes vê-se que as mãos através dos raios estão presas às extremidades inferiores, Então, trata-se da representação dos Tons Cósmicos modelando as coisas, e por isso eles variam de conformidade com o número indicativo dos Tons Cósmicos que integram as coisas criadas, portanto podem aparecer em número de sete, de doze ou, de com menor frequência, de treze.

O clero egípcio usava o som como meio de invocar o poder de Amén, equivalente ao OM dos Vedas. Tanto a música de instrumentos quando a voz humana era usada na emissão de mantras e de invocações, ou, por outro lado como meios de veiculação de sobre os elementos da natureza.

Fora da Atlântida, sem dúvidas foi no antigo Egito que o poder dos sons foi mais amplamente usado. Provavelmente, mais do que em qualquer outro lugar do mundo histórico, os mistérios dos sons e da música foram mais bem conhecidos do que no Antigo Egito. Lá os sacerdotes e iniciados usavam os sons não de forma aleatória, eles conheciam bem o lado científico das vibrações e assim conscientemente elaboraram formulas verbais e sonoras com propósitos bem definidos.

Existem muitos mistérios na música que o homem comum está muito distante de compreender. A sabedoria antiga diz que o som tem a ver com a preservação de todos os átomos e de todos os mundos e o processo da criação é continuo e sempre presente através dos sons. A matéria não apenas se cria, se preserva e se dissipa por meio do Som Cósmico. Sem ele coisa alguma poderia existir. Com efeito, matéria é o Som Cósmico - Vibração Divina, em forma densificada, o que equivale dizer que a matéria é a Harmonia das Esferas Cristalizada!

Invertendo os termos: O Som Cósmico é a matéria em solução. Eis o que em essência significa a expressão alquímica “ *Solve e coagula.*”.

Pelo que foi exposto endossamos as palavras da V. : T. E. M quando diz: “ *A música é uma forma de expressão de Um Deus sem forma* ”.

O som, - O Verbo - portanto pode ser considerado uma parcela manifesta do Inefável, ou como O chamavam os egípcios, de **Nu**. Por isto os antigos diziam: “Leve-se embora o Verbo e a matéria reverte-se instantaneamente á energia invisível do Nada”.

O universo, a Terra, e nós mesmos sobre ela existimos porque existe O Verbo. Para o iogue: “ *OM é algo tão imediato quanto o ar que nos rodeia, ressoando no presente e no eterno. Marca o ritmo de todos os corações e fala a todo aquele que tem ouvidos para ouvir* ”. Os grandes místicos de todos os tempos sentiram que o Verbo imanente existe em torno deles e que por ele a criação se fez e constitua o existir da vida, que a criação não se fez e nem se consumou, portanto *que “As Estrelas Dava ainda cantam juntas”* como está escrito no livro de Jó. (Entenda aquele que puder entender).

Os Grandes Iniciados conhecem bem o sentido e o uso do OM. Sob a forma de AUM eles podem externar grandes poderes, desde que sabem como esse som é composto. Diz a Tradição: “*AUM é composto de um som maior, de três sons menores e de sete tons vibratórios subsidiários*” ... *Quando Eles mantêm a vontade de Deus em solução, é somente uma nota clara; quando Eles a colocam em movimento, são três coros constantes que transportam para os mundos exteriores o Desígnio do Único que ficará para os Eons; quando Eles levam essa Vontade à demonstração, então são sete tons vibratórios que se prolongam e são refletidos na estrutura dos Planos*”.... “*É assim que a nota, os coros e os tons, produzem o Plano, revelam o Desígnio e indicam a vontade de Deus*”. Esta é uma citação encontrada em alguns antigos Arquivos de Shambala e que são objeto de estudo dos Mestres.²¹

Assim atuam os Mestres de Sabedoria da G.L.B (Grande Loja Banca), o mesmo que era ensinado por *Thoth* e ainda transmitido e explicado por algumas doutrinas orientais e por certas ordens herméticas autênticas, entre a  V. : O. : H. : 

Em determinados momentos a natureza parece parar, o vento para, todos os elementos da natureza silenciam, os animais aquietam-se, tudo se torna sereno, e os sensitivos e iniciados percebem isto claramente em determinados momentos não muito frequentes. Dizem os orientais, especialmente os da Índia e outros povos que vivem nos planaltos do Himalaia, que aquele é o momento em que o “Rei do Mundo” fala com Deus. Na verdade trata-se do momento em que *Melquisedec*, pelos orientais ligados a G. F. B. tem o nome de *Sanat Kumara*, ponto focal da manifestação divina no nosso Logos Planetário, pronuncia o Som Cósmico, o AUM, confirmando pelo *Amén* a Sua missão de mentor da terra perante o Absoluto Deus. Com este som ele energiza todo o planeta expressando com perfeição a “ Parcela Divina de um Deus sem forma”.

Quem mais difundiu a relação entre o Universo e a música neste ciclo de civilização, sem dúvida foi Pitágoras citando a existência de uma musicalidade universal resultante dos

²¹ Referência Bibliográfica: “ *Lumieres de la Grande Log Blanche* - Michel Coquet - 1987 - Editions de L'Or du temps.

Luzes da Grande Fraternidade Branca - Ed. Madras - São Paulo - 1998

deslocamentos dos corpos celeste. Em nossa época histórica, foi ele quem descobriu que existia uma relação fundamental entre a harmonia da música e a harmonia dos números, e que o universo era constituído por uma expressão numérica que podia ser geometricamente representada. “ Tudo é número, dizia ele”...

... Pitágoras descobrira que as relações numéricas simples são as responsáveis pela harmonia na música....

A natureza musical do mundo está expressa nos ensinamentos dos pitagóricos. Vamos transcrever o que Cícero, escreveu em De República ed. Escugarda, 1779:

“” Scipio viu em sonho o firmamento celeste com as órbitas dos seus nove planetas. A órbita exterior, a ‘primum nobile’ é o próprio Deus, que abarca todas as outras: ‘que som é este, tão prodigioso e doce, que me enche os ouvidos?’ - É o som que, ligado a espaços desiguais, mas racionalmente divididos numa proporção específica, é produzido pela vibração e pelo movimento das próprias esferas, e, combinando notas agudas e graves, gera diversas harmonias; com efeito, movimento tão prodigioso não podem ser impulsionado no silêncio, e é de própria vontade da Natureza que a esfera exterior soe, por um lado, mais grave e, por outro lado, mais aguda... Aquelas esferas produzem sete sons distintos, consoante os espaços vazios, número esse que é a chave de todas as coisas...”



A FORÇA INERENTE À MÚSICA

“OS SÁBIOS NÃO DIZEM O QUE SABEM,
OS TOLOS NÃO SABEM O QUE DIZEM ”.
PROVÉRBIO ORIENTAL



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0.872



A música baseia-se em números e proporções e isto foi bem estudado no passado pela Escola Pitagórica e atualmente a Ordem Pitagórica continua dedicando especial atenção a esse estudo pois se trata de uma dos mais importantes meios de integração entre os seres.

Existem doze notas na escala cromática moderna, sete das quais são maiores e cinco menores e cada uma tem uma ação específica sobre o meio em geral e sobre os seres vivos, entre estes o homem, em particular.

Um dos fatores mais importantes que existe sobre a vida na terra está ligados ao *Princípio da Vibração*, contudo o homem ocidental não tem dado a devida importância a ressonância existente entre tudo quanto há. Na cultura ocidental manifestações vibratórias, ou seja, as manifestações do *Princípio do Ritmo* na natureza não têm sido levados a sério. Isto acontece com relação aos diversos biorritmos, aos Tatuwas e em especial aos ruídos e a música que exercem um papel decisivo tanto no organismo humano quanto do seu comportamento individual e em sociedade.

A ciência oficial somente tem considerado a ação dos ruídos em geral, e da música em particular, sobre o meio ambiente e sobre os seres vivos levando em conta apenas o nível de intensidade medidos em decibéis, deixando de lado outros elementos de imensa importância como a própria constituição da música no que diz respeito à melodia, a duração, a harmonia, aos acordes, e as propriedades das notas isoladas e coisas assim.

O efeito produzido por uma nota isolada é diferente daquele produzido por um nota compondo um acorde desde que este pode ser ou não dissonante. Há uma grande diferença no que tange a ação sobre o organismo de uma nota isolada e em um acorde ou em uma melodia complexa. Uma mesma nota exerce ação diferente conforme ela se se apresente compondo um acorde, conforme a intensidade, a duração, e a continuidade do som, etc., por isso pode-se entender que existe grande diferença de ação numa mesma nota quando emitida por diferentes instrumentos. Por exemplo, o dó natural produzido por um instrumento de percussão tem a capacidade de determinar efeitos totalmente diferentes de quando ela é emitida por um piano

ou outros instrumento de cordas, ou de palheta, de bocal, etc. Mesmo num instrumento de cordas ela apresenta diferenças quanto à ação, por exemplo, é diferente de um instrumento com trastes (violão) de um sem trastes (violino). Também num mesmo instrumento uma determinada nota emitida por um mesmo tipo de instrumento tem características inerentes específicas resultante da ressonância do material de que é feito e de outras características. Mesmo uma nota emitida por um mesmo instrumento pode ter características diferentes de conformidade com o executante, são efeitos especiais como trinados, etc.

O efeito provocado pela música tem qualidades consideráveis quer seja um som produzido por instrumentos que emitem as notas isoladas ou continuas. Geralmente os instrumentos composto por tubos emitem notas isoladas - órgão de tubos, flauta de Pan, flautas andinas - o não permitem muitos efeitos especiais.

As “orquestras” nas civilizações antigas geralmente eram constituídas de instrumentos que produziam apenas uma nota, a melodia resultava do conjuntos de músicos, pois cada instrumento destinava-se a produzir um determinado efeito. Na China os instrumentos eram construídos com 12 tubos cada um deles correspondendo aos 12 tons.

Tudo o que foi afirmado nesta palestra tem real importância em decorrência da das ressonâncias resultantes pois as coisas em geral e o organismo em particular reage de forma diferente à uma mesma nota. É diferente o efeito provocado por uma flauta de tubos separados do efeito de uma flauta com orifícios.

Em decorrência da ressonância os sons estão ligados aos próprios elementos da natureza. Quando um som é produzido num ambiente vemos que determinados objetos ressoam mais audivelmente que outros isto porque há como que uma especificidade de relação entre o som e aquilo que ressoa. Há sons que têm maior ressonância nos líquidos - água - , outros nas coisas sólidas - terra -, outros nas coisas gasosas - ar - , outras nas coisas ígneas - fogo - e outros nos elementos etéreos - akash - . Uma decorrência imediata disto, cada instrumento está mais ligado a um dos elementos da natureza. Assim é que há instrumentos ligados ao elemento fogo, outros ao elemento água, outros ao elemento terra e assim por diante. Na verdade isto se reveste de grande significação quando se está trabalhando em determinadas atividades, e fundamentalmente naquilo que envolve a interação com os seres da natureza, os elementais. Isto está presente em quase todos os cultos religiosos ritualísticos, mesmo que os adeptos ignorem o porquê de determinadas melodias trazerem Luz, Forças e outras condições.

A ligação existente entre o instrumento e os elementos é mais ampla do que se pode pensar, pode dizer respeito não somente ao instrumento mas a própria melodia pois nela estão presentes não apenas uma nota, mas também um acorde, uma harmonia, uma melodia e todos os demais elementos constitutivos dos sons. Assim sendo as músicas podem ser classificadas conforme o elemento predominante nela. Isto não diz respeito somente ao instrumento mas especialmente à composição como um todo.

Na música tem que ser levado em conta o ritmo, a melodia, a harmonia e o timbre pois tudo isto exerce influências acentuadas sobre o organismo. Existem acordes que erguem o tonus espiritual, que elevam as emoções, os sentimentos, e o estado de humor; outros que agem exatamente de maneira inversa. Por exemplo, os tons menores diminuem, entristecem enquanto os maiores excitam. Não estamos falando no sentido de negatividade ou de positividade, mas sim em características que podem ser usadas num ou noutro sentido. Por exemplo, se uma

pessoa está excessivamente excitada, eufórica, ela beneficia-se com músicas em tom menor, o contrário se ela estiver deprimida. Uma pessoa em estado de depressão não deve escutar muitas músicas em tons menores pois com certeza sentir-se-á mais deprimida ainda. A escolha deve ser feita conforme a necessidade do momento.

Tudo o que dissemos reveste-se de grande importância nos estudos pitagóricos. Muitos povos têm dedicado atenção à música não apenas levando em conta o seu sentido melódico, estético, como normalmente é feito no ocidente, mas visando o *lado poder*.

Por tudo isto que dissemos nesta palestra as músicas podem ser classificadas de *música estética* e *música de poder*. De um modo geral, em decorrência da ressonância que provocam, todas as músicas, ou mesmo todo som, têm um determinado nível de poder, mas existem músicas que têm grande coeficiente de poder.

Vale salientar que as composições podem ser compostas premeditadamente por pessoas ou por organizações que conhecem o poder oculto da música e o que ela é capaz de provocar, ou ser composta por inspiração, mas sendo esta de fonte negativa ou positiva.

Há Ordens que são detentoras do conhecimento oculto da música e que por isto sabem devem ser compostas músicas para determinados fins.

Os orientais preparam mantras com diversas finalidades, o mesmo acontecendo em todos os cultos, quer sejam o *canto gregoriano* no seio do Catolicismo, às *vocalizações* da Rosacruz, os *mantras* indianos e tibetanos, os *cânticos nativos* de diversas culturas indígenas, os *pontos* dos cultos africanos, as *chamadas* dos adeptos da ayuasca, etc.

Deve-se ter em conta que a existência de muitas organizações de fundo negativo e que também sabem como usar a música para atingir seus propósitos nefandos, por isso o buscador das coisas divinas deve ter conhecimento do que representa a música na conduta humana.



O LADO POSITIVO DA MÚSICA

“ O QUE QUER QUE EXISTA, O QUE QUER
QUE TENHA EXISTIDO, O QUE QUER QUE VENHA
A EXISTIR, É OM - SOM”
UPANISHAD MANDYUKYA



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0.879



Nas palestras precedentes desta série falamos dos efeitos que podem resultar da ação da música e da existência de um lado amplamente negativo, pelo que devemos nos precaver de muitos gêneros musicais da atualidade e nesta palestra queremos falar sucintamente do oposto, ou seja do lado positivo.

A primeira indagação é: se a música é capaz de causar danos ao organismo ela também é capaz de causar benefícios? Afim de respondermos essa indagação vamos inicialmente lembrar que existem várias experiências de física elementar que mostram isto. A mais comum das dessas experiências consiste em se colocar areia e outras substâncias sobre uma lâmina de vidro e friccionar a lâmina com um arco de violino. Imediatamente as partículas agrupam-se formando desenhos que, de uma certa forma, podem formar desenhos mandálicos. Alterando-se a maneira como é friccionado o arco, e algumas outras condições, o desenho altera-se. Também queremos lembrar que noutra palestra falamos do efeito causado por sons de grande intensidade que são capazes de coagular proteínas a um ponto tal que um ovo pode ficar totalmente cozido com a vibração sonora, acontecendo isto até mesmo em espetáculos de rock pesado.

Atualmente mesmo cientistas ortodoxos já estão atribuindo muitos distúrbios orgânicos causados em pessoa que vivem próximo a emissores de microondas. Seria cansativo enumerar muitas outras experiências, e até mesmo porque desconhecemos a maioria delas, numa simples palestra, mas podemos afirmar que são numerosas as experiências sobre o poder dos sons em geral e da música em particular, quer sobre o ambiente quer sobre os organismos vivos.

Não se pode negar que a existência da ação da música sobre o organismo, mas nem sempre ação é sinônimo de prejuízo. Lembremos que todas as coisas têm dois lados, isto é o resultado de uma lei fundamental do Universo Imanente é a *Lei da Polaridade* e é por isto podemos dizer música ser também um sistema terapêutico de primeira qualidade, e neste sentido já os antigos afirmavam ser a música capaz de efetivar curas muitas vezes difíceis através de outros procedimentos médicos.

Diziam os sábios da antigüidade que música era capaz de renovar a divina harmonia e o ritmo do corpo, das emoções e do espírito do homem, pois que a grande maioria das doenças, tanto físicas quanto mentais sofriam pela ação da música. Afirmavam que um homem doente

era alguém que perdera a harmonia interior, que havia permitido que a dissonância cósmica e assim ocorria um desequilíbrio da sinfonia do ser, ou seja, que ele já não se harmonizasse adequadamente com o universo e suas leis. Sendo assim a harmonia perdida podia ser restabelecida mediante a música exterior, audível, para reafiná-lo com o Som Universal.

Na verdade a afirmação mencionada no parágrafo anterior está em perfeita concordância a Homeopatia que afirma que a doença é o resultado de uma desarmonia entre o organismo e a força vital, e que isto tem lugar a nível de sintonia vibratória. A cura homeopática não é uma cura química e sim energética desde que o medicamento homeopático não tem ação química alguma e sim uma ação energética, vibratória, capaz de restabelecer a harmonia entre o indivíduo e a fonte cósmica de energia vital.

O aspecto curativo da música sempre esteve presente no seio da humanidade desde a mais recôndita antigüidade. As sociedades primitivas davam mais importância aos cantos mágicos e às danças rituais do que às ervas medicinais para curar seus doentes.

Dando-se uma examinada nos registros históricos vamos encontrar constantemente citações a respeito da música sendo usada como instrumento terapêutico pelos antigos chineses, hindus, persas, egípcios, gregos, e outros povos.

Na própria Bíblia vamos encontrar menção ao poder curativo da Música. O I Livro de Samuel descreve a maneira como Davi curou Saul de uma depressão obsessiva por meio da música.²²

Na história da Grécia vamos encontrar várias menções ao poder de cura da música. Na Ilíada Homero cita uma peste avassaladora que foi debelada pelo deus Apolo por meio de hinos e cânticos sacros. Na Odisséia ele cita Ulisses ter sido ferido no joelho quando caçava javalis e que a dor fora aliviada e até mesmo a própria ferida haver sarado graças ao entoar de trovas. A história grega faz menção não somente a ferimentos que eram beneficiados pela música mas também a outras doenças, pestes, em que para cura-las também era empregada a música com sucesso e especialmente para curar distúrbios emocionais diversos.

Sem dúvida alguma, na antigüidade, o uso da música veio a ser amplamente usado em decorrência dos ensinamentos de Pitágoras. Não só no passado, mas ainda hoje as escolas pitagóricas atribuem grande importância a música, a um ponto tal que ela constitui, a par dos números e das formas geométricas, a base da quase totalidade da filosofia pitagórica.

A Escola Pitagórica herdou muitos dos conhecimentos dos antigos gregos e de outras culturas antigas, em especial a do Egito. As Ordens que a sucederam continuam ensinando que existe uma música de fundo base constitutiva de tudo quanto há, e que a denominam de “*Música das Esferas*”, equivalente ao OM dos orientais. Por este motivo os pitagóricos concebem a música como reflexos da *Música das Esferas* (som cósmico primordial). Por isto insistem na importância que a pessoa deve dar aos sons em geral e a música em especial afim de se manter em sintonia com o próprio ritmo da vida. Por isso afirmam que a boa música é aquela que fortalece a harmonia vibratória entre o *microcosmo* - o homem - com o *macrocosmo* - o universo.

Hipócrates, considerado o pai da medicina, encaminhava seus pacientes de enfermidades mentais ao Templo de Esculápio para lá ouvirem músicas visando a cura.

²² I Samuel 16:14-23

Em Roma também fazia-se uso da musicoterapia que só veio a ser abandonada por influência da cristianização decadente do Império. Os árabes do século XIII tinham salas de música nos hospitais. Em período mais recente Paracelso praticava o que ele próprio denominava de “medicina musical” em que eram usadas composições específicas para doenças específicas; tanto mentais quanto morais e físicas.

Após um longo período de obscurantismo hoje a música está renascendo como fonte de equilíbrio. Assim a chamada New Age tem crescido à cada dia e está sendo amplamente usada com a finalidade de relaxar, e de tranquilizar, conseqüentemente de equilibrar o lado emocional das as pessoas e em muitos casos efetivar a substituição de tranquilizantes e até mesmo soníferos de natureza química.

Sem dúvida alguma a boa música atual de fato parece que está ocupando o seu lugar no tocante à harmonia de pessoas que têm dado à ela a devida atenção, tudo indica que está dentro do possível trazendo de volta as pessoas a padrões mais saudáveis de pensamento, de sentimento e de ação, tal como proclamava os sábios da antigüidade.

Hoje são inúmeros os incentivadores da musicoterapia e vamos mencionar um dos que mais a têm divulgado. Trata-se do compositor, instrumentador e conferencista Stephen Halpern, ligado ao movimento *New Age*. Halpern constantemente está divulgado o quanto a música pode beneficiar as pessoas e compõe musicas especiais para relaxar, para aclamar. É verdade que a música dele não visa diretamente curar, contudo não se pode negar que relaxar e tranquilizar não seja um dos elos significativos de um processo de cura.

Agora queremos salientar que na musicoterapia tem que ser levada em conta alguns fatores, não se pode generalizar que a *New Age Music* seja sempre a de melhor escolha. Nem sempre uma pessoa pode se beneficiar com uma musica relaxante. Por exemplo, um deprimido não se beneficiará, e até mesmo está sujeito a piorar pela ação de uma música relaxante, por isto podemos afirmar que para cada música existe uma indicação precisa. Isto é o que sempre vem ensinando os pitagóricos, que insistem em que é essencial a pessoa que compões, que toca, ou que administrar a músicas tenha os devidos conhecimentos no tocante às qualidades intrínsecas dessa arte.

Uma contra-reação à música degradante da atualidade tem sido a música New Age mas não podemos dizer que este gênero seja sempre curativo. Na verdade ela tem forte poder de condicionar efeitos especiais mas, por isto mesmo é que tem que ser levado em conta que não se pode generalizar este ou qualquer outro gênero de música para todas as pessoas e para todos os momentos.

Também queremos dizer que, a música *New Age* esteja atualmente sendo usada por diversas Ordens Iniciáticas positivas como gênero adequado ao equilíbrio da humanidade atual, portanto seja um veículo bem significativo na divulgação da *Música de Poder Positivo* ainda assim não deve-se aceitar qualquer uma delas apenas pela etiqueta *New Age*. Sem dúvida alguma também a negatividade tem se infiltrado de forma impressionante nesse gênero musical, e podemos dizer que é possível que seja o campo mais fértil, depois de rock, rap, skinner e outros idênticos, o gênero mais visado pelos compositores da música negativa.



A MÚSICA E A DESCONTINUIDADE.

“ O HOMEM SEMPRE CHEGA MAIS TARDE
ÀS VERDADES MAIS SIMPLES.”
L. FEUERBACH



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998 - 3352

TEMA 0.900

O princípio mais diretamente ligado à constituição da música é o da *vibração*, na manifestação dessa vibração se faz sentir a *descontinuidade*. A primeira manifestação do *Inefável* que se faz sentir, em linguagem musical, é o *OM* e que na linguagem numérica corresponde ao *Um*, cuja representação geométrica é o *Ponto*.

Nessa palestra vamos dar ênfase à criação e à unificação em termos de som. No plano da Transcendência a primeira manifestação a nível sonoro pode ser considerado o *OM*. Além do *OM* é o *Inefável*, que não tem som e nem atributo algum que possamos conceber. *OM*, o mais simples dos sons, o *Som Único* desdobrou-se em três sons explícitos no AUM. No panteão egípcio estão representados por *Shu* e *Tefnut* e *Nut* que geraram *Geb*, completando o AUM²³. *Geb* manifesta-se sob sete tons os quais se desdobram sucessivamente.

Vemos, então que os sons correspondem à *descontinuidade*. Aquilo que é *OM* manifesta-se sob miríades de sons audíveis e não audíveis na medida em que vão surgindo as coisas. Cada unidade fragmentária corresponde a um som composto, e a um *ritmo*. Assim vê-se que os sons descem em vibração, percebe-se haver uma queda desde o nível da perfeição para o nível da imperfeição.

Tanto maior o nível da *descontinuidade*, quanto mais presente a fragmentação, o distanciamento da Unificação. Quanto maior a complexidade do som, mais distância existe entre ele e o *OM*. Tanto maior o nível sonoro, mais distanciamento da Unificação. Quanto maior o nível de ruídos mais aquela manifestação está distanciada dos planos elevados da criação em geral, e do Absoluto em particular. A *descontinuidade* é tanto maior quanto maior for o nível e a complexidade dos sons.

Ao nível do *OM* o som é o mais próximo da pureza e do *Inefável*. Chegar no *Absoluto* é chegar no silêncio pleno. Não se pode falar isso no sentido do *Inefável*, pois nenhum conceito, mesmo o de som, pode ser a Ele atribuído. Dizer que é o silêncio já é de alguma forma defini-lo e assim tira-lo da condição de inefabilidade.

Sendo o *OM* o Som Primordial de onde tudo deriva podemos dizer que toda força possível está contida do *OM*. Toda a energia universal e cósmica está inerente a ele O poder do *OM*, expresso numericamente como “O Um”, é praticamente infinito. O *OM* é o mais sutil,

²³ No esoterismo egípcio não está mencionado o termo *OM* e nem AUM. Estes termos aparecem nos Vedas. No panteão egípcio nesse sentido há apenas menção a Nu, Shu, Tefnut, Nut e Geb, e que a cada um deles é atribuído um som, exceto a Nu que não tem som, nem forma, nem movimento e nenhum outro atributo conhecido.

harmônico, suave e criativo dentre todos os sons, podemos dizer que é quase equivalente ao silêncio absoluto.

Tal como todas as coisas, também os sons fragmentam-se em sucessões sétuplas. Temos dito que a descontinuidade em nenhum momento é plena, que não existe uma desconexão total na sequência sétupla, que pelo menos um dos níveis permanece, pois do contrário haveria uma separação plena e isso equivaleria a ser retirado algo do Infinito o que matematicamente não pode ocorrer. Do infinito nada pode ser subtraído e nem acrescido, pois isso anularia a condição de infinitude. Infinito sem uma parte deixa de ser infinito e infinito ao qual for possível ser acrescentado algo, ele não era infinito exatamente por não conter aquela parte que lhe foi acrescido.

O mesmo pode-se dizer com relação ao *OM*, todos os sons permanecem ligados a ele. Assim pode ser considerado a base, a raiz, a matriz de todos os sons existentes. Som algum pode ser considerado independente do *OM*. Na realidade os sons são manifestações limitadas do *OM*. Todos eles têm, portanto, como base o *OM*, a vibração primordial de *MA*.

Vale lembrar que a tendência é tudo voltar ao seu ponto de origem, isso corresponde à Unificação. A Unificação é uma “força elástica” que tende a trazer de volta tudo à origem primeva. O mesmo pode ser dito com referência ao som, existe uma força que atrai os sons no sentido da recomposição do *OM*, que no âmbito físico é a gravidade. Cada coisa tem um som, cada coisa é atraída pela outra visando a efetivação da reunificação. Assim pode-se dizer que o elo de união existente entre os sons complexos e *OM* age como uma “força elástica” que responde pela tendência a todos os sons compostos tenderem a se unificarem no *OM*.

A força que tende a conduzir tudo ao *UM* aparentemente parece ser inerente à matéria; aquilo que a ciência denomina de gravidade é o mesmo que, em nível de som, é chamada de ressonância. A ciência fala, estuda os efeitos, mas não explica o mecanismo íntimo da ressonância, assim como não explica o que é a força de gravidade. Podemos dizer que a *ressonância* é o equivalente sonoro da *gravidade*. O que a gravidade é para a matéria a ressonância é para o som, ou seja o princípio unificador em ação; uma força atrativa tendente a fazer todas as coisas existentes voltarem ao *UM* e todos os sons ao *OM*.

O inverso da ação dessa força de recondução cósmica é a causa da desarmonia. A desarmonia sonora é uma força de separação em ação, enquanto que a harmonia é a recíproca, a força de união em ação. Um acorde musical é uma união de notas harmônicas. As coisas unem-se para a constituição das substâncias pela afinidade química. A ciência fala de afinidade química, diz que os elementos têm afinidade química, explica o como mas não o porquê. Podemos dizer que também os sons têm algo equivalente que se chama harmonia. A afinidade química gera as substâncias, unem aquilo que está separado em unidades mais compactas, e isso é uma tendência a voltar ao *UM*. O mesmo acontece com relação aos sons, os acordes soam como “substâncias sonoras”. Por sua vez as substâncias formadas geram os corpos maiores, os grandes aglomerados. Ao nível físico denso, a matéria vem se unindo, se unificando pela gravidade até chegar a formar aquilo que a ciência chama de “buraco negro”, nível em que ocorre a volta à origem, onde a matéria volta ao inespacial e atemporal. A compactação material é um dos caminhos de volta à origem. Também os sons, representados por notas, compactam-se em acordes, estes em harmonias, e a seguir em unidades mais amplas que constituem a música.

Agora vejamos o seguinte: um som sempre resulta de alguma forma de atrito, quer seja o atrito de um arco de violino sobre uma corda, ou o atrito provocado pelo ar ao passar sobre películas - palhetas - e assim por diante. “Assim é embaixo é também em cima”. O som primordial AUM – OM – resulta do atrito dos primeiros níveis de fragmentação da criação.

A ciência oficial procura negar a existência daquilo que a Escola Pitagórica denominou de *Música das Esferas*, e que consiste de um som inaudível correspondente ao deslocamento dos astros através do espaço. Durante muito tempo a ciência dizia que o espaço entre os astros era vazio, mas ela hoje já admite que todo aquele espaço é preenchido por neutrinos e que os neutrinos antes considerados partículas sem massa hoje já tem sido comprovado o inverso, eles têm massa. Mais recentemente ela considera a possibilidade de todo o espaço sideral ser preenchido pelo que ela chama de *Matéria Escura*. A Astronomia fala da existência de algo no espaço inter-estelar e inter-galáxico que denomina de “*massa escura*” no seio do que os astros deslocam-se num meio em que existe algo, embora de características totalmente desconhecidas. Desse modo, podemos supor a existência de certo índice de atrito entre eles e o meio no qual se deslocam. Ora, como acontece, qualquer tipo de atrito gera uma vibração e vibração é som logo se confirma que existe um som oriundo do deslocamento dos astros – da matéria clara no seio da matéria escura – o , o que vem a corresponder àquilo que os pitagóricos denominaram de a “música das esferas”.

O mundo as coisas são como partículas dissolvidas num fluido e o deslocamento sempre acarreta um nível de atrito com esse meio. Esse atrito provoca sons, quer se trate de uma unidade mínima de matéria, quer de um planeta, de uma galáxia ou do próprio universo. Embora a ciência, baseada na uniformidade do ruído de fundo do Big Bang, não aceite que o universo gire na realidade ele gira, como explicaremos numa palestra futura. Queremos dizer que o giro do universo equivale a um deslocamento num meio básico constituído por algo mais sutil, pelo elo da seqüência sétupla preservado. Ou seja o deslocamento do universo no seio de MA²⁴. Isso é exatamente o som AUM – OM.

O que dissemos, refere-se a um limiar de som muito distante do audível, mas que nem por isso deixa de ser um som. Mesmo que o ouvido e os instrumentos existentes não o detecte, ainda assim ele pode ser percebido em determinadas condições, como, por exemplo, na meditação ou por outros meios de amplificação dos limiares da percepção.

Finalizando esta palestra diremos que, na medida em que as coisas tendem à unificação assim também os sons tendem a voltar a reintegrar o OM. em toda sua plenitude



²⁴ Tudo faz crer que MA seja precisamente aquilo que os astrofísicos atuais estão considerando como “Matéria Escura”. Assim podemos considerar a Matéria Clara (energia clássica) surge da matéria escura em cujo seio ela se desloca provocando o Som básico da criação.

A MÚSICA DAS ESFERAS

O UNIVERSO CANTA E
ENCANTA.
PITAGORISMO



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1999 - 3352

TEMA 1.018



Um campo para o qual Pitágoras contribuiu de forma decisiva, sem dúvidas, foi o campo da música. Na Escola Pitagórica, assim como na atual Ordem Pitagórica, o discípulo aprende toda a teoria da música e especialmente como fazer uso dos sons em geral, e da música em particular, para os mais diversos fins, especialmente para tratamento de doenças, não apenas físicas, mas também psíquicas. Mas o mais estranho é que Pitágoras haja falado da música fora do mundo dos instrumentos musicais, haja falado dela como algo presente em tudo, em especial como uma decorrência do descolamento dos astros através do espaço.

Todo movimento envolve uma vibração e como os astros se movimentam obviamente eles também geram sons. Isto no passado podia ser considerado um absurdo, mas hoje a astronomia afirma ser isto possível, a par de ruídos decorrentes dos eventos físicos neles ocorridos. A ciência ainda não afirma existir uma harmonia sonora inerente à mecânica celeste, mas ela não aceita mais a idéia antiga da existência de grande silêncio no espaço sideral, pois são comuns gravações de sons oriundos do espaço. Tem-se hoje um arsenal grande de sons gravados provenientes do espaço sideral. Trata-se de sons de vários tipos e que têm como origem vários tipos de estrelas. Até mesmo o som do big bang já foi gravado e chamado de ruído de fundo do universo. É verdade que eles não representam melodias, mas mesmo assim são sons dos mais diversos e, portanto, o silêncio não existe em nível de mundo imanente. Todos os observadores e astrônomos possuem fitas com gravações desse tipo. Na verdade os referidos sons são considerados ruídos emitidos pelos eventos que ocorrem nos astro e não propriamente uma melodia, a “música das esferas” mencionada pelos pitagóricos.

Segundo Plutarco, Pitágoras foi o primeiro homem no ocidente a declarar não ser a terra o centro do universo, e que ela girava em torno do seu eixo ocasionando os dias, as noites e as estações do ano. Mas também afirmava que existiam planetas (esferas) que giravam em torno do Sol e que o movimento dos astros produzia sons melódicos.

Também Pitágoras estudou os sons em geral e chegou a muitas conclusões que se provaram serem leis que regem a música e que hoje constituem a maior parte da teoria musical atual.

Conta-se que Pitágoras, certa vez, ao passar por uma oficina em que um ferreiro trabalhava, ao ouvir o som produzido por diferentes martelos em diferentes bigornas, observou

que eles eram também diferentes. A partir disto examinou o fenômeno e descobriu então que a diferença tonal era decorrente do tamanho relativo e do peso dos martelos. Supõe-se que isto lhe deu a idéia de que os tons musicais também poderiam ser expressos matematicamente. Ele experimentou isso com instrumentos de cordas e logo percebeu que a diferença de uma oitava sonora para outra era produzida sempre que era dobrado o comprimento da corda. Disto chegou à conclusão de que a escala musical inteira poderia ser produzida segundo relações matemáticas precisas, ligadas ao comprimento das cordas. Em resumo, até mesmo os sons e a harmonia obedeciam a relações matemáticas.

A partir daí Pitágoras e seus discípulos continuaram cada vez mais estudando as propriedades dos sons, efetuando cálculos teóricos, fazendo diversos tipos de análises, e mesmo medições físicas que fizeram com que chegassem à conclusão de que a qualidade de um som produzido por uma corda dependia do seu tamanho, da espessura, da tensão, elementos que influíam na velocidade de seu deslocamento (vibração).

Pitágoras afirmou que as leis e princípios sobre a música não eram peculiaridades apenas das cordas dos instrumentos musicais, das coisas materiais presentes aqui na terra, mas também de todos os corpos em deslocamento. Sendo assim, obviamente, deveria acontecer o mesmo no deslocamento de um corpo imenso como um planeta, por exemplo, ou de outro corpo sideral qualquer. Baseado nessa conclusão ele declarou que havia um som relativo ao movimento dos astros, que chamou “harmonia das esferas”.

Estudando esta hipótese os pitagóricos chegaram a algumas conclusões bem importantes, entre elas as de que era possível o som das esferas serem detectados e que não se tratavam de meros ruídos e sim de um todo melódico mais amplo. A partir disso aquilo que de início foi denominado apenas de “*harmonia das esferas*” recebeu, então, o nome de “*Música das Esferas*”.

Os pitagóricos evidenciaram que aquele fenômeno podia ser ouvido por algumas pessoas e que se tratava de uma capacidade especial, mas não exclusiva de algumas delas, algo pertencente a um grupo de habilidades espontâneas hoje chamadas de capacidades paranormais. Verificaram logo que aquela capacidade não se tratava de algo exclusivo de algumas pessoas biologicamente dotadas e sim que, em menor ou em maior grau, existe em qualquer pessoa.

Sendo uma capacidade potencial, presente em qualquer pessoa, a “música das esferas” podia ser despertada e ampliada em qualquer pessoa mediante um preciso treinamento. Visando transformar a capacidade de ouvir a “*música das esferas*” numa habilidade comum foram então desenvolvidos exercícios, formas de treinamento, capazes de ativá-la. A partir daí ela pode ser ouvida por todo aquele que se disponha a conhecer e a praticar os devidos exercícios²⁵.

A observação da música das esferas certificou aquilo que Pitágoras dizia que as leis que regem a música instrumental são as mesmas que regem a “música das esferas” e também que o som emitido por um corpo celeste em movimento depende do seu tamanho, das distâncias, e da sua velocidade.

O mais significativo disso tudo é o fato de que as relações numéricas dos sons dos corpos celestes - astros - produzem não apenas um som qualquer, emitido de forma aleatória,

²⁵ Esse treinamento faz parte dos ensinamentos reservados da Ordem Pitagórica.

mas sim uns todos melódicos, que em combinações compõem uma verdadeira sinfonia cósmica.

Em decorrência do conhecimento das relações sonoras dos astros, quando um pitagórico fala a respeito da harmonia, ou “música das esferas”, ele não está se referindo aos ruídos que a astronomia detecta atualmente por meio dos radiotelescópios e sim de sons harmoniosos que existem no espaço e que resultam do deslocamento dos corpos celestes. Exemplifiquemos isto. Quando um violonista toca, se ouve o ruído do deslocamento do dedo na corda juntamente com o som melódico propriamente dito. O mesmo acontece em nível de mecânica celeste, os astros emitem ruídos simultaneamente com sons melódicos.

A Ordem Pitagórica, já no primeiro grau, ensina uma série de exercícios que os discípulos devem praticar e mediante os quais ele adquire a capacidade de detectar a “música das esferas”²⁶.

Pitágoras textualmente definiu a “música das esferas” assim: *“Parece que corpos tão grandes como os planetas produzem um som decorrente de seus movimentos. Até mesmo corpos grandes como a terra faz assim. Seria incrível que corpos celestiais tão grandes como o Sol, a Lua, e as estrelas, se movendo em alta velocidade não produzissem também um algum ruído mesmo que fosse de baixa intensidade”*. Também disse: *“A velocidade e a distância entre os corpos celestes mantêm uma relação de ressonância entre eles, tais como acontece com os corpos em vibração na terra”*.



²⁶ Por certo as organizações que mais dedicam atenção a esta prática são a Ordem Pitagórica e alguns setores do Lamaísmo

A MÍSTICA DA MÚSICA DAS ESFERAS

“O UNIVERSO É UMA SINFONIA
DE DEUS”.
DOCTRINA PITAGÓRICA.



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1999 - 3352

TEMA 1.019



A ciência oficial veio comprovar que tudo aquilo que Pitágoras disse a respeito dos sons é verdadeiro, mas praticamente ela sequer toca de leve no que diz respeito ao que ele asseverou a respeito da “música as esferas”. Este é exatamente um campo que os metafísicos pitagóricos sempre dedicaram grande empenho chegando a conclusões metafísicas e místicas significativas.

Sobre a harmonia das esferas os pitagóricos chegaram a conclusões bem importantes no tocante à natureza e a estruturação do Cosmos. Na verdade a ciência aceita que existe um certo nível de organização no universo que o diferencia do caos, mas nesse sentido existe uma diferença entre o pensamento científico atual e o pensamento pitagórico, pois que, para a ciência oficial o mundo tem uma estruturação com um certo padrão de ordem, mas que se trata de uma ordenação estabelecida de uma forma um tanto aleatória. Ela diz que a estruturação de um sistema planetário, por exemplo, obedece a leis predeterminantes, mas que, ao mesmo tempo, não segue a um esquema previsível. Em outras palavras, ela diz que os sistemas se organizam segundo princípios físicos, porém a ordenação é aleatória. Por sua vez, o pitagorismo declara não ser assim, diz que existe uma ordenação na distribuição espacial dos astros e que tal ordenação se faz de conformidade com os mesmos princípios que regem a música. Conforme vimos na palestra anterior, ela diz que existe um som resultante do deslocamento de um planeta, e que esse som depende do seu tamanho e de sua velocidade (= tamanho da corda e intensidade do impulso da corda de um instrumento).

Segundo o pensamento pitagórico, os planetas de um sistema, em decorrência das leis que se fazem sentir condicionando as qualidades musicais de uma vibração instrumental, não se agrupam aleatoriamente, mas sim de forma a que reunidos formem um conjunto melódico e harmônico. Portanto, tamanho e distância planetária não se trata de algo acidental, mas sim de algo condicionado pelas mesmas leis constantes na teoria da música. Em outras palavras, o tamanho e a distância de um planeta em relação a Um Sol obedece a leis que fazem com que aquele sistema forme uma harmonia sonora, e não algo destoante. No passado admitia-se que havia silêncio no espaço sideral, mas a própria ciência chegou à conclusão de que este é algo muito ruidoso. Mas ela fala apenas de ruídos oriundos dos eventos que ocorrem nos astros, mas

não afirma coisa alguma quanto à existência de uma harmonia. Na verdade ocorrem as duas coisas, ruídos e sons melódicos também.

Cada sistema celeste emite um som característico cuja associação com o de outros sistemas formam um todo melódico. Sendo assim, podemos dizer que o “*Universo Canta e Encanta*”. Assim os pitagóricos podem se conhecer. Cada sistema tem sua própria melodia e juntos eles criam verdadeiros “concertos cósmicos”.

“O Universo é uma canção de Deus”

“O Universo é a Divina Melodia”

“Deus é o Soberano Regente da Orquestra Cósmica”.

Tudo o que é conhecido sobre a música teórica, sobre harmonia, orquestração, e outras características aplicadas aos instrumentos musicais também estão presentes ao nível de universo. Por conseguinte o mundo criado é a maior orquestra existente e feliz aquele que pode escutar, ao menos uma parte, do grande concerto cósmico por ela executado.

Os astros são os instrumentos da inconcebivelmente grandiosa orquestra universal, mostrando isto que o universo é uma obra planejada mui detalhadamente, não ser ele apenas um colossal bloco de algo que num determinado momento explodiu, se fragmentou, e cujas partes se afastaram, e se afastam ainda, aleatoriamente gerando um espaço. Pelo contrário, a posição de cada corpo celeste obedece ao princípio da harmonia, de uma harmonia que continua a cada momento se ampliando, se completando. Uma música em andamento em que determinados acordes são seguidamente substituídos por outros para que a melodia prossiga em seu todo como uma maviosa sinfonia.

Alguém pode dizer assim: Diante disso como entender o imenso número de sistemas que estão nascendo a todo o momento, bem assim como os que estão desaparecendo, estrelas que explodem, buracos negros que “engolem” estrelas, cometas errantes e tudo o mais dessa natureza? - Na verdade isto é parte da mesma sinfonia. Se não existissem sistemas nascendo e desaparecendo na vastidão do Cosmos a música das esferas seria uma repetição monótona, algo sem variedade alguma e não propriamente uma composição perfeita, com variações, com andamentos, etc. Por isso os sistemas que surgem e desaparecem através do tempo, são acordes novos, partes novas da música universal, cometas e coisas assim efetivam variações melódicas, o andamento da musica do universo.

De tudo isso que ensina a Ordem Pitagórica, o que consideramos mais importante é, como já dissemos antes, o treinamento oferecido para que a pessoa possa escutar a música das esferas. Desenvolvendo tal habilidade a pessoa não tem como negar ser isto verdade. Vale a pena à pessoa aprender a ouvir no silêncio relativo do mundo objetivo os sons cósmicos componentes da grande sinfonia da existência.

Mesmo que a pessoa não haja praticado os métodos ensinados pelos pitagóricos que a permitem sintonizar com a música das esferas, ela pode ter esse dom inato, como algo inerente ao seu grau de desenvolvimento espiritual. Também muitas outras condições místicas podem levar a pessoa a isto, como por exemplo, na Meditação, na Ioga, no êxtase, no Samadhi, e sob o efeito de certas bebidas sagradas. Em tais estados é comum à pessoa se sentir claramente envolto nesse imenso oceano de sons musicais.

Toda essa melodia, toda a sinfonia a qual estamos nos referindo é parte integrante do OUM, o som da Creação, o som básico da criação.

Até bem pouco tempo a Ordem pitagórica mantinha silêncio sobre isso, apenas dizia existir a harmonia das esferas, algo já dito pelo próprio Pitágoras há milênios. Hoje estes detalhes já estão sendo liberados. O que ainda é mantido como ensino reservado são os exercícios que desenvolvem a percepção para a detecção dos sons cósmicos. Na verdade habilidade de ouvi-la não é algo concedido como um dom aos membros pitagóricos, ou seja, a admissão à Ordem não confere automaticamente essa capacidade. Na verdade se trata de uma conquista pessoal, o resultado de um treinamento aprimorado. É o mesmo que acontece com outras organizações que ensinam inúmeros exercícios, para os mais diversos fins, mas que se não for dado um tanto de atenção e prática a eles não se fará sentir resultado algum. Para aqueles que não têm certos dons naturais, sem a prática os estados psíquicos especiais não se farão sentir.

Isto tudo que estamos falando reflete a presença do Princípio Hermético da Vibração.

Basta observar com atenção que a pessoa pode ver o efeito presente da ressonância da “*música das esferas*” sobre toda a natureza, assim como também a presença do princípio do ritmo. Quer seja um instrumento musical, quer um corpo celeste de enormes proporções, o seu deslocamento, a sua movimentação sempre produz sons, não importando que se trate da corda de um violino, ou de uma corda de um violino, de um piano, de uma palheta de um instrumento de sopro, ou de um planeta, ou de sistema planetário, ou até mesmo de uma galáxia inteira. Nisso tudo o som se manifesta de acordo com o princípio hermético da vibração, e do ritmo cumprindo o Princípio do “*Assim como é em cima é em baixo*”.

Antes de concluir esta palestra queremos dizer que a “*Grande Sinfonia Cósmica*” se iniciou com o *Fiat Lux*, com a criação, ela está em pleno andamento, e cessará quando o universo voltar ao Nada, naquele período em que os bramanistas chamam de “*Noite de Brahman*”. Na linguagem da ciência o *big bang* marca o início e o fim desta sinfonia que estamos vivenciando, mas após o seu término o “*Concerto Cósmico* continuará com outras sintonias - *Respiração de Brahman*”.



A MÚSICA DA NATUREZA

“A MÚSICA É A ARTE MAIS PRÓXIMA
DAS LÁGRIMAS E DAS LEMBRANÇAS”.
OSCAR WILDE



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998 - 3352

TEMA 0.899



Ocupando a música um papel tão relevante dentro da criação temos que compreendê-la segundo todos os princípios herméticos. Na verdade entre todos os mais diretamente relacionados são o Princípio da Vibração e o Princípio do Ritmo, contudo em maior ou em menor grau todos dos demais se fazem sentir, incluindo-se *descontinuidade*, o *espaço*, o *tempo cronológico*.

A par do lado estético da música, que varia de lugar para lugar, de civilização para civilização, de raça para raça, nela existe algo imutável que persiste desde a noite do tempo. É algo que tem permanecido constante. Como diz Randall McClellan:

“... além daquele que é culturalmente definido, porém, há outro nível de música cujas características não são as mais apreciadas, mas sim diferentes. Esta é a música que possui o maior potencial para a cura em um nível profundo, pois parece estar mais relacionada aos ritmos do mundo natural que às culturas humanas. Suas raízes podem estar na mais antiga tradição musical e suas muitas variações vêm ressoando sobre a Terra e todos os seus seres desde então. Foi ouvida nas pirâmides do Egito e nos templos da Grécia, nos pinheirais da antiga China, nas cortes da Índia e da Pérsia e nas primeiras catedrais cristãs da França do século XII. Hoje em dia, pode ser ouvida nos sons do koto e do sakuhachii japoneses, no chamado à oração dos muçulmanos, nos gamelanos da Indonésia. Em todas as partes da Terra, ela nos convida a ficar quietos, escutar, sentir sua ressonância por dentro e experimentar a quietude através da qual o espírito pode nos falar em uma linguagem que está além das palavras. Tecnicamente, trata-se de uma música mais primitiva, desprovida de exageros intelectuais, que busca uma forma de expressão que esteja além das emoções pessoais e das afetações da estética cultural. Ela ecoa os sons da Terra, que foram a sua inspiração. Sua qualidade é a tranqüilidade; sua emoção é a alegria do espírito...”

O texto refere-se aos sons e ritmos da natureza. Toda a natureza manifesta-se em ritmos, embora as pessoas vivam em nível tão arraigado de materialidade que não percebem isto. Na natureza em tudo de fazem presentes, som e ritmo, quer seja no vôo de uma abelha, no cantar de uma cigarra, os trinar dos pássaros, o murmúrio dos regatos, o sussurrar da brisa ou mesmo o troar das tempestades, e dos trovões. Sons ecoam em toda terra são o soprar contínuo do vento e da água em movimento.

“Entre os sons mais comuns na Terra são o timbre continuo do vento e da água em movimento. Ouvidos à distância, ambos parecem um rugido continuo, mas, quando o vento se aproxima, ou quando chegamos perto da cascata, começamos a descobrir o número infinito de sons individuais que criam o som composto que criam o som composto. Este mais antigo dos sons é ecoado na música pelo drone, ou zumbido, uma nota tocada ininterruptamente, que de uma forma ou de outra está presente em todas as culturas musicais da Terra”.

Os sons da natureza são muito importantes na vida, pois estão registrados na própria estrutura gênica dos seres. São sons repetitivos que se fazem sentir sobre a vida planetária por milhões de anos. À medida que a vida ia evoluindo, biologicamente tornando-se mais complexa, paralelamente os sons compostos começaram a se fazer presentes sob a forma de *ostinatos* que são padrões melódicos e/ou rítmicos repetidos continuamente. Assim os sons rítmicos dos insetos o coaxar dos sapos - *drones* -, o canto dos pássaros marca muito o nível de harmonização pessoal. Assim o organismo humano foi moldado em consonância com os sons simples da natureza, e isto é de fundamental importância, pois através deles pode-se efetivar algum tipo de regressão ao passado biológico.

O ruído do fogo, da água, e dos outros elementos desencadeiam processos mentais altamente significativos na harmonia pessoal. Saber ouvir os sons da natureza é saber encontrar o equilíbrio em muitos momentos de tensão.

Na verdade poucos são aqueles que se dão conta da harmonia e da beleza presente no coaxar de diversas variedades de sapos numa noite calma e serena. Se a pessoa escutar com atenção verá que existe uma bela sinfonia, e, mais ainda, nos ruídos da noite quando se fazem presentes inúmeros sons da natureza e de diferentes tipos de seres. Trata-se da primeira sinfonia escutada pelos seres humanos desde os seus primeiros passos na terra. Por milhares e milhares de anos e foi o único tipo de música que o homem primitivo contava e tudo isso consta do registro gênico de cada um de nós. Por isto todos os *drones* e *ostinatos* encontrados em toda música representam padrões melódicos e rítmicos da própria natureza

Os dois *drones* mais simples encontrados são aquelas ligadas ao movimento dos dois elementos mais essenciais à vida; a água e o ar. Na verdade os *drones* são basicamente a forma de linguagem dos elementos da natureza. Saber ouvi-los é saber se harmonizar com o mundo que nos cerca.

A pessoa quando apreende a escutar além do mundo denso inteira-se da harmonia dos elementos, escuta os cânticos dos seres elementais da natureza. Não é sem razão que a mitologia fala tanto do canto das serias...

Conhecendo-se o *drone* de cada elemento da natureza a pessoa pode adquirir certos poderes sobre os cinco elementos da natureza. Pode contar com o auxílio dos Djins que comandam os elementos, pode contar com a afeição dos elementais e assim chamá-los em seu auxílio sempre que se fizer necessário.

A Ordem céltica procura ensinar grande número de *drones* ligados aos elementais afim de que o obreiro possa contar com a maravilhosa colaboração deles. Mas é preferível que ao em vez de escutar da boca de outrem os escute dos próprios elementais.

Quando a pessoa chega ao nível de ser considerado um amigo da natureza ela naturalmente atrai para perto de si grande número de elementais os quais sussurram seus *drones*

individuais e coletivos. Assim há tanto mais poder numa pessoa quanto maior for o número de drones que ele conheça e saiba como usa-los.

Drones = zumbidos, uma nota tocada ininterruptamente.

Ostinatos = padrões melódicos e/ou rítmicos repetidos continuamente.

Pode-se considerar *drone* é o ruído constante do mar enquanto *ostinato* o marulho das ondas que quebram na praia.



A MÚSICA E OS ELEMENTOS DA NATUREZA

“A MATÉRIA É A HARMONIA DAS
ESFERAS CRISTALIZADAS”
ESCOLA PITAGÓRICA.



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0.883



Cada classe de instrumentos possui características comuns que lhes concedem qualidades genéricas assim é que os efeitos exercidos sobre o campo energético circundante sejam diferenciados de conformidade com a categoria. Basicamente existem três categorias de instrumentos: de *cordas*, de *sopro* e de *percussão* e cada classe de instrumentos tem uma especificidade sobre determinados chacras e centros psíquicos. Há chacras que são mais susceptíveis aos instrumentos de percussão como seja o chacra raiz (base da espinha dorsal).

O efeito dos instrumentos não dizem respeito apenas aos seres vivos em geral e ao homem em particular. Ele se faz presente em menor ou em maior grau em todas as coisas circundantes. Convenhamos que estamos nos referindo às coisas que existem no sétimo nível da sequência sétupla onde se situa a matéria densa. Todos sabem que os sons provocam vibrações no ambiente físico e que a ressonância difere conforme a classe de instrumentos. A ressonância provocada por uma bateria é diferente daquela provocada, por exemplo, por um violino ou por uma flauta.

Falamos do efeito dos sons ao nível do mundo denso, quer sobre a estrutura orgânica quanto sobre a inorgânica, mas vale salientar que não é somente sobre o plano material que os sons agem, eles o fazem também em menor ou maior grau sobre os demais planos da sequência sétupla e isto tem uma implicação direta, pois indica que os existe uma ressonância sobre os níveis sutis dos elementos da natureza - *akash* - *fogo* - *água* - *ar* e *terra*, por isto é que o esoterismo musical (bem estudado pelos pitagóricos, rosacruz e celtas, entre outras doutrinas)

É de grande significação a interação entre a música e os planos elementais, a ressonância que ela produz nos planos dos elementais. Por isto é que as diferentes classes de instrumentos correspondem a determinadas classes de elementais. Podemos dizer que elas são tanto ou quanto inerentes a cada elemento, como, por exemplo os instrumentos de percussão são mais ligados ao elemento terra, os de sopro ao elemento ar, e assim por diante. O esoterismo musical estabelece a relação entre a classe de e o elemento, mas a interação não é total, o que ocorre é uma predominância de uma classe de instrumento sobre um ou sobre outro elemento, mas na realidade eles atuam sobre todos os demais.

Falamos na ação da classe de instrumentos, mas queremos dizer que existe também especificidade de ação ligada a cada instrumento em particular de uma mesma classe. Cada instrumento libera uma forma específica de vibração que lhe é própria desde que cada um tem

timbre e outras características específicas que produzem diferentes tipos de ressonância. Por exemplo, nem todos os instrumentos de percussão produzem sons iguais. Até mesmo o nível de afinação de um instrumento tem que ser levado em conta desde que modificam as características sonoras de forma a fazer variar o seu campo de ação dentro de uma mesma classe. É isto o que faz com que cada instrumento libere uma forma própria de som que, por sua vez, determina efeitos específicos.

Cada instrumento relaciona-se com um determinado chakra e consequentemente o efeito que produz nos organismos pode ser das mais diversas formas. Isto mostra uma capacidade de ações específicas conforme aquilo que se pretende obter portanto trata-se de algo muito significativo no tocante à musicoterapia e o valor ritualístico dos sons.

Algumas ordens e Religiões ensinam precisamente quais os sons devem ser usados para determinados fins; quais os *mantras*, os *pontos*, as *chamadas*, as *vocalizações* e mesmo as *palavras* e *sons* não articulados, que devem ser usados em uma e outra ocasião, segundo aquilo que se pretende obter.

O que foi dito do parágrafo anterior tem muito a ver com a ritualística de várias organizações, por isto algumas delas usam músicas não no sentido laudatório - música de louvores, como hinos - e sim na fonte de forças. Vezes são sons articulados - palavras de poder - e vezes não articulados - vocalizações - que devem ser utilizados em determinados momentos e o fazem de uma forma sucinta, mas outras organizações penetram bem mais nesse conhecimento ensinando exatamente como saber escolher os sons e como usa-los conscientemente.

Vale salientar a importância que algumas organizações emprestam à música, como alguns ramos celtas, rosacruz e pitagóricos, concedem a essa matéria grande atenção, desde que os sons em geral, e a música em particular, tem sido um dos principais veículos da ação da força inferior que age inspirando sons e músicas que despertam, estimulam, e exacerbam o lado negativo da natureza humana.

Existem organizações que só se prendem à mensagem, às palavras, à letra da música cantada e ignorando as qualidades intrínsecas; isto quer dizer que se preocupam com o menos importante e deixam de lado o mais significativo que é a natureza dos sons implícitos. É fácil se cobrir, se corrigir, o que é dito em palavras numa música inadequada mas o mesmo não acontece com respeito à vibração sonora propriamente.

A relação de especificidade a que nos referimos entre a classe de instrumentos e os elementos, também pode ser dito com relação entre cada tipo de instrumento cada tipo de seres integrantes dos diversos elementos. Assim podemos dizer que existe uma estreita relação entre diferentes instrumentos e os diferentes elementais. Há instrumentos que estão mais ligados às ondinas, aos silfos, às salamandras, aos gnomos, e outras aos Devas, e assim por diante.

Na Ordem Pitagórica e em alguns ramos da Ordem Célica aprende-se a usar a música visando à integração da pessoa com a natureza, entre as pessoas e os seres da natureza. Através de sons adequados pode-se chamar o vento, comandar o fogo, e alterar os ritmos do ambiente. Num passado muito remoto a cultura Atlante era bem adiantada nesse conhecimento que os celtas herdaram. Os xamãs e feiticeiros ainda guardam parte desses conhecimentos. Algumas ordens têm um bom conhecimento a respeito os quais conservam guardados com certa reserva.

Mesmo que qualquer instrumento ressoe em todos os chacras, e sobre todos os elementos e elementais, ainda assim alguns são de fácil em sentido negativo. Sem dúvida alguma os dois instrumentos ocidentais que mais enlevam o ser são respectivamente harpa e o violino. Não é sem razão que existe um grande número de alegorias representativas de anjos estampados tocando harpa. A flauta em seus diversos tipos pode ser considerada um dos instrumentos de maior efeito sobre a pessoa mas trata-se de um som facilmente direcionável. Por outro lado, o som dos instrumentos de percussão têm muito a ver com o lado material do ser por ter efetivar maior nível de ressonância no chakra da base da espinha o qual está relacionado diretamente com a sexualidade. É fácil se perceber conseqüências possíveis desse tipo de efeito, mesmo assim não é por isto que os sons de percussão sejam considerados negativos, pois o que mais importa são as combinações com outros instrumentos, os acordes, ou seja, a música como um todo.

Um ser não pode viver com a abolição de algum dos chacras pois cada um deles tem uma função imprescindível, tem uma função a desempenhar nas atividades biológicas. As diferentes situações exigem constantemente modificações no ritmo dos chacras. Vivendo-se um padrão de vida organizado este ajuste faz-se automaticamente, mas quem conhece sabe como fazer isto racionalmente. Ele pode atenuar ou acelerar a função de um ou de outro chakra e centro psíquico de conformidade com a situação do momento. Para isso existem vários meios, entre estes o uso de sons.

É fácil perceber-se o quanto é possível se fazer por meio da música basta que se tenha em conta a interação que pode ser efetivada através dela com os elementais, com os seres de planos não materiais. Assim é que a música e os sons podem tanto afastar seres e forças indesejáveis quanto atrair seres benéficos. O desenvolvimento desse conhecimento e sua prática constituem a base de algumas organizações esotéricas.

Antes de concluir esta palestra queremos lembrar que os diferentes grupos de instrumentos - cordas, sopro e percussão - estão associados à Trindade bramânica: Brahmã, Vichnu e Shiva, como já dissemos em outras palestras.

Falamos dos instrumentos musicais mas vale salientar que nenhum deles compara-se à voz humana. Os indianos sempre sublinharam que a primazia da música cabe à voz sendo ela, portanto, um dos meios mais potentes de expressão das forças cósmicas, bem superior aos sons de instrumentos inanimados.

Há duas razões que justificam o maior poder da voz sobre os sons instrumentais. Em primeiro lugar vale salientar que nenhum instrumento é capaz de expressar com mais exatidão todas as delicadezas do sentimento espiritual. Em segundo lugar, a voz humana está íntima e particularmente associada ao OM, a “Voz de Deus”.

A fala humana pode ser considerada um aspecto menor, reduzido, do próprio OM, por essa razão é que os textos védicos nunca foram essencialmente destinados à leitura ou ao estudo literal. Na verdade eram hinos sacros que deviam ser entoados e cantados. Os *Upanishads*, que constituem uma parte dos Vedas, não são meros poemas nem diálogos, senão cânticos. A sua função, portanto, não consiste em transmitir apenas sabedoria intelectual e abstrata mas, literalmente, liberar a sabedoria como energia real e sagrada capaz de promover efeitos marcantes.

Na doutrina védica sempre foi dito que certa energia é liberada toda vez que se vocalizam as fórmulas sânscritas mágicas que podem gerar estados espirituais sutis relacionados com a mente e com a vida que as palavras, quando muito, apenas podem descrever.



TRANSFORMAÇÕES PELA MÚSICA

“ A MÚSICA É A VOZ HARMONIOSA DA CRIAÇÃO; UM ECO DO MUNDO INVISÍVEL; UMA NOTA DE DIVINA CONCORDÂNCIA QUE O UNIVERSO INTEIRO, UM DIA, ESTÁ DESTINADO A SOAR ”.
MAZZINI



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0.878



Pelo que foi dito nas palestras precedentes, a música pode despertar nos seres diferentes reações sejam elas de natureza negativa ou positiva desde que pela ressonância o seu efeito se faz sentir em tudo o que estiver em seu alcance e isto pode ocorrer em qualquer um dos seus três aspectos transcendentais. Em seu aspecto *Brahmâ* ela exerce uma ação construtiva, positiva; em *Vichnu* uma ação conservadora; e em seu aspecto *Shiva*, destruidor, negativo, degradante.

Desses aspectos pode-se entender ser a música na verdade está ligada intimamente às transformações da sociedade humana, num ou noutro sentido, mas vale questionar se ela é causa ou o efeito das transformações, da queda, ou da ascensão de um povo. Pode-se indagar se a sociedade degrada a música ou se a música degrada a sociedade. Vejamos o que nos diz a Ordem Pitagórica: “*A música libera, no mundo material uma energia fundamental, superfísica, que vem de fora do mudo da experiência cotidiana*”.

Embora as duas possibilidades caminhem juntas há fortes indícios, pelo que revela a história, a degradação primeiro se faz sentir na música. Pela história podemos evidenciar que os dois tipos básicos de música, o das trevas, e o da luz, mas que somente uma costuma prevalecer num determinado período de uma civilização. Quando predomina a música sublime e bela a civilização floresce tanto quanto o verdadeiro progresso espiritual do povo. Toda vez que a música principal de uma civilização é de natureza mais grosseira e depravada, a própria civilização principia a entrar em declínio, acabando por deixar de existir como civilização. A própria história revela que o declínio da civilização clássica da China e da Índia coincidiu com um declínio paralelo, ou até anterior, o mesmo pode-se dizer de outros povos.

Ocorreu na Grécia antiga é um exemplo bem claro da relação entre a música e a decadência cultural de um povo. A música grega entrou em declínio durante a era de Péricles, por volta de 444 - 429, época em que a civilização grega o seu mais elevado nível. A história da música revela que no final desse período começaram a ocorrer alterações na música e isto foi o primeiro indicador do caminho da decadência. Ainda no período áureo da cultura na Grécia começaram a surgir as chamadas inovações baratas, modulações excessivas e estilos estranhos.

Houve certa reação às inovações por parte de muitos pensadores, teatrólogo, entre estes Aristófanes que em suas peças satirizava a música surgente de natureza fútil e banal, mas os apelos contra as transformações chegaram demasiado tarde, a nova música já se instalara suplantando os estilos mais refinados e disciplinados. Na medida em que a música deteriorava-se se deu o início do ocaso da daquela civilização²⁷.

A China antiga havia um nível de equilíbrio humano relativamente bem equilibrado, mas depois quando o controle sobre a música foi atenuado começaram a ocorrer as transformações sociais chegando a um nível em que as aldeias passaram a viver um período de baixíssimo desenvolvimento social, chegando a muitos casos próximos à barbaria. Ocorreu. Os chineses haviam esquecido que a música era uma força tão importante na alteração dos fenômenos sobre a terra que seria imprudente, perigoso e talvez até temerário, no correr do tempo, permitir aos músicos que escutassem o que bem entendessem. A música deixara de ser regulada e conseqüentemente os valores espirituais do povo começaram a declinar.

É digno de nota que também, a música destrutiva, quando parece numa civilização costuma fazê-lo de repente, irrompendo qual uma autêntica vaga que obedecesse à uma estratégia deliberada. Assim é que acontece, em poucas décadas atinge uma posição de poder e ampla popularidade no seio das massas; logo se avulta sua influência sobre a sociedade em geral, produzindo, não raro, uma mudança rápida e negativa na filosofia, na política, na moral, nos valores pessoais e conseqüentemente nos estilos de vida.

O Século XX vem vivenciando uma imensa explosão de sons, uma imensa disponibilidade das mais diversas variedades de ritmos tonais. Hoje em dia a pessoa tem à sua disposição um número imenso de estilos musicais como jamais ocorreu em qualquer outra época deste ciclo de civilização²⁸. Atualmente encontra-se disponíveis gravações e execuções ao vivo uma extensíssima gama de opções que a pessoa pode escuta-las querendo e que forçosamente, tem que escuta-las mesmo que não o queira.

No que diz respeito à música o século XX notabiliza-se pela espantosa variedade de sons disponíveis, pela facilidade com que podem ser adquiridos, e pelo preço monetariamente insignificante, mas o que não se tem dado o devido valor é no que tange ao preço social e espiritual que isto tem custado e que ainda virá a pesar sobre a humanidade deste período de transição.

Podemos dizer que existe hoje uma hiper-inflação de músicas por onde quer que se esteja, mesmo dormindo a pessoa está sendo estimulada por músicas de rádio, televisão, ou tocadas em sistemas de sons de bares, carros e assim por diante. Nunca antes a música foi tão facilmente acessível, tão diversificada e continuamente despejada em quase todos os lugares sem que a maioria das pessoas tenham conhecimento real, prático, da sua natureza potencial e conseqüentemente dos efeitos que podem ser causados.

²⁷Queremos salientar que não estamos medindo o grau de civilização pelo desenvolvimento técnico como acontece na atualidade, mas sim pelos valores éticos, morais, filosóficos, culturais e religiosos.

²⁸ No Ciclo de Civilização da Atlântida também houve esse tipo de fenômenos e que sem dúvida foi uma das causas que contribuiu para a derrocada final.

É possível que a maior fraqueza da visão materialista moderna do mundo seja a sua incapacidade de perceber as causas dos efeitos. Nesse sentido os filósofos da antiga China, Índia e Egito merecem o nosso mais profundo respeito visto que eles tiveram empenho em ver a causa e o âmago das coisas e, decerto, tinham conhecimento de que a música pode destruir a civilização.

Diante da degradação moral que predomina no mundo atual a Grande Fraternidade Branca, através das organizações que a representam vêm desenvolvendo uma contra-reação trazendo reintroduzindo os conhecimentos esotéricos a respeito da música, em especial os conhecimentos pitagóricos. Essas organizações estão tentando inspirar estilos de música positiva. Baseado nisto escreveu David Tame²⁹: “ *Para que esse retorno aos princípios antigos seja realmente poderoso e eficaz em sua ação, é provável, que venhamos a presenciar não só um ressurgimento da sabedoria antiga, mas também de algo inteiramente novo e revolucionário... Essa revolução na ciência do som está sendo propiciado pela Grande Fraternidade Branca através de algumas Ordens que são os ramos de sua atividade exterior....*”



²⁹ The Secret Power of Music - 1994

AÇÃO BIOLÓGICA DA MÚSICA

“ SÓ PERCEBEMOS O VALOR DA ÁGUA
DEPOIS QUE A FONTE SECA”.
PROVÉRBIO POPULAR



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0.873



Relativamente pouca atenção tem sido dispensada à ação da música sobre os seres vivos em geral e o humano em particular. Mesmo que a experiência popular venha mostrando que existem muitos conhecimentos existem com relação aos sons mas que por não serem reconhecidos pela ciência são etiquetados como simples crendices, e entre eles nesta palestra queremos citar um conhecimento milenar que somente agora a ciência vem estudando e até mesmo usando em certas experiências. Sabe-se que os animais tornam-se inquietos ante determinados eventos que nem ao menos são detectados pelos mais sofisticados instrumentos. Sabe-se inúmeros animais percebem terremotos dias antes dos sismógrafos registrarem quaisquer indícios significativos. Isto mostra que o organismo de determinados animais, de alguma forma, registra previamente aqueles eventos. A ciência está chegando à conclusão que isto se deve a vibrações subsônicas oriundas das camadas profundas do solo.

Estudos atualizados vêm demonstrando que a música afeta o corpo físico do homem a tal ponto que é difícil encontrar uma única função orgânica que não sofra a influência dos tons musicais. A biologia vem descobrindo, que as terminações dos nervos auditivos não se restringem somente ao ouvido interno, que existe percepção auditiva subliminar através de toda rede nervosa, isto justifica o porquê da própria ciência afirmar que não existe surdez total.

Experiências relativamente recentes vêm demonstrando que a ação da música influi na digestão, nas secreções internas, na circulação sanguínea, na nutrição e na respiração e que até mesmo os neurônios do próprio cérebro são diretamente sensíveis aos princípios harmônicos. Desta forma podemos dizer que todo o corpo é afetado de acordo com a natureza da música cujas vibrações incidem sobre eles.

A música afeta o corpo de duas maneiras distintas: diretamente pelo efeito de ressonância sobre as células e os órgãos, e indiretamente sobre as emoções, que, por seu turno, influenciam numerosos processos corporais. Estamos nos referindo à música orquestrada mas considerando-se a música cantada tem que ser levado em conta a influencia condicionada pela mensagens implícita nas palavras

É difícil encontrar uma única fração do corpo que não sofra a influência dos tons musicais. “Os doutores Earl Flosdorf e Leslie A. Cambers descobriram, numa série de experiências , que sons agudos projetados num meio líquido coagulam proteínas. Uma recente

mania de adolescentes consiste em levar ovos frescos a concertos de rock e colocá-los à beira do palco. No meio do concerto, os ovos podiam se comidos cozidos como um resultado da música. Surpreendentemente, poucos afeitos do rock perguntam a si próprio o que a mesma música poderia casar-lhes aos corpos”³⁰

Recentemente um neurologista russo, Dr. Tartchanoff descobriu que a música exerce poderosa influência sobre a atividade muscular que aumenta ou diminui de acordo com o caráter das melodias. Evidenciou que quando é triste ou o seu ritmo é lento, e em tom menor, a música diminui a capacidade de trabalho muscular a ponto de interrompê-lo em determinadas circunstâncias. As pesquisas do Dr. Tartchanoff ratificam outros que tem demonstrado que a música pode modificar o metabolismo, afetar a energia muscular, elevar ou diminuir a pressão sangüínea e influir na digestão. Disto advém que vem crescendo um sistema terapêutico - musicoterapia - que usa a música em vez de medicamentos químicos para cura de diversos males. Dizem os musicoterapeutas que a música pode substituir de uma maneira bem mais suave e agradável o uso de muitas drogas capazes de produzir alterações em nosso corpo ³¹.

Um ritmo acelerado libera na corrente sangüínea substâncias químicas que excitam o organismo cujo efeito pode se prolongar por tempo razoavelmente longo. Assim sendo a pessoa torna-se sujeita a desenvolver uma forma de dependência. Quando um jovem costuma ouvir música de roca várias horas por dia ela em breve desenvolve literalmente uma forma de dependência a tal ponto de sentir uma sensação de vazio quando, por uma razão qualquer, deixa de ouvir aquele gênero de música por certo período de tempo.

Têm sido atualmente registrados efeitos inusitados da música sobre muitas pessoas a ponto de já se falar num estado de doença chamado epilepsia musicogênica que consiste no desencadeamento de um estado convulsivo quando expostas a determinadas músicas. Embora a ciência tenha dirigido mais sua atenção para os efeitos dos sons sobre a audição, especialmente considerando lesões dos sistema auditivo caracterizadas por surdez provocadas por sons muito intensos, aqueles que ultrapassam a casa dos 90 decibéis, tem-se registrados muitos outros distúrbios sérios que progressivamente vêm sendo registrados. Tem-se registros bem documentados de 76 casos de pessoas que têm crise convulsiva diante de determinados efeitos musicais. Até mesmo alguns casos de suicídio, ou de tentativas, já foram registrados por efeito direto de determinadas musicas. ³²

São em grande número as experiências que atualmente estão sendo levadas a efeito sobre a ação da música nos seres biológicos. Vale salientar algumas dessas experiências. D início mencionemos uma delas levada a efeito pelo Dr. Lee Salk em um berçário de recém-nascidos. Ele fez tocar para um grupo de bebês recém-nascidos um disco em que haviam sido gravados batimentos cardíacos normais. Aconteceu que sob esse som a maioria dos bebês

³⁰ Larson, Bob, The Day Music Died, Bob Larson Ministries, Box 26438, Denver, Colorado, 1973

³¹ recente Music in the life of man - Portnoy, Ho, Rhinehart and Winston, 1963

³² Para maiores detalhes em artigo Ingber, Dina; Brody”, em Science Digest 90 de 1/10/82

acalmaram-se e dormiram. Em seguida o Dr. Salk tocou uma gravação com a pulsação acelerada de uma pessoa excitada, então todos os bebês despertaram e alguns deles chorando.³³

Vale mencionar uma outra experiência que consideramos bem curiosa feita num serviço de psicologia nos Estados Unidos e que consistiu em colocar certo número de ratos em duas caixas interligadas. Numa delas havia um fundo sonoro com uma música rock e na outra com música de Bach. Aconteceu que todos os ratos se agruparam no compartimento com a música de Bach. Parando a música muitos voltavam para a caixa de rock.

Um estudo levado a efeito no Instituto Max Plank, da Alemanha, revelou que 70 decibéis sistemáticos de ruído causa constrição vascular - particularmente perigosa se as artérias coronárias já tiveram sido estreitadas pela arteriosclerose.³⁴ Isto acontece porque o hormônio adrenalina é lançado na corrente sanguínea durante o stress, a ansiedade ou experiência simulada de submeter-se alguém a um volume anormal de música. Quando isso acontece o coração acelera, os vasos sanguíneos se constroem, dilatam-se as pupilas, empalidece a pele, e não só o estômago, os intestinos e o esôfago são tomados de espasmos. Quando o volume é prolongado os batimentos cardíacos tornam-se irregulares.³⁵

Nesta palestra vimos que na música não interessa apenas o seu lado melódico, estético. Bem mais que isto o que mais importa é a capacidade de ressonância que se faz sentir no organismo com os mais diversos resultados.



³³ Ingber, Dina; Brody, Robert e Pearson, Iiff, “ Música Therapy; Tune-Up For Mind and Body” - Science Digest 89 de 3 de abril de 1981 pag. 102

³⁴ Medical World News de 13 de junho de 1969, pag. 13

³⁵ O Poder Oculto da Música - David Tame - Edit. Cultrix - São Paulo, 1997

A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DOS SERES

“ ASSIM COMO É A MÚSICA
ASSIM É A VIDA”.



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0.875



Na palestra anterior citamos alguns trabalhos experimentais em nível de biologia e de psicologia mostrando que os sons de alguma forma afetam os seres biológicos em geral e o ser humano em particular em um nível bem mais amplo do que o lado estético ou auditivo. Nesta palestra daremos prosseguimento ao assunto mencionando outros experimentos, pois é muito importante se ter a convicção das influências que a música pode exercer sobre o meio ambiente afim de que a pessoa conscientemente possa ter as necessárias precauções com relação aos sons que escuta, principalmente com referência à música.

Aceito que a música sem dúvida determina diversos efeitos sobre a pessoa, mesmo assim pode-se supor que estes sejam decorrências de estados emocionais, de condições subjetivas inerentes ao aspecto melódico, apenas ao seu lado estético. Mas existem diversos trabalhos que mostram que essa ação se faz sentir até mesmo em seres biológicos que, pelo menos na conceituação científica oficial, não são dotados de emoções, como, por exemplo, os vegetais³⁶, e até mesmo sementes, que não podem, segundo os padrões oficiais estabelecidos, ser influenciadas subjetivamente pela música.

Na palestra anterior foi citado uma experiência que constatou que determinados sons coagulam as proteínas de ovos, chegando ao ponto da música de alguns grupos de *rock* pesado cozinhar ovos. Lembrando que um ovo é uma célula gigante, que a sua constituição química é idêntica à de uma célula comum vale a indagação se aqueles sons igualmente não coagulam as proteínas de células do organismo humano. Na verdade a cada minuto milhões de células estão nascendo e outro tanto morrendo naturalmente num organismo e sendo assim estatisticamente a destruição de um número aquém de determinado limite poderia não se fazer sentir acentuadamente no conjunto, mas nem por isto deixaria de prejudicar subtilmente algumas funções, consequentemente resultando em prejuízos para o ser biológico. Mesmo que a pessoa não perceba diretamente ainda assim venha a sofrer algum tipo de prejuízo? - Na verdade não

³⁶ Na verdade as plantas também têm reações de tipo emocional conforme descritas no livro A VIDA SECRETA DAS PLANTAS citando as experiências realizadas em um laboratório de pesquisa da Califórnia.

existem provas definitivas a respeito disto com relação ao ser humano, mas certas experiências apontam afirmativamente em se tratando de seres do reino vegetal.

A fim de evidenciar se as alterações evidenciadas pela música sobre o ser humano não seria uma decorrência de condições os pesquisadores têm direcionado experiências às formas de vida biologicamente mais primitivas como determinados vegetais e até mesmo sementes.

Na investigação dos efeitos de música sobre a vida, como já mencionamos, têm sido realizados alguns experimentos cujos resultados, se não sensacionais, pelo menos bastante evidentes. Por paradoxal que possa parecer, o efeito da música sobre o reino vegetal primitivo é um dos métodos mais convincentes para provar que a música influi na vida biológica indicando que não pode ser diferente na humana em particular. Em experiências realizadas com seres humanos e, até certo ponto, com animais têm o fator mente que poderia mascarar os resultados. Isso quer dizer que, se bem que se possa demonstrar que os resultados são resultantes de influências por tons poderia não ser direto e sim algo subjetivo. Em outras palavras, os efeitos que se apresentam numa pessoa quando submetida a determinado tipo de música seriam causados por reação subjetiva, apenas respostas psicológicas. Por outro lado, no caso dos efeitos produzidos pela música sobre plantas, o lado mental presente no ser humano e que é capaz de mascarar os resultados obtidos são anulados.

Demonstrar que a música afeta sementes e vegetais indica a existência de uma ação que pode ser imputada a uma ação objetiva e direta dos tons sobre os as células e conseqüentemente sobre diferentes processos de.

Com base em experiências recentes diz David Tame: “ *Embora a pesquisa que relaciona a música às plantas ainda seja, em grande parte, um campo inexplorado algumas investigações preliminares neste atraente campo já nos deram achados inequívocos*”. Duas séries independentes de experimentações, uma realizada no Canadá e outra na União Soviética demonstraram que as sementes de trigo crescem mais depressa quando tratadas com sons. As mudas de trigo tratadas com som no Canadá, num ambiente laboratorial cuidadosamente controlado, cresceram três vezes mais do que as mudas não tratadas.

Uma outra experiência bem interessante consistiu em expor plantas - gerânios - ao “Concertos de Brandenburgo de Bach”. Os gerânios cresceram mais depressa do que os outros que não estiveram expostos.

Também já foram realizadas experiências até mesmo com bactérias averiguando-se que estas morrem quando expostas a certas freqüências e multiplicam-se mais rapidamente em resposta a outros sons.

Vale ainda reforçar o que estamos dizendo citando uma série intensiva de experiências realizadas por Dorothy Retlack, de Denver, Colorado, que patenteou os efeitos de diferentes espécies de música sobre uma variedade de plantas caseiras. As experiências obedeceram a rigorosas condições científicas, e as plantas foram conservadas dentro de amplos gabinetes fechados de forma que a luz, a temperatura e outras condições eram automaticamente regulados. Verificou-se que três horas diárias tolhia o desenvolvimento de abóboras, filodendros e milho, e as danificava em menos de quatro semanas.

Uma outra das experiências de Dorothy Retlack consistiu em expor um grupo de feijões, abóboras, milho à música Led Zeppelin e Vanillapra; um outro à música atonal contemporânea de vanguarda; para um terceiro, música plácida, sacra; e finalmente um terceiro grupo de controle não submetido à quaisquer tipos de música. Após alguns dias verificou que as plantas do grupo exposto à música Led Zepellin e Vanilla Fudge inclinavam-se todas na direção oposta à fonte sonora e três semanas depois todas estavam definhando e moribundas. Os feijões expostos à “nova música” inclinaram-se cerca de 15 graus em sentido oposto à fonte sonora, e haviam desenvolvido raízes de tamanho médio, enquanto que aquelas que permaneceram em silêncio apresentavam raízes mais compridas e tinham crescido mais do que as outras. Por fim as plantas expostas à música plácida, sacra, não somente cresceram duas polegadas mais do que as que as que permaneceram em silêncio, como também haviam se inclinado na direção da fonte sonora. As conclusões a que chegou Dorothy Retalack: “*Se a música de rock tem um efeito desfavorável sobre as plantas, não seria essa mesma música, ouvida durante tanto tempo e com tanta frequência pela geração mais jovem, parcialmente responsável pelo seu comportamento irregular e caótico*”?

Dr. T. C. Sing, chefe do Departamento de Botânica da Universidade de Annamalia, na Índia, também tem dirigido pesquisas sobre os efeitos da musica em vegetais que uma constante exposição à música clássica faz com que as plantas cresçam até duas vezes mais depressa do que normalmente o fazem e chegou descobriu que o que parece ser a causa do crescimento acelerado. Evidenciou que as ondas sonoras de um instrumento musical provocam aumento do movimento do protoplasma e que até mesmo som de um diapasão a dois pés (1,80 m) de distância de uma planta provoca esse tipo de efeito. Verificou o violino, dentre todos os instrumentos, é o que mais intensifica a vida de vegetais como o alho, batata-doce, bálsamo, e cana-de-açúcar.

O mais significativo ainda que tenha sido revelado nesse tipo de pesquisa é que as gerações ulteriores das sementes das plantas estimuladas musicalmente tornam-se portadoras de traços aprimorados, como tamanho maior, maior número de folhas e outras características, e isto mostra que de alguma forma a música modifica os cromossomos das planas! Presumivelmente a música má pode ter sentido inverso. É evidente que esse mesmo efeito ocorra com relação aos seres humanos e se tal trata-se de algo altamente preocupante.



A MÚSICA NA SOCIEDADE HUMANA

“O GRAU DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL
DE UM POVO SE CONHECE PELA SUA MÚSICA”.



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA
0.871



“À música caberia transmitir verdades eternas e influir no caráter do homem visando torná-lo melhor”.

Pelo que já temos estudado sobre o Princípio Hermético da Vibração com relação à música vemos que esta tem uma força capaz de exercer influências não apenas a nível mental mas também, e com grande intensidade, sobre o mundo material. Sendo assim pode-se considerar a música como algo físico e não abstrato nem insubstancial como pode parecer à primeira vista desde que as suas vibrações podem ser mensuráveis e que assegura essa afirmação, até mesmo porque chega ao ponto de fazer oscilar ou mesmo rebentar objetos à distância.

Os sons e a música provocam todos os tipos de ressonâncias vibratórias em objetos a distância, pelo que podemos admitir ter ela uma força capaz de agir sobre o mundo à sua volta quer seja no aspecto físico, quer no espiritual. Tem uma força que age sobre o mundo à sua volta; uma força que exhibe, ao mesmo tempo, um aspecto físico - audível - e um aspecto místico - inaudível -.

Pelas razões expostas os sábios da antigüidade preocupavam-se com os efeitos mais comuns da música a sociedade em geral e sobre o comportamento humano em particular. Muitos deixavam em segundo plano o aspecto estético valorizando mais os efeitos psicológicos das melodias e ritmos audíveis ao que atribuíam um poder mais intenso e mais potente, uma força inaudível e invisível, apenas compreensível em termos de filosofia não materialista.

Por tudo isto e mais é que a Escola Pitagórica e as Ordens legítimas que a sucedem reservam alguns anos de estudo à música em todos os seus aspectos.

Na eternidade é o OM, que manifesta-se como *Tons Cósmicos* e que desdobram-se no Mundo Imanente em *notas* que organizadas em variadas formas constituem a música. A sabedoria antiga liga os *Tons* e as *Notas Musicais* ao OM, constituindo o AUM



Este é a primeira vibração, aquela que se faz sentir quando o aspecto RA atua sobre o aspecto MA.

Como toda vibração é som essa primeira vibração é considerada o *Som Primordial* ou OM. Conforme a vibração é que todas as coisas existem e por isto podemos dizer que todas as coisas são constituídas de sons, sendo, portanto, justificável o porquê da música influir não só sobre as formas biológicas de vida como também sobre a matéria inanimada. Como resultado todas as coisas podem ser destruídas, modificadas, criadas ou recriadas pelo poder do som.

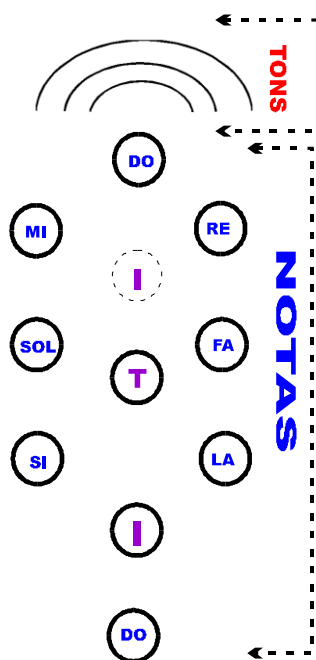
Estes aspectos mostram a equivalência do som com as Trindades clássicas, em especial com a Bramânica: O lado criador, o conservador e o destruidor. Na criação o OM desdobrou-se em três Tons: o Tom criativo, o Tom conservador e o Tom que correspondem aos 3 aspectos de *Brahman* - *Brahmâ* - *Vishnu* - *Shiva*

Todo o universo imanente está constantemente sendo regidos por esses princípios, conforme estudamos em outras palestras. Isto nos leva a considerar que a música além de um papel estético ela exerce um papel sociológico importantíssimo.

Por ser a música não apenas um agrupamento de sons organizados tem que ser levado em conta o seu efeito sobre o espírito e o caráter do homem. Uma das decorrências disto é que mudanças musicais numa sociedade, ou nação, podem carregar benefícios ou não; das inovações musicais pode resultar degradação pelo poder destrutivo, ou aprimoramento da sociedade pelo poder construtivo. Assim é que na música está implícita a capacidade de transformar - aperfeiçoar ou degradar - a civilização.

Virtualmente todas as civilizações da antigüidade adotavam esse ponto de vista, as mais sabias tinham consciência muito maior das armadilhas dos extremos da música, a super-rigidez e a super-inovação, e procurando manter um equilíbrio entre ambos. revelar-se mortal para o Estado. Por outro lado, contudo, a completa inflexibilidade levaria a música a estragar-se.

O som cósmico está em tudo e em todos por isso pode ser considerada a manifestação da expressão cósmica. Ela é capaz de dirigir e influenciar a natureza emocional do homem, afetar diretamente a saúde do corpo físico, mas talvez sua mais significativa ação seja de natureza moral. Os chineses estavam certos de que toda música vulgar e sensual condicionava de forma sutil esse mesmo tipo de influência sobre o ouvinte.



A perda da afinação com a ordem celeste reduz inevitavelmente qualquer civilização a um estado de imperfeição e impermanência. Os princípios celestes são eternos e tudo o que estiver em harmonia com eles perdura. Disto resulta que numa nação, não somente o povo, mas, especialmente os dirigentes devem estar afinados com os princípios cósmicos, entre estes a música, do contrário terá existência efêmera. O declínio das nações sempre ocorre quando de alguma forma é rompida a harmonia com os princípios da Ordem Divina.

Na China a decadência da música se fez sentir durante a dinastia Ch'ing exatamente quando aquela civilização também se deteriorou, exatamente como sábios haviam predito que se deterioraria. A própria sabedoria antiga foi sendo aos poucos esquecida, depois que o povo perde certo tipo de sabedoria o declínio começa a rondar-lhe.

O que estamos falando é dito por outras culturas e por outros sistemas. As culturas que têm por base a Cabala afirmam que a Creação não é algo aleatório, ela obedece a um esquema celestial, representado esquematicamente pela “Árvore da Vida”, onde as notas musicais, incluindo os dois intervalos, estão nela representadas pelos sephirah e por sua vez, os Três Tons Primordiais estão pelos Três Véus.



A MÚSICA EM ANTIGAS CIVILIZAÇÕES

“A MÚSICA ENCERRA EM TONS, ELEMENTOS DE
ORDEM CELESTIAL QUE GOVERNA O UNIVERSO
INTEIRO”.
FILOSOFIA CHINESA



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA
0.869



Muitas pessoas são céticas quanto ao tremendo poder dos sons, algumas até mesmo chegam a dizer que o som não produz efeitos sérios sobre o organismo a não ser romper tímpanos quando muito intensos, ou promover algum tipo de surdez quando excedem muito o limite de 90 decibéis, mas não é assim pois mesmo sons inaudíveis podem causar danos tremendos.

Os sons atravessam o corpo, penetram nos órgãos e fazem ressoar tudo quando nele existe. Atualmente o som vem substituindo o Raio X na medicina. Os aparelhos de ultra-sons gravam em filmes alterações anatômica de qualquer órgão. A ultra-sonografia é uma especialidade que vem crescendo de forma impressionante e podemos dizer que em breve ela substituirá por completo a radiologia. Não somente no campo da médico, mas também na indústria em geral cada dia mais têm sido empregados ultra-sons para exames dos mais diversos tipos de material.

Vemos portanto que o Princípio da Vibração não trata-se apenas uma divagação filosófica, mas sim uma revelação de algo decisivo na estruturação de todas as coisas. Os princípios Herméticos, portanto, não tratam de divagações, de singeleza, de meras proposições metafísicas. Mesmo que alguém não aceite a natureza divina de Thoth ainda assim não pode ser negado sua imensa genialidade por há milhares de anos passados haver falado de certos princípios que na atualidade cada vez mais vêm se afirmando como verdades incontestes.

Os antigos acreditavam, sem dúvida, que o som fosse capaz de efetivar façanhas espetaculares, por isto eles se preocupavam com os efeitos mais comuns dos sons em geral e da música em particular sobre a alma humana e sobre a sociedade, por isto dizia-se que se a música de uma civilização estivesse nas mãos dos maus ou dos ignorantes ela possivelmente levaria a civilização à uma ruína inevitável. Sob o controle dos iluminados, todavia, era um

instrumento não apenas de beleza mas também de poder, algo capaz de conduzir toda uma nação à uma idade áurea de prosperidade e de fraternidade.

Poderíamos falar da música em outros ciclos de civilização, como, por exemplo, da importância e natureza da música na Atlântida mas isto seria fugir um tanto do objetivo do nosso trabalho. Apenas queremos dizer que tratava-se de algo muito mais direcionado para a polaridade força do que para a estética.

Nesta palestra vamos nos ater mais à música na atual, relativa à chamada Raça Ariana. Nesta, sem dúvida alguma, o maior coeficiente de registros históricos sobre a música em geral pertencem à história da China e da Índia onde essa arte e ciência era levada muito a sério.

Temos conhecimento de muitos aspectos da música iniciática e da música de poder praticada no Antigo Egito, que a herdou da Atlântida, mas preferimos não entrar em detalhes por tratar-se de algo tão fantástico que muitos poderiam considerar insanidade admiti-los e muitos aspectos ainda são reservados aos Iniciados de algumas Ordens, entre estas a Ordem Pitagórica.

Por outro lado, falar da música da Índia e da China é mais aceitável porque existe um grande manancial de registros oficiais, o que não acontece com referência à música egípcia. Na China os conhecimentos sobre a música e os sons em geral eram de domínio público, enquanto que no Egito eram matéria reservada aos iniciados das Escolas de Mistérios. Podemos dizer que como fonte de poder os egípcios foram muito além dos chineses contudo eles não deixaram muitos registros por tratar-se de matéria muito sigilosa como tudo o mais que dissesse respeito à aplicação prática das vibrações. As Escolas de Mistério controlavam muitos ramos do conhecimento, em especial mantinham excessivo rigor em se tratando de algo relacionado às vibrações em geral e especialmente quando relacionadas aos cristais, por haverem estes sido considerados causa da destruição da Atlântida. Por esta razão a ciência dos sons constituía-se um dos mais secretos conhecimentos das Escolas Iniciáticas do Egito. Com a destruição da Biblioteca de Alexandria os registros acessíveis foram destruídos, somente restando o acervo guardado pela mais elevadas Ordens Iniciáticas ao qual Pitágoras teve acesso.

Grande parte da ciência antiga dos sons e da música foram levados por Pitágoras do Oriente Médio para a Europa e esse conhecimento veio constituir uma das principais bases dos ensinamentos da Escola Pitagórica. Sabe-se que a partir do Segundo Grau da Escola Pitagórica a música era um dos principais temas estudados. Basicamente os estudos pitagóricos resumem a ciência dos números, à geometria e a música. São vastos e elevados os ensinamentos pitagóricos sobre a música, basta que lembremos algo bem conhecido “experts” da ciência musical, o chamado “ Mistério da Coma de Pitágoras”. Trata-se de um dos maiores mistérios da ciência do som o estranho fenômeno conhecido como a *Coma de Pitágoras*, que, desde tempos imemoriais, tem sido um símbolo do estado degradado de imperfeição.³⁷

Na China a música era levada muito a sério, basta que mencionemos alguns exemplos que contam da história da música nos capítulos relacionados à China. Confúcio dizia haver na

³⁷ Dados Bibliográficos: The Secret Power of Music - The transformation of Self and Society Through Musical Energy

O Poder Oculto da Música - pg. 271 - David Ame - Ed. Cultrix - São Paulo.

música uma significação oculta que fazia dela uma das coisas mais importantes da vida, que possuía tremenda energia em potencial para o bem ou para o mal.

Vale mencionar o que diz David Tame: “ *Os vários povos do passado concordavam de forma impressionante em seus pontos de vista sobre a música. Nenhum deles a concebia tal como hoje se concebe, tratar-se apenas de uma forma intangível de arte de escassa importância prática* ”.

O que diz Tame comprova-se historicamente em quase todas as civilizações avançadas da antigüidade quer trate-se da Mesopotâmia quer de outras culturas distantes uma das outras como a da Índia e Grécia onde afirmava-se ser a música uma força tangível capaz de ser aplicada com o fim de criar a mudança, para melhor ou para pior no caráter do indivíduo e o que é mais importante, na sociedade como um todo.

Segundo a filosofia dos antigos chineses, a música era a base de tudo. Diziam que todas as civilizações aperfeiçoam-se e moldam-se de acordo com o tipo de música que nelas se executa. A história da China fala do imperador o Shi Shum que passava revista em seu reino não verificando livros de contabilidade dos dirigentes regionais, nem observando o modo de vida da população, nem recebendo relatórios dos súditos, nem entrevistando funcionários, mas sim escutando as músicas que eram tocadas em nas diversas regiões do seu imenso reino.

Consta como fato histórico que Confúcio protestou junto ao governador Ke Huan, contra as apresentações musicais de um grupo de músicos estrangeiros alegando que a música apresentada por eles, ou seja, a música alienígena por não obedecer certas normas possivelmente iria exercer influência sobre os músicos nativos do reino em prejuízo do equilíbrio do povo. Dizia Confúcio que se a música do reino fosse alterada a própria sociedade se alteraria, e não para melhor.

Mas pela história vê-se que não foi apenas Confúcio que falava do poder espetacular dos sons sobre a sociedade em geral e sobre o homem em particular e que preocupava-se com os efeitos mais comuns dos sons e da música sobre a alma humana e sobre a sociedade como um todo. Entre vários filósofos citemos Platão e Aristóteles, que discutem sobre os efeitos morais da música em algumas de suas principais obras.

Concluimos esta palestra com as palavras escritas na obra New Era Community, Agni Yoga Society em transcrição de Nicholas Roerich: “ *Além dos efeitos mais diretos da música sobre o homem - os efeitos psicológicos de suas melodias e ritmos audíveis -, há que levar em conta também o seu segundo poder, mais extenso e mais potente. Um poder místico, uma força inaudível e invisível, apenas compreensível em termos de filosofia antiga e de sua base distintamente não-materialista* ”.



A MÚSICA INTENCIONAL

“ DEUS PRECISA DO HOMEM E O HOMEM
PRECISA DE DEUS. ESSA É A LEI DO CIRCULO
ABENÇOADO DO AUM ”.
EL MORYA - GRANDE MESTRE DA G.F.B.



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0876



As pesquisas atuais da ação da música sobre as plantas corroboram com os sábios ensinamentos dos antigos acerca do poder objetivo da música, e desaprova o ponto de vista contemporâneo, de natureza hedonístico e anárquico sobre a arte musical. Em suma, oferece uma base científica a partir da qual se pode defender a necessidade de uma ética músicas. Os músicos modernos já não podem proclamar que a música é uma questão de “gosto”, ou que ao músico deve ser concedido o direito de tocar o que bem entende.

Diz David Tame sobre o que constitui a música boa ou má. Ele diz que isto pode ser respondido com dez palavras apenas: “A música má dá morte, a boa música dá vida”.

Sabendo-se que existe ação marcante da música sobre os seres biológicos em geral e sobre o ser humano em particular podemos indagar se isto foi usado com intencionalidades nas transformações da humanidade. Se as transformações motivadas pela música através do tempo foram decorrências aleatórias ou direcionadas; se algum tipo de interesse fez uso premeditado da música afim de conseguir determinados fins. Na verdade podemos dizer que as duas condições sempre estiveram presentes caminhando juntas através do tempo.

Acreditavam os antigos que o uso do som era a mais poderosa de todas as chaves para abrir as portas dos estados mais elevados de consciência, bem como para efetuar mudanças práticas no mundo em geral. Atualmente mesmo os aspirantes de conhecimentos transcendentais têm deixado a música um tanto de lado concentrando-se quase que exclusivamente no uso de técnicas silenciosas de meditação. A maior parte deles sabem apenas ou orar, ou cantar hinos, ou pronunciar umas poucas linhas impressas num livro. Não negamos que tudo isto tenha valor mas a música é bem mais eficiente e de prática mais fácil. Por esta razão é que a Ordem Pitagórica por tratar-se de um método mais adaptável à mente ocidental deixa de lado aquelas práticas e dedica maior atenção, além dos números e da geometria, à música. Estuda a música em todos os seus aspectos e um Iniciado maior sabe precisamente como usar a música segundo cada necessidade.

Agora vale a seguinte indagação: É o ser humano que cria a música segundo a sua natureza, ou a música criada quem induz a natureza do homem? - Podemos dizer que as duas condições coexistem. O ser envolvido na negatividade compõe músicas e ritos negativos e vice-versa. Isto é uma condição inerente à afinidade indivíduo-música.

A música marca as mudanças do padrão da civilização mas, por outro lado a civilização escolhe a música de conformidade com o seu grau de desenvolvimento espiritual. Neste caso estamos rodando em círculo desde que uma coisa gera a outra. Então onde o agente motivador se faz sentir? - Na realidade há muitos interesses em interferir no curso do desenvolvimento espiritual através da música. A força negativa em atendimento aos seus propósitos não deixaria de fazer uso desse poderosíssimo meio de interferência poderosíssimo, e assim sendo existe uma imensa quantidade de pessoas que fazem uso da música seja compondo-as, seja tocando-as com a finalidade de interferir no desenvolvimento espiritual.

Aristóteles e Platão acreditavam que a música, o grau de espiritualidade e outros traços do caráter do homem estão indissolúvelmente interligados e que por isto os estilos de música refletiam o grau de espiritualidade do homem. Diziam: “ *Só parecem separados à nossa limitada percepção pois em essência, estão unidos inseparavelmente, e nos reinos mais elevados do ser se reconhece que a compreensão musical e o entendimento espiritual são idênticos* ”.³⁸

A natureza negativa inspira os músicos a comporem melodias negativas, mas, da mesma maneira, o lado positivo da natureza age em sentido inverso. O compositor muitas vezes é aquilo que se pode chamar de “ inocente útil”, um ludibriado incapaz de perceber os meandros da serpente do mal e por isto acaba sendo o instrumento daquela força, fazendo pára ela aquilo que é impossível fazer diretamente. Em casos assim podemos dizer que não existe premeditação, intencionalidade direta do compositor, contudo existem muitos que fazem músicas negativas sabendo o que estão fazendo. Atualmente existem muitos compositores, assim como muitos escritores, que mantêm pactos satânicos conscientemente³⁹ com aquilo que estão envolvidos.

Mesmo um compositor que compõe musicas negativas sem perceberem o que estão fazendo ainda assim evidentemente trata-se de alguém envolvida com negatividade pois não é muito fácil uma pessoa de vida espiritual elevada compor algo negativo desde que por certo ela não sente-se atraída por aqueles gêneros musicais. Os que compõem sem perceber claramente que estão trabalhando com a negatividade mesmo de alguma forma estão envolvidos com forças satânicas sob algum dos seus aspectos, em especial com drogas de indução negativa.

A natureza negativa no transcorrer dos séculos fez uso da música como incentivo a seus nefandos propósitos. As pessoas tendem a se mostrarem abertas aos sons e como conseqüências tornam-se sujeitas a influências psicológicas por eles exercidas, efeitos emocionais e mentais dos mais diversos tipos.

³⁸ Helene, Corinne, Música; The Keynote of Human Evolution, New Age Press, Santa Mônica.

³⁹ Na realidade a palavra consciente não está sendo usada apropriadamente, pois uma pessoa conscientemente não pode se prestar a determinadas práticas. Usamos a palavra por não termos encontrada uma outra que expresse o que estamos querendo dizer.

Desde os tempos mais remotos, pescadores, ceifeiros e outros trabalhadores costumam cantar em uníssono afim de inspirarem-se e obterem maior rendimento no trabalho que estão desenvolvendo. Ainda hoje esse costume é comum em muitos lugares e mesmo em fábricas usam-se musicas através de receptores de rádio ou outros tipos de aparelhos de som visando o aumento de rendimento no trabalho.

Este período que a humanidade está atravessando tem se mostrado deveras complexo, um meio extremamente hostil ao desenvolvimento espiritual. Atravessa-lo incólume pode ser considerar um trabalho hercúleo pois os incontáveis meios de difusão da cultura em geral estão eivados de atividades do aspecto negativo da natureza, e entre esses grande parte da música contemporânea.

Um aspecto da anarquia total da música contemporânea é o número crescente de músicos ávidos por demonstrar que não há, e nem deve haver limites para a variedade de meios de produção de sons. Em outras palavras, indagam porque um musico deve ater-se ao velho violino, ao piano, ao trompete, etc. para produzir tons? Porque evitar a produzir novos sons? Em consonância com esse conceito tem acontecido que a produção de novos sons tem sido gigantesca mas acontece é que os que assim pensam e os que ouvem tais sons ignoram totalmente o que eles podem determinar tanto na estrutura física quando no intelectos e consequentemente sobre a sociedade hodierna. Uma coisa podemos afirmar, a maior parte daqueles sons têm conotação negativa.



A MÚSICA DE FORÇA

“QUANDO OS SONS MAVIOSOS MORREM, A
MÚSICA CONTINUA A VIBRAR NA MEMÓRIA”
PERCY BYSSHE SHELLEY



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998 - 3352

TEMA 0.897



A música, sem dúvida alguma exerce uma força sobre o ambiente e especialmente sobre o ser humano, por isto é importante a pessoa dedicar algum tempo em escutá-la e não simplesmente ouvi-la. Muito são as pessoas que ouvem músicas, mas poucas as que as escutar. Escutar é acompanhar, penetrar, e sentir aquilo que estimula o sentido da audição.

Havendo uma força inerente, a música que se escuta, ou que se toca, deve ser cuidadosamente selecionada; por um lado, para evitar efeitos negativos e, por outro, a fim de promover certo nível de equilíbrio emocional.

Todos os dias, se possível, a pessoa deve dedicar algum tempo à música por várias razões. Afim de que determinados efeitos possam se fazer sentir é preciso que ela seja escutada em alguns dias seguidos afim de que se processe, e se faça sentir o seu efeito cumulativo. Mesmo que algum tipo de efeito de uma música faça-se sentir desde o primeiro momento, ainda assim, esse efeito, na maioria das vezes, é tênue, por isso para ser obtido um efeito mais intenso é preciso que ela seja repetida. O efeito dos sons é tanto mais intenso e efetivo quanto mais repetidamente ele for escutado. Por esta razão, para que os resultados esperados tais como de cura, de transe, ou de meditação, é preciso que a música seja repetida certo número de vezes.

Embora toda música traga em si uma força nem todas têm o mesmo nível de intensidade, o seu poder varia, umas têm pouca força outras muito. Existem músicas em que se faz presente força de grande intensidade. Estas podem causar efeitos apreciáveis mesmo sem que seja preciso escutá-las vezes seguidas. Isto acontece porque a música tem um efeito como um todo, mas geralmente a força decorre de determinados elementos inerente à sua estrutura, especialmente aqueles relacionados na palestra anterior. Nesse sentido tem grande significação os acordes que tanto podem desarmonizar quanto harmonizar o lado emocional do ouvinte, e mesmo numa única apresentação determinado acordes podem ser repetidos em número suficiente para que a força se faça sentir com grande intensidade.

A chamada música de poder, música de transe, de meditação e de cura, são longas, nelas não existem muitas variações de acordes. Fazem-se sentir poucos acordes que se repetem sucessivamente; vezes são sons produzidos por instrumentos de percussão, vezes trinados de flautas e assim por diante. Esse tipo de musica pode parecer melodicamente monótono, e até mesmo cansativo, e o seria se não ocorressem alterações psíquicas na pessoa que a escuta.

Pelo que foi dito basta para que perceber-se o cuidado que se deve ter com os sons em geral e com a música em particular, pois a força pode se apresentar num ou noutro, negativo e

positivo. Como já dissemos em outras palestras, o lado negativo da natureza, que não perde oportunidades para levar a efeito os seus intentos, não iria se furtar de fazer uso desse poderoso meio de ação sobre o ser humano.

A boa música tem uma força excepcional no equilíbrio da pessoa. Ela tem o poder de energia, de reduzir os stress, e mesmo de estabelecer o equilíbrio fisiológico. A Bíblia cita que foi a harpa de Davi que tirou o rei Saul de uma depressão. No Talmud, encontramos referências a um aparelho que fazia com que gostas d'água caíssem continuamente em um vaso de metal, criando com isso um som murmurante contínuo que ajudava a pessoa a adormecer e a recuperar-se.

A força da música é reconhecida desde tempo imemorial. Historicamente vamos encontrar evidência disto nos escritos dos filósofos gregos, entre estes Homero, Platão, Plutarco, Aristóteles, e especialmente Pitágoras e seus discípulos. Mencionavam que música podia ser usada como agente de cura psíquica. Homero recomendava a música para evitar paixões negativas tais como a ira, o pesar, a preocupação, o medo e a fadiga além de promover uma recreação saudável para a elevação da alma e do corpo. Para Platão, uma cuidadosa regulamentação da música era da mais alta importância para o bem-estar do estado e a saúde do povo. Na opinião de Aristóteles as duas principais funções da música eram servir como catarse das emoções e construir um caráter ético forte.

A filosofia hindu considera a vibração a base de toda a criação e a música audível um espelho da música cósmica. Na Índia, diz-se que foi o deus Shiva quem a música e dança terrena com base na música cósmica e ensinou-a à esposa, a deusa Sri, que então a transmitiu aos demais seres celestiais. A música soou então por todo o céu, mas só chegou à Terra quando Brahmâ, ao olhar para o afã e a labuta da vida humana, ficou com pena e deu a música à Terra como o quinto Veda - o Sama Veda.

O que chamamos de música na nossa linguagem cotidiana é apenas uma miniatura da música ou harmonia de todo o universo, que está em ação por trás de todas as coisas e é a fonte e a origem da natureza. É por causa disso que os sábios de todas as épocas consideravam o música como arte sagrada,

“**P**ela música, o vidente pode ver a imagem do todo o universo; e o sábio pode interpretar o segredo e a natureza do funcionamento de todo o universo”. Desse modo, através da execução de música terrena pode-se experimentar a música cósmica inaudível que é a sua fonte. Ao experimentar a música cósmica, podemos encontrar a libertação do ciclo cármico de nascimento e renascimento. Não há separação entre a música e o sagrado, pois mediante a música pode-se experimentar a união com a própria fonte criadora.

Mas como tudo tem dois lados, é evidente que a música caótica ou repressiva deve ser evitada.

Durante todo o dia, deve-se concentrar a atenção na boa música e não em qualquer uma delas indistintamente. É preciso a pessoa ter cuidado, pois atualmente quantidade de músicas negativas é muito maior do que o de músicas positivas. Aquelas são tocadas em quase todos os lugares, como, por exemplo, nos locais de trabalho, nos restaurantes, transportes, bares, restaurante, enfim em praticamente todos os lugares onde pessoas reúnem-se. Evitem-se ambientes em que a música pareça inarmônica com a sua maneira de ser.

A música que se estuda pela manhã é especialmente importante, pois o que se ouve em primeiro lugar mais efetivamente impregna a mente, pois continua a ressoar durante todo dia. Somente depois da pessoa adormecer é que os registros mentais tornam-se atenuados.

Com certo tempo a boa música condiciona suavemente uma forma de existência mais centrada o que permite a pessoa manter uma atitude bem positiva e isto por certo influenciará nos pensamentos e mesmo nas atividades físicas, assim como na estabilidade emocional e consequentemente nos relacionamentos interpessoais.



MÚSICAS DE PODER

“A MÚSICA É O MAIOR PODER QUE JÁ EXPERIMENTEI.
DUVIDO QUE ALGUMA COISA IGUALE O SEU PODER
SOBRE O ORGANISMO HUMANO”.
JEAN MAAS



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0.877



Como já foi referida em palestra anterior a música exerce poderes sobre os seres, sejam através de processos biológicos, sejam psicológicos, ou estéticos e outros.

Nas palestras precedentes falamos de efeitos biológicos exercidos pela música e detectáveis experimentalmente, razão pela qual vêm, mesmo com grandes reservas, sendo lentamente aceitos pelos meios científicos. Nesta palestra vamos falar de determinados efeitos provocados pela música de difícil aceitação pela ciência, mas nem por isto deixam de ser verdadeiros. Trata-se de poderes dos sons em geral e da música em particular, ainda pouco conhecidos, que não são de fácil detecção objetiva, que a ciência ainda não tem em seu arsenal instrumentos capazes de detectar. Estamos falando do efeito da música sobre os chacras. A ciência oficial ainda não aceita a existência dos chacras por não haver podido até o momento detectá-lo objetivamente, sendo assim ainda mais difícil é aceitar que a música exerça algum tipo de ação sobre o organismo através deles. Naturalmente tal efeito não é ainda reconhecido pela ciência, pois os chacras via de regra só são evidenciados através da visão psíquica e não instrumentalmente como requer o método científico cartesiano.

Os chacras respondem instantaneamente aos sons, acelerando ou retardando sua rotação e consequentemente a tonalidade de sua cor fundamental.

Existe uma relação direta entre os chacras e a música. A cada um dos 7 chacras⁴⁰ corresponde uma das 7 notas musicais e aquele que sabe age conscientemente quando deseja obter certo resultado. Mas não são apenas as notas isoladas que atuam nesse sentido, mais ainda em se tratando de combinações de notas. Na verdade a atuação pode ser mais intensa e completa conforme os acordes, a classe de música e também o instrumento que produz o som.

Abaixo apresentamos alguns exemplos para que se possa ter uma idéia do assunto, contudo a lista visa apenas exemplificar o que estamos querendo focalizar, assim ela está muito reduzida e simplificada. Para ser completa seria preciso centenas de páginas contendo uma variedade enorme informações sobre inumeráveis instrumento e ritmos existentes.

⁴⁰ Vide temas: 143 - 145 - 146 - 286 - 292 - 359 - 395 - 666

CHACRAS

<u>INSTRUMENTO</u>	-	<u>COR</u>	-	<u>ENERGISA</u>	-	<u>DESENERGISA</u>
<i>Coronário</i>	-	Cordas	-	Amarelo	-	Sinfonias - Jaz
<i>Frontal</i>	-	Piano	-	Verde	-	Concertos - Música de sintetizador.
<i>Laringeo</i>	-	Metais	-	Azul	-	Marchas - Rock
<i>Cardíaco</i>	-	Harpa	-	Cor de rosa	-	Valsas e Celtas - Foxtrote , Tango
<i>Esplênico</i>	-	Sopro palheta	-	Violeta	-	M. da alma
<i>Umbilical</i>	-	Órgão	-	Púrpura e ouro	-	M. Indiana - Blues
<i>Base da espinha</i>	-	Percussão, tambor	-	Samba	-	Rock, vodu, macumba

Diante dessa inter-relação já podemos sentir que num concerto, numa apresentação orquestral, os mais diversos efeitos podem ser obtidos, não somente em decorrência do aspecto estético da música como também dos solos de determinados instrumentos, das combinações deles e especialmente dos arranjos especiais. Disto resulta o sucesso de um regente, pois uma mesma peça musical pode determinar estados psíquicos e emocionais diversos de conformidade com o regente, orquestrado, a par do compositor. Os efeitos da música não dependem apenas da composição em si mas também da execução pelos motivos das interferências específicas dos instrumentos sobre os chacras e centros psíquicos.

A Ordem Pitagórica nos ensina que a Trindade está presente na música em forma de *harmonia*, *melodia* e *ritmo*. Transportando-se este raciocínio para a Trindade Bramânica podemos dizer que *Brahmâ* é Harmonia, *Vichnu* a melodia e *Shiva* o ritmo. Lembremo-nos de que *Shiva* corresponde ao aspecto destrutivo e é o que vemos no mundo atual, os ritmos variados de conotação negativa exercendo o poder destruidor.

Creio que o discípulo que antes apenas via na música apenas o lado estético, aquele que he facultava considerar uma música feia e ou bonita, já está sentindo uma das outras faces, sentir que é possível através da música ser modelado o caráter e o comportamento das pessoas. Afirmamos que de padrões tonais errados introduzidos na música, premeditadamente ou não, podem resultar negatividade incalculáveis.

Com certeza podemos dizer que é a música atual o único meio de atuação da negatividade mas sem dúvidas ela tem sido um dos principais.

Os sábios da Antigüidade chamavam a atenção para que todos os cidadãos fossem preservados dos perigos do uso indevido da música por conta do poder que ela podia desenvolver, portanto que fosse evidenciado o seu lado benéfico, que houvesse empenho no sentido de que só se escutassem as músicas corretas. Afirmavam que o objetivo da música nunca deveria ser o de mero entretenimento desde que o lado escuro da natureza do homem poderia prevalecer. Consideravam que se devia dar muito atenção à música afim de que o ouvinte não viesse a ser atingido pelo lado mau dela, desde que a pessoa tanto poderia ser atingido tanto pela música imoral quanto pela música correta.

Segundo a sabedoria dos antigos a toda música cabe o papel de esteticamente transmitir verdades eternas e influir no caráter do homem visando a torná-lo melhor mas que em decorrência da polaridade das coisas existentes ela também sempre foi usada para fins opostos. Por isto os sábios filósofos chineses estavam certos de que toda música sensual exercia uma influencia imoral sobre o ouvinte, razão pela qual os governantes estabeleciam métodos de fiscalização visando que as músicas tocadas fossem estritamente vigiadas de modo a se identificar se ela tendia para a degradação moral ou se direcionava a espiritualidade, em outras palavras, visava saber se ela tendia ao bem ou para o mal.

Baseado nesse conceito é que podemos afirmar que pelo tipo da música contemporânea predominante a humanidade está sendo condicionada a manifestar mais intensamente a seus instintos inferiores e em grande parte ela pode ser um dos principais elementos responsável pela natureza neurótica da atual civilização.

Em nenhuma época deste atual ciclo de civilização a humanidade esteve mais exposta à ação de forças espúrias, entre elas as veiculadas pela música. No passado a fim de escutar música a pessoa tinha que ir a algum local onde houvesse uma apresentação de alguma orquestra, em algum encontro familiar onde fosse tocado algum instrumento; entre os camponeses quando à noite reuniam-se a fim de cantar e tocar algum tipo de instrumento. Hoje a situação é diferente, o desenvolvimento tecnológico possibilitou que a música esteja presente em todos os lugares e em todos os momentos.

São as gravações acessíveis a todos, aparelhos de som de todos os tipos, rádio, cinema, televisão, etc., portanto existindo um fundo musical em tudo. Não se passa um momento sem que se esteja escutando algum tipo de música através de rádios, de aparelhos de som, etc., nas lojas, em casa, no carro, no ônibus, trem, nas ruas... Atualmente em tudo se faz sentir um fundo musical. O pior é que se tem que escutar música quer queira quer não queira e o que é pior escutar sem o direito de fazer uso do direito de escolher o que se quer ou não se quer ouvir.



A MÚSICA DE CURA

“A MÚSICA É A ÚNICA
LÍNGUA UNIVERSAL”
SAMUEL ROGERS



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998 - 3352

TEMA 0.898



Nem todas as pessoas que têm especial interesse pela música dão-se conta do nível de cura que ela pode determinar. A maioria dos psicólogos e outros especialistas da área indicam a música como uma terapia, mas tomando como base a distração pelo deleite auditivo, mas, na realidade, além desse efeito existe outro muito mais significativo, aquele que resulta da ressonância das notas e dos acordes sobre as estruturas celulares quer corporais, quer mentais.

A melodia, o ritmo, e o andamento de uma música estão associados ao Princípio o Movimento e ao Espaço. Coisa alguma está parada no Universo, se algumas vezes algo parece parado é em decorrência do *limite* sensorial de cada um.

O movimento está relacionado diretamente com a percepção; algo quando parece parado é porque não se consegue perceber o seu movimento, mas, na realidade, ele não está parado. Muitas vezes isto é decorrência do *espaço*; por exemplo, uma estrela vista naturalmente por dias, meses e mesmo anos seguidos pode parecer parada, mas isto é uma decorrência da distância - espaço - pois na verdade ela está se deslocando com grande velocidade o que pode ser calculado através de instrumentos específicos (interação entre dois Princípios, o *movimento* com o *espaço*).

Qualquer movimento envolve som e, conseqüentemente, ritmo. Havendo movimento há som, assim tudo quanto há no Universo emite sons e tem o seu próprio ritmo. Vale analisar que nas coisas complexas, composta de miríades de subestruturas em movimento, na realidade existe um enorme amontoado de sons resultando disto um ritmo muito complexo. Embora não se perceba em tudo existe sons e ritmos compostos por múltiplas camadas. A música é som com harmonia e ritmo, mas fisicamente trata-se de energia cinética, energia em movimento ligando cada nota em seqüência e formando a linha melódica. Essa energia cinética determina a ressonância fazendo com que outras coisas ressoem em uníssono, entre esta o organismo. A ressonância que ocorrer sobre a matéria orgânica faz com que os ritmos vitais naturais das células, dos tecidos e dos órgãos sofram alterações, entrem em ritmos especiais e isto pode se refletir em algum tipo de desequilíbrio ou de equilíbrio que irão se refletir sob a forma de doenças ou como saúde.

Em certas circunstâncias a música pode conduzir a pessoa a um estado de atemporalidade e nesse nível a mente aquieta-se e assim bloqueios, contenções, repressões, e

outros estados assim podem desaparecer através da catarse de depósitos negativos da mente. Então, há como que uma lavagem da mente, uma purificação mental pela música. Por isto é que ela pode servir de instrumento desbloqueios psíquicos, permitindo a pessoa ver a si mesmo, penetrar naquilo que temos chamado de inter-momentos.

Atualmente a música tem sido um veio abusivamente explorado por músicos, e por pessoas inescrupulosas que exercem atividades de musicoterapeutas. Embora existam muitos curandeiros de música, embora as gravadoras etiquetem inúmeras músicas como sendo de meditação e especialmente de cura, na verdade elas não preenchem as condições básicas para que possam ser assim consideradas. Muitas vezes vêem-se anúncios de terapeutas e mesmo de clínicas de tratamento pela música; na verdade tratam-se de propagandas enganosas cujo principal objetivo é a exploração comercial por parte de pessoas que se dizem “experts” nas diversas qualidades da música, mas que na verdade são inescrupulosas e leigas no assunto. Como leigas é fácil usar músicas inadequadas em determinados momentos e em determinados casos, e, como consequência, em vez de ocorrer a harmonização das pessoas ocorra o oposto.

As gravadoras etiquetam muitos álbuns como “música de meditação”, “música de relax”, e “música de cura” quando na realidade elas nada têm a ver com o que é anunciado. Não é só por ter uma linha melódica lenta, suave, que uma música pode se enquadrar num daqueles itens; a fim de atender tais finalidades ela deve obedecer a normas técnicas especializadas.

Um dos principais objetivos dos nossos escritos não é ensinar coisa novas, mas especialmente o de alertar as pessoas a respeito de muitos perigos que se escondem sob o manto da positividade. Por isso estamos alertando também sobre a música desde que ela está sujeita a servir não somente como campo de exploração por parte de inescrupulosos, mas especialmente como instrumento dos propósitos da negatividade. Na verdade só queremos alertar, e não ensinar sobre esse ramo da ciência dos sons.

Por não sermos “expert” na física da música e não termos ainda conhecimentos técnicos que possam servir de novidade no campo musical, visando mostrar que o uso da música como terapia não é tão simples quanto pode parecer à primeira vista. Assim vamos transcrever uma tabela referente às condições que uma música deve ter para ser útil a nível terapêutico. Por ela veremos que se certas normas não forem cumpridas uma determinada música na verdade não pode ser etiquetada de “música de cura”. Não é qualquer uma que pode agir no equilíbrio da saúde, pois para isto é preciso atender a certas condições próprias e definidas.

Uma música a fim de promover uma cura é preciso o que se pretende obter, o que se quer curar e isto envolve conhecimentos básicos. A música com esse fim não pode ser aleatoriamente indicada sem que sejam observados os devidos princípios técnicos, conforme constam na tabela. Cada estado orgânico requer um tipo adequado de música, na verdade deve ser dito que a musicoterapia constitui-se uma especialidade terapêutica e não uma prática tão simples como alguns podem acreditar. Esse veículo de tratamento e cura merece atenção, nela estão envolvidos conhecimentos que não podem ser negligenciados, por isso se faz preciso uma criteriosa escolha, do contrário o efeito está sujeito até mesmo ser o oposto daquele que pretende obter.

Tabela proposta pelo músico-terapeuta Randall McClellan⁴¹

CARACTERÍSTICAS DA MÚSICA DE TERAPIA.

Pulso (quando presente)

Para acalmar e reduzir a tensão: igual ou inferior ao número de batimentos cardíacos (72 por minuto).

Para energizar: Ligeiramente superior aos batimentos cardíacos compreendido entre 72 e 92 batimentos por minuto.

Os compassos ternários devem tornar a respiração mais lenta e eficaz que os binários.

Ritmo: Suave e fluido o tempo todo para integrar os ritmos corporais internos aos fluxos de energia.

Drones⁴² Quando usados sem *ostinatos*, têm efeitos calmantes e meditativos. Notas para os drones: raiz e quinta, raiz, quarta e oitava; raiz, quinta, sétima maior, oitava; raiz, quinta, sétima menor, oitava; raiz, quarta, quinta, oitava.

Ostinatos⁴³: Quando o pulso é baixo, harmonizam e integram os ritmos corporais internos, a respiração e os batimentos cardíacos. Quando rápidos, pode levar a um estado frenético.

Os *ostinatos* podem produzir estado de transe no ouvinte.

Melodias: Lentas e sustentadas para fins meditativos; seqüências tonais, sobretudo por passos; no mesmo andamento que os batimentos cardíacos ou ligeiramente superior para fins energizantes. Notas extraídas dos modos de cinco, seis ou sete notas. Predominantemente diatônica e assimétrica. O excesso de andamentos diferentes deve ser evitado.

Dinâmica: De muito suave a moderadamente forte, dependendo da intenção do compositor; sem contrastes violentos entre suave e forte; as mudanças de nível dinâmico devem ser lentas e graduais, nunca repentinas.

Harmonia: Se for usada, que seja com moderação; deve ser modal e diatônica; deve restringir-se às terças e evitar as sétimas e novas, por serem demasiado pesadas; as mudanças no movimento de acordes deve ser extremamente lenta.

⁴¹ The healing forces of music - Randall McClellan.

⁴² Drones = zumbido, uma nota tocada ininterruptamente.

⁴³ Ostinatos = padrões melódicos e/ou rítmicos repetidos continuamente,

Duração: Um mínimo de 15 minutos de música constante; duração ideal de 20 a 45 minutos.

Textura: Um *drone* e um máximo de outras duas vozes para fins calmantes. As vozes devem estar bem espaçadas entre si. Quando forem usados ostinatos para fins energizantes, até quatro camadas deles podem ser usadas.

Qualidade Tonal: Em geral, os instrumentos de qualidade mais suave; o conjunto mais comum é flauta, corda e voz; outros tons puros de órgão (sem vibrato), sintetizadores quando tocando ao modo de órgão e outros instrumentos acústicos de corda ou sopro.

Ressonância: O tempo deve ser sustentado de quatro a oito segundos, usando-se reverberação natural ou eletrônica para fins calmantes. Um mínimo de reverberação para os andamentos mais rápidos quando a intenção é energizar.

Estrutura frasal: Suave e fluida; uma frase dever durar pelo menos o tempo de uma expiração lenta, quando a intenção for acalmar.



Na verdade essa tabela é clara para uma pessoa com boa formação musical, não para os leigos. Coloco-me entre estes, ainda, mas visio apenas mostrar a seriedade que envolve uma música com uma finalidade definida.

Ainda queremos salientar que o efeito da musica sobre a saúde é cumulativo em longos períodos de tempo. Portanto, o tipo de música que ouvimos, a hora do dia em que a ouvimos, o ambiente que criamos para nós mesmos antes, durante e depois de ouvirmos e o que fazemos enquanto escutamos determina os benefícios que poderemos receber. Quando esses aspectos são observados ela equilibra as energias corporais; mentais; emocionais por meio da ressonância, pois é através da ressonância que a música pode impor padrões semelhantes ao campo eletromagnético pessoal, resultando disto maior quietude e equilíbrio.



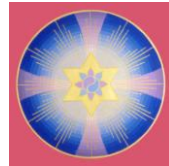
A MÚSICA RITUALÍSTICA

" MUITAS VEZES SE DIZ MELHOR
CALANDO DO QUE FALANDO EM
DEMASIA."
PROVÉRBIO.



1998-3351

TEMA 0880



Temos visto o papel que a música pode exercer sobre o meio ambiente e potencial que pode ser direcionado num ou noutro sentido. Continuaremos nesta palestra a mostrar mais alguns aspectos dos sons no contexto do desenvolvimento espiritual. Na verdade já acreditamos que o discípulo neste ponto há pode entender que de uma forma ampla o espírito é um som que expressa a consciência.

Dentro deste contexto o direcionamento do som é que indica a queda ou a ascensão do espírito, o nível de seu desenvolvimento espiritual. Na essência ele seria a primeira diferenciação do OM dentro da criação, como veremos em temas seguintes.

Assim como o espírito está sujeito a ser aquilo que costumam chamar de ruim, igualmente ele pode ser bom. Isto se transferido à linguagem musical pode ser definido como ser a má ou a boa música. O grau do espírito reflete-se na música que aprecia, que compõe ou que gosta de escutar. Um espírito envolvido de forma alguma tem condições de escutar e especialmente de sentir o esplendor do OM.

“Espírito é vibração, vibração é som, som dotado de harmonia, melodia e ritmo, é música. Quando o espírito está em perfeita sintonia com o OM ele é o cântico de Deus” - Palavras da V. : T. E. M.

Uma vibração é manifestação de Deus Dentro da Criação e toda vibração é passível de sofrer interferências de uma outra - Efeito de Ressonância - e sofrer modificação no ritmo. A vibração é atingível, é penetrável. A vibração algo da natureza de Deus por ser o resultado da ação dos dois atributos RA e MA.

Sendo o espírito uma vibração é natural que ele esteja constantemente ressoando com os múltiplos aspectos da natureza e consequentemente pode-se perceber ser ele vulnerável, é possível assim se entender que o *“Poder de Deus é Penetrável”* e o quanto *“O Homem Também é Sagrado”*.

Já no Egito antigo os sacerdotes diziam: “Os mortais que souberem manejar as palavras de poder também podem invocar e dirigir as energias dos céus” Num outro texto lê-se uma ordem do Deus RA:” *Ouvi-me agora! Minha ordem é que todos os meus filhos sejam trazidos*

para junto de mim a fim de que possam pronunciar palavras de poder que serão sentidas na Terra e nos céus.”.

Pelo que foi mostrado no parágrafo anterior pode-se entender o porquê existem as palavras de poder, os sons de poder, as vocalizações, os mantras, as chamadas, os cânticos religiosos. Este é um dos principais meios do exercício da manifestação dos poderes cósmico sobre tudo quanto existe.

Um dos pontos mencionados na Bíblia e em outros Livros Sagrados diz respeito ao poder dado ao homem sobre todos os outros seres. Diz a Bíblia no Gênesis

“... E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, e todos os repteis da terra, segundo a sua espécie... E disse: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança, e presida aos peixes do mar, e às aves do céu, e aos animais selváticos, e a toda a terra, e a todos os repteis que se movem sobre a terra. E criou Deus o homem à sua... Deus os abençoou e disse: Crescei e multiplica-vos, e enchei a terra, e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se movem sobre a terra”.

Poucos são os que sabem o porquê desse poder de domínio sobre a natureza. Isto acontece porque na verdade o homem é o único ser na terra capaz de produzir a mais ampla gama de sons. É um ser capaz de produzir mais sons que quaisquer outros, não somente em decorrência do aparelho vocálico que lhe é próprio quanto pela capacidade de construir instrumentos sonoros. Nenhum animal jamais construiu um instrumento musical, apenas emite sons de uma estreita faixa de vibrações que lhe são próprios. Enquanto isto os sons produzidos pelos seres humanos abrangem uma vasta gama, uma faixa bem ampla. A voz humana pode introduzir na música melodia, ritmo e outras qualidades importantes e que nenhum outro ser vivo na terra é capaz de fazê-lo. Por outro lado, ele tem uma estrutura biológica favorável à construção de instrumentos vários, entre o que podemos salientar o desenvolvimento das mãos e dos dedos. Sem o desenvolvimento de mãos e de dedos o homem não poderia construir tantos instrumentos e nem tocá-los de forma ampla como acontece normalmente.

Temos dito várias vezes que vibração é som, portanto o homem é o ser que pode produzir sons das mais diversas qualidades e nas mais diversas condições. Não somente em nível de música quanto em outros padrões vibratórios. Ele já construiu miríades de instrumentos vibratórios e tudo isso em essência pode ser considerado instrumentos sonoros. Desde que vibração é som o homem desde a mais remota Antigüidade vem construindo os mais diversos tipos de aparelhos em número incontável.

Toda ciência baseia-se em emissões vibratórias, tudo que o hoje se constrói é pelo uso da vibração e destinado a exercer alguma atividade vibratória. O mundo moderno tem vivido essa fase, todas as ciências estão diretamente vinculadas a aparelhos.

Já falamos muito sobre o poder e dos usos dos cristais; falamos que a tecnologia de ponta baseia-se neles, e que se analisado vê-se que se tratam de emissores, transformadores, e condicionadores, de vibrações, e como tais podem ser considerados aparelhos de som. Por tudo isto podemos dizer que todo o que o homem tem sobre a natureza tem como base o som.

Assim, quando o espírito foi criado, ele foi dotado do potencial de poder produzir, de manipular as vibrações, poder esse que veio se manifestar quando ele assume o corpo biológico humano. O poder de Deus - vibração - é penetrável, por isto o homem tendo o poder de manipular os sons em geral e a música em particular, consequentemente tem domínio sobre os

outros seres encarnados. Mas, o que é bem importante a ser levado em conta; não se trata de domínio no sentido de poder escravagista, ou de soberba e sim de capacidade de agir sobre a natureza. Qualquer poder é perigoso quando não bem administrado, isto tem sido a ruína de muitos...

Vejamos que todo o mal e o bem na face da terra, foi, é, e será comandado por vibrações, tanto os instrumentos de guerra quanto os de paz; tanto os causadores de sofrimentos, quanto os de cura e de prazeres, pois tudo está atrelado à vibração; sem dúvida é de alguma forma através da vibração (som) que qualquer forma de domínio é exercida na face da terra.

Feiticeiros, bruxos, sacerdotes, xamãs, Iniciadores, Mestres e equivalentes de todas as religiões através dos séculos sempre fizeram uso dos sons ritualisticamente visando determinados fins. Como existe a Lei da Polaridade, nem sempre tais sons, músicas e cânticos foram usados positivamente. Por isto, sem dúvida alguma, podemos afirmar que um dos principais meios de atuação da força inferior tem sido através da música, quer da sociedade em geral, quer das religiões, doutrinas e seitas em particular. Um desses expedientes de atuação da força negativa no seio das religiões é resultante de interferências na música sacra. Aquela força interviu nos sons, induzindo modificações nos cânticos de poder, substituindo-os por cânticos de louvor. Muitas igrejas, especialmente as cristãos, deixaram-se atingir por esse ardil. Os hinos cantados hoje nas igrejas evangélicas em termos de poder são inexpressivos. São hinos de louvor, mas isso não significa coisa alguma pois Deus não precisa de louvores, de homenagens faladas ou cantadas. O que há de positivo é direcionado à pessoa, é o poder do som sobre a pessoa e não o inverso. Deus não precisa de homenagens ou equivalentes. Não estamos dizendo que um hino seja algo negativo, estamos sim dizendo que não beneficia diretamente quem canta e nem agrada ou desagrada Deus pois Ele está acima desse nível de coisas marcadamente humanas. A música de poder sim, esta tem ação sobre o ser humano, portanto usá-la em conotação positiva tem sanificado igualmente positivo para a pessoa.

No Cristianismo dos primeiros séculos os cânticos de poder ocupavam um lugar de proeminência, com o tempo eles foram sendo substituídos lentamente por simples hinos. No catolicismo músicas de poder continuaram até recentemente, como por exemplo, o Canto Gregoriano. A coisa continuou em degradação, até o ponto de em muitas igrejas atualmente serem tocadas músicas profanas basicamente negativas.



A MÚSICA E O TRANSE

“ DEPOIS DO SILÊNCIO, AQUILO QUE
MAIS APROXIMADAMENTE EXPRIME
O INEXPRIMIVEL É A MÚSICA”.

A. HUXLEY

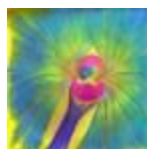


JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998 - 3352

TEMA 0895



Um outro ponto a ser estudado diz respeito aos efeitos da musica a nível espiritual, pois tal como ela nos afeta física, mental e emocionalmente, também nos influencia em um nível espiritual, o que, num certo sentido reveste-se de grande importância no desenvolvimento espiritual.

Qualquer envolvimento ativo com a música, seja compondo, executando ou ouvindo, envolve estados especiais da mente

Existem dois tipos de música que são normalmente usados para fins espirituais em todo o mundo; um é aquele que pode induzir um estado de transe; o outro o que favorece o estado meditativo.

A música como meio de indução de transe é freqüentemente tocada, quer acidental ou intencionalmente. Sabe-se que o estado de transe pode ocorrer facilmente quando padrões rítmicos repetidos são ouvidos por tempo prolongado. Quase não segue uma linha melódica, podemos dizer que tem um carregar plano. Trata-se de um gênero muito usado em diversas regiões, especialmente na Turquia, na África, na Indonésia, no Caribe, no Brasil, em outras partes do mundo em que as sociedades xamânicas continuam ativas, contudo podemos dizer que a música capaz de induzir estado de transe está presente em todas as culturas.

Geralmente a música de transe baseia em sons de instrumentos de percussão, especialmente atabaques e tambores. Estudos especializados têm mostrado que o batucada rítmica é o meio mais usual de ocasionar estados de transe com suas características de comportamento, resulta do feito da batucada rítmica pelo efeito que causa sobre o sistema nervoso central

Experiências científicas têm mostrado que lâmpadas brilhantes piscando em uma freqüência correspondente a das ondas alfa do cérebro determinam esse tipo de onda cerebral, e também que uma ligeira mudança na freqüência da luz resulta em uma mudança equivalente na freqüência das ondas. Esse tipo de experiência também foi feito tendo como objeto o som com semelhante resultado. Verificou-se que o mesmo acontecia com as pessoas que participam de cerimônias ritualísticas em que se faz presente sons de tambores. Evidencia-se que tambores

soando numa frequência rítmica de 7 a 13 cps (ciclos por segundo), correspondendo aos das “ ondas alfa” afetam as áreas sensoriais e motoras do cérebro, que em condições normais não são afetadas, produzindo as seguintes mudanças de comportamento dos participantes:

- Alterações sensoriais: Percepções de formas coloridas, modificações na cor da aura, nos movimentos, e nos sons;
- Movimentos físicos tais como balanços, giros, tremores, contrações, e saltos;
- Percepções e alucinações incomuns;
- Aumento da velocidade da respiração, batimentos cardíacos muito rápidos, transpiração abundante e revirar dos olhos.⁴⁴

A estimulação sensorial na verdade é causa do estado de transe que é a meta desejada daqueles cerimônias que, via de regra, são associados a danças ritualísticas. A clarividência amiúde acompanha o êxtase dos dançarinos e assim aqueles que entram em transe profundo podem prever o futuro, aconselhar as pessoas e comumente atuar como intermediários em processos de cura.

Nas mencionadas cerimônias de início o ritmo dos tambores, as danças e o canto são suaves mas vão aumentando gradativamente em cadência e em volume até que os participantes sucessivamente vão entrando em estado de transe. Quando esse nível é atingido a cadência e o volume são mantidos.

As mencionadas cerimônias são uma parte importante na vida espiritual de muitas pessoas. Neste sentido dois objetivos se fazem sentir. Um diz respeito à aquisição de poderes para ser usado com objetivos negativos, para explorações, ou mesmo para causar algum tipo de sofrimento aos outros os influenciando e tirando proveitos dos mais diversos tipos. Mas existem grande número de pessoas cujo propósito é a comunhão com o mundo dos espíritos mediante o estímulo à perda de percepção do ego como entidade individualizada e separada e em tal condição elas podem sentirem-se em união com o mundo.

A música de transe, portanto, afeta o corpo alterando a frequência as ondas cerebrais e inundando as áreas sensoriais do cérebro que pelo mecanismo mencionado antes a música afeta o sistema glandular, aumenta a produção de hormônios, o que, por sua vez, afeta as emoções e a mente. Isto foi comprovado por dois pesquisadores nos Estados Unidos ⁴⁵ que estudaram o efeito da música sobre o cérebro concluindo:

“ A música aumenta os metabolismos corporais... aumenta ou diminui a energia muscular... acelera a respiração e diminui a sua regularidade... produz um efeito distinto, mas variável, sobre o volume, o pulso e a pressão sangüínea... reduz o limiar dos estímulos sensoriais de diferentes modos... influencia as secreções internas ...”.

⁴⁴ Andrew, “A physiological explanation of unusual behaviour in ceremonies involving drums”.

⁴⁵ E. E. Adrian e B. H. Marhews. “ The berger rhythm in brain”.

Disto conclui-se que, em conseqüência de determinados sons, o sistema glandular aumenta a produção de hormônios, o que, por sua vez, afeta as emoções e outros processos da mente.

Podemos dizer que o transe é um estado de consciência induzido pelo corpo físico para fins espirituais e, portanto, a música usada em determinadas cerimônias deve ser escolhida de conformidade com o resultado que se espera obter, ou a fim de efetuar mudanças físicas que a pessoa ache necessárias.

Diante da capacidade dos sons em geral e da música em particular determinar estados de transe é preciso que a pessoa que participe de uma cerimônia em que isto esteja em jogo tenha o máximo de cuidado, pois em estados alterados de consciência a pessoa torna-se muito mais susceptíveis a influências externas. Diante disso a mente torna-se sujeita a entrar em sintonia com o lado negativo da natureza e assim se tornar objeto das mais diversas influências espúrias. Por outro lado ela também pode acessar o lado positivo, pode reprimir o ego e sentir as benesses do Eu Maior.

Podemos encerrar esta palestra dando ênfase ao que disse Randall McClellan em seu livro “O Poder Terapêutico da Música”:

“ No nosso corpo físico ocorrem mudanças decorrentes da sua exposição aos sons e à música; essas mudanças podem ter lugar mesmo que não as percebamos conscientemente. Significativamente, pode não ser necessário manter a consciência para que essas mudanças ocorram ou até não ser preciso darmos uma permissão para que tenham lugar. Por causa disso, uma parte considerável da responsabilidade pelo efeito físico da música pode caber aos que a executam, pois ela não exige uma permissão consciente por parte do ouvinte para nos afetar ao nível físico e psíquico. Durante qualquer apresentação musical, os músicos devem entender que aquilo que criam faz ressoar fisicamente cada pessoa do público, e que o nível de ressonância pode ser intensificado de acordo com o número de pessoas presentes. Portanto, os músicos devem estar constantemente sensíveis aos efeitos de sua música e ter clareza sobre suas intenções.”



A MÚSICA DE MEDITAÇÃO

“MUITO BEM SE DIZ QUE A
MÚSICA É A FALA DOS ANJOS”
THOMAS CARLYLE

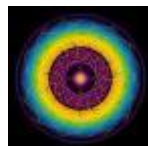


JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998 - 3352

TEMA 0.896



Na palestra anterior dissemos que a música a nível espiritual pode ser considerada sob dois aspectos, o da “música de transe” e o da “música contemplativa” - Música de Meditação -.

A música de meditação afeta primeiro a mente e depois o corpo, exatamente o inverso do que acontece com relação à música de transe. Ela tem como objetivo criar uma atmosfera propícia ao silêncio e à contemplação interior, portanto, a música para fins espirituais usada na meditação tem características próprias e peculiares.

A música usada como um prelúdio à meditação tem características aparentemente comuns às práticas espirituais que visam basicamente a indução de um estado de contemplação tranqüila.

Vejamos o que diz a Ordem Pitagórica conforme escrito por Randall McClellan⁴⁶ “*...Em primeiro lugar, ela é mais suave e mais lenta; nela uma frase melódica pode durar tanto quanto uma expiração e metade da expiração seguinte, e o silêncio ocupar a metade restante. Quando é cantada, ou tocada em um instrumento de sopro, a expiração pode ser até quatro vezes mais longa que a inspiração... Quer esteja a pessoa cantando ou escutando, o objetivo não é a hiperventilação, mas antes o contrário - tornar a respiração mais lenta e mais profunda, reduzir a tensão e alterar sensivelmente a nossa percepção de tempo, concentrando-nos no momento presente. Quanto menor a velocidade com que os eventos individuais de som passam pela nossa consciência e quanto maiores os períodos de silêncio entre eles, mais lento se torna o nosso sentido de tempo. Em algum momento podemos ‘caiar através’ dos espaços de silêncio e, já não mais concentrados nos sons, podemos experimentar o estado de intemporalidade. Neste ponto, porém, devemos tomar cuidado com as palavras, pois quando isso acontece não haverá um “eu” para vivenciar seja lá o que for, há apenas silêncio e intemporalidade. Passando através dos estreitos silêncios entre os sons e “nós” ingressamos na expansividade universal da criação, lugar de nascimento do universo manifesto e de nós mesmos. Ao regressar ao nosso ambiente temporalmente orientado, poderemos trazer lembranças da quietude e da tranqüilidade”...*

⁴⁶ Randall McClellan - O Poder Terapêutico da Música.

Toda música tem seu componente espiritual, e podemos reagir a qualquer uma delas espiritualmente desde que todas podem alterar a percepção de tempo, tudo vai depender no posicionamento mental da pessoa. Quando a percepção de tempo é alterada, somos afetados emocional, mental e espiritualmente.

Atualmente vendem-se gravações de músicas com a etiqueta de Música para Meditação, mas que muitas vezes não obedecem a certas regras fundamentais que determinam esse gênero. Assim, muitas delas apenas são músicas suaves mas que não trazem qualidades específicas capazes de efetivarem os estados meditativos. **A** música usada especificamente com propósitos meditativos possui algumas características próprias que são conhecidas dos autênticos compositores qualificados, baseadas nos ensinamentos pitagóricos. Vamos transcrever as principais características que deve ser obedecido numa composição afim de que ela tenha o poder de conduzir a mente a um estado real de meditação.

Melodia: *usa apenas três notas diferentes, a principal e as que se situam abaixo e acima. Isto se vê nos cânticos védicos e hindus.*

Duração da frase: *Igual à de uma respiração. Nível de sonoridade; de moderadamente suave a muito suave. Sem contrastes violentos;*

Ritmo: *suave e fluido, sem quaisquer mudanças bruscas. Não se percebe qualquer pulso constante de uma frase para outra. Quando se empregam palavras, seu ritmo natural determina a duração das notas.*

Cadência: *A velocidade com que as notas mudam vai de moderadamente lenta a muito lenta. A música de meditação, ao contrário da de transe, quase nunca é rápida, pois não é corporalmente orientada. Em vez disso, sua intenção é alcançar as energias corporais para que possam ser usadas no processo meditativo.*

Silêncio: *O silêncio, implícito ou real, é um componente importante em grande parte da música de meditação. Períodos de silêncio são encontrados com frequência entre as frases ou até entre as notas individuais. Quando ocorrem entre frases, a duração é muitas vezes governada pela respiração.*

Qualidade tonal: *Embora a música de meditação seja feita com grande variedade de combinações instrumentais e vocais, prevalece a preferência por instrumentos mais suaves. Uma das combinações mais comuns para meditação e cura é a de flautas, cordas e voz.*

Textura: *Na maior parte das vezes a música de meditação tem uma textura simples. A monofonia, um único instrumento ou voz, e a heterofonia, uma única linha melódica sustentada por um acompanhamento que segue o contorno da melodia parece prevalecer sobre o contraponto, duas melodias independentes tocadas ao mesmo tempo, ou melodias com apoio harmônico.*

Conteúdo emocional: *A música de meditação não pretende expressar emoções pessoais, portanto as etiquetas tais como “triste” ou “feliz” não podem se aplicadas.*

A qualidade predominante da música de meditação é a serenidade transpessoal e o júbilo interior.

Por não obedecer as regras acima expostas é que, via de regra, a música clássica ocidental costuma não ser eficaz para a meditação por ser muito complexa impedindo assim que seja atingido aquele nível adequado para proporcionar as condições básicas da mediação.

É de grande significação a pessoa aprender a escutar música. Diversas ordens orientam seus discípulos para que a música seja escutada e não simplesmente ouvida como é costume. Sem dúvida é a Ordem Pitagórica a que mais considera esse lado, seguida por alguns ramos da Ordem Celta, e a própria AMORC que usa bem os sons vocálicos. Consta como um dos exercícios recomendados, escutar uma música diversas vezes, e em cada uma das vezes acompanhar um dos instrumentos separadamente. Embora, via de regra, os discípulos dêem pouco importância a esse exercício, na verdade ele é deveras importante no desenvolvimento individual no tocante ao poder dos sons, em todos os seus níveis, quer o físico, o emocional, o espiritual e o curativo.

Pelo mencionado exercício e outros que são ensinados por algumas Ordens Tradicionais, a pessoa pode aprender a sentir se uma determinada música é negativa ou positiva para um determinado fim.

Aprender a escutar música é deveras importante porque ela ativa certos mecanismos psíquicos e assim torna bem mais fácil despertar aquilo que é conhecido pelo nome de “audição interna”. Chama-se audição interna aquele estado de vivência que se pode desfrutar quando se passa do mundo da vibração audível para o mundo mais sutil da vibração interior e que de certa forma pode ser apreciada como um estado de pura.



EXPERIÊNCIAS COM A MÚSICA ATUAL

“ DIGA A VERDADE E SAIA
CORRENDO ”.
PROVÉRBIO IUGOSLAVO



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998-3351

TEMA 0874



Veremos em temas seguintes que uma das razões pelas quais a civilização atual está passando por terrível crise, sem dúvida alguma, pode ser imputada à música. Veremos que a mudança no estilo de música encerra perigos razão deve haver uma orientação afim de que ela possa ser composta segundo o seu lado positivo e desta maneira venha a exercer o papel fundamental que lhe cabe no contexto do desenvolvimento espiritual da humanidade. Não adianta reprimir compositores e músicos e sim orienta-los, adverti-los mostrando que existe muito mais coisas em jogo que a mensagem falada e o lado estético nos sons.

Em parte por falta de esclarecimentos é em grande parte responsável pelo estado atual do uso indevido dos sons que tem se refletido como um dos elos principais da cadeia de condições caóticas presente na sociedade atual. Diante do tremendo caos reinantes na atualidade órgãos responsáveis pelo desenvolvimento espiritual da humanidade não poderia se manter inativa e esse é o porquê do empenho de algumas Ordens ligadas à Grande Fraternidade Branca em incentivar e orientar meios visando, se não reverter o quadro, pelo menos atenuá-lo.

Atualmente a quase totalidade das músicas têm conotação negativa, e não estamos nos referindo apenas à mensagem cantada e sim aos ritmos e outros elementos a elas inerentes. Os críticos da música atual, em sua maioria, têm dado apenas atenção às letras, as palavras, aos versos, deixando de lado o ritmo, a harmonia e outros elementos inerentes. Isto acontece porque muitos críticos desconhecem que o perigo maior não reside nos versos e sim nos acordes, no RITMO, em decorrência da ressonância sobre o meio em geral e sobre os indivíduos em particular, como decorrência do Princípio da Vibração.

Inovações técnicas na música vêm ocorrendo à cada momento; na última metade do século XX estão ocorrendo mudanças em todos os níveis, os ritmos têm se tornado complexos; os compositores têm mais interesse por grande número de instrumentos novos e estranhos, usam sons desconhecidos para eles ignorando aquilo que podem causar no meios, nas pessoas e na sociedade. Assim citamos, como exemplo o rock, o reg, a música punk e tantas outras.

Coroando a irresponsabilidade sobre o uso do Princípio da Vibração proliferam grupos musicais que estão penetrando num patamar extremamente perigoso. Já existem “grupos musicais” que estão fazendo uso de eletrodos na cabeça afim de captar e ampliar as ondas cerebrais provocando assim os mais díspares efeitos. Esses “novos” métodos podem causar

danos tremendos. A possibilidade do uso de muitos instrumentos com procedimentos eletrônicos não será diferente. Num espaço de tempo de poucos anos será possível o uso de músicas visando condicionar o comportamento individual, músicas associadas a procedimentos eletrônicos capazes de influir no livre querer das pessoas, impondo-lhes condicionamentos espúrios.

O conhecimento atual e futuro dos sistemas sensoriais, dos mecanismos neuro-fisiológicos ligados aos sons, das respostas psico-emocionais por eles proporcionados, abrangerá uma gama imensa de possibilidade de atendimento a interesses espúrios.

A música como aplicação direta de estímulos elétricos gerados por sintetizadores eletrônicos, muitas vezes alimentados por programas de computador, poderão tornar o homem cada vez mais escravo de falsas necessidades, cativos de interesses artificiais que, em outra situação, jamais o interessaria. em forma de programa de computador. “...Então os instrumentos musicais terão se transformado em um meio eletro-clínico aplicado ao corpo.”⁴⁷

Atualmente muitas casas noturnas, especialmente direcionadas aos jovens, usam e abusam do poder da música não só quanto à intensidade do som como quanto à própria natureza dos ritmos, dos efeitos luminosos, e de outros elementos ainda mais dantescos envolvidos no processo, como mencionaremos nesta palestra.

A música pode despertando reações em atendimento a interesses espúrios, quando associada a jogos de luzes e outros elementos, está sujeito à indução do uso de drogas, prostituição, em suma à uma inversão total dos valores espirituais.

Já existem músicas que podem ser catalogadas de diabólicas especialmente por determinados meios à ela associados. Para não nos estendermos muito vamos mencionar algo que poucos ouviram falar mas que está se difundindo em muitas “boates de vanguarda” e freqüentadas por adolescentes.

Já existem poderosos meios corruptores da moral ligados a música atual e a proliferação de alguns deles é de estarrecer. Estamos falando de estímulos musicais aplicados diretamente na pele ao nível de terminações nervosas especiais. Um inovador de ambientes musicais, Davi Lloyd, teve a idéia de criar um tipo de disco metálico que ressoava de conformidade com os sons. Visando efeitos especiais ele colocou vários daqueles pequenos discos no teto de uma boate. Um dia durante uma apresentação um daqueles pequenos discos metálicos ao se desprender do teto caiu em seu colo. Então a vibração do disco continuou provocando nele uma sensação muito estranha e que considerou-a gostosa. Sentiu todo o seu corpo vibrar, algo como se estivesse sob a ação de um droga físico e psico-estimulante. Daí principiou a comercializar um para uso local em determinadas áreas do corpo, especialmente a nível de regiões erógenas, por exemplo, sob shorts e calcinhas. Enquanto a pessoa ouve a música ou dança ao seu compasso as vibrações são diretamente transferidas ao corpo. Pesquisas posteriores demonstraram que quando colocadas a nível de muitas regiões como, por exemplo, ao nível das terminações nervosas de alguns órgãos os efeitos acústicos dos ritmos provocam “comichões” e outras “sensações corporais gostosas”, até mesmo orgasmos.

⁴⁷ Hindley, Geoffrey, The Larouse Encyclopedia of Música, Hamlyn Publishing Group,

Desta forma podemos dizer que a música está tomando um caráter hedionista, mesmo sem chegar ao nível do que foi descrito no parágrafo anterior basta que se analise o que geralmente ocorrem nos atuais festivais de rock e nos bailes punks da atualidade ⁴⁸.

O compositor Vorhans esta tentando produzir música que vá diretamente aos nervos sem passar pela mente consciente. Seu intento é compor música eletrônica capaz de manipular o cérebro, de induzir orgasmo e de provocar experiências semelhantes às do LSD e similares. Em outros lugares, cientistas e pesquisadores estão tentando descobrir um som ou uma frase tonal capaz de matar um homem .⁴⁹ É extremamente imprudente considerar tais desenvolvimentos impossíveis; a historia tende a demonstrar, muito conviencemente que os homens acabam desenvolvendo grande número de coisas que pretendem pois seja qual for o seu intento sempre se faz presente algum tipo de força.

O orgasmo acusticamente induzido ou qualquer coisa parecida com isso, levaria, a civilização a dar um salto gigantesco na busca de complementasses, mas, tem que ser levado em consideração a seguinte indagação: A que preço?.

Se não houver um “basta” em tudo isto não tardará o momento em que um eletrodo aplicado no corpo antebrço um estímulo provocado por uma “música skinneriana” (como é chamado esse tipo de som) a sociedade poderá se tornar escravizada por poderes espúrios. A nossa esperança é que um “basta” sideral já foi desencadeado a nível planetário, como diz o Apocalipse “ a besta será trancada por mil anos”.

Se não ocorrer alguma forma de contenção é possível que no século XXI os princípios skinnerianos sejam implantados com êxito ao ponto de vir a existir algo que pode ser chamado de “ droga musical” e consequentemente também “traficantes musicais” ligados à uma indústria envolvendo fortunas inconcebíveis, e obviamente o surgimento de meios de repressão à música, como acontece atualmente com relação às drogas. A música seria reprimida pelas autoridades estatais repetindo-se aquilo que no passado ocorreu na China Então a música deixaria de ser uma arte destinada a elevar a emancipar espiritualmente a humanidade para se converter numa industria proibida. Seria um meio a mais de atrelar e escravizar o ser humano ao poder negativo.

Um aspecto da anarquia da música contemporânea é o número crescente de músicos ávidos por demonstrar que não há, e nem deve haver, limites para a variedade de meios de produção de sons, quando na realidade isto é o que de mais pernicioso está ocorrendo.



⁴⁸ Num tema em que tratamos da nova raça (Vide temas de 208 a 214) mencionamos que alguns festivais Hipie havia mais tranqüilidade do que em muitas apresentações mais formais. Agora afirmamos que assim foi no começo, mas hoje não é mais porque uma força negativa penetrou desvirtuando aquele sentimento existente então.

⁴⁹ Circus, fevereiro 1972 pagina 41

A MÚSICA ATUAL E A G.L.B.

“ A RELAÇÃO COM O MESTRE ACONTECE
UNICAMENTE QUANDO O DISCÍPULO ATINGE
UM CERTO NÍVEL DE REALIZAÇÃO ESPIRITUAL”
MICHEL COQUET



JOSÉ LAÉRCIO DO EGITO - F.R.C.



1998 - 3352

0.901 TEMA



Em alguns temas escrevemos sobre a música, evidentemente nossa intenção não foi desenvolver um trabalho de erudição, mas sim de situar as pessoas diante de alguns dados históricos sobre a música, sua importância através dos séculos e o como ela pode ser manipulada. Falamos que a música tem sido um dos meios mais utilizados pelo poder negativo visando dificultar o desenvolvimento espiritual na terra.

De posse desses dados pode-se indagar sobre o que as religiões e as Ordens que trabalham em prol do desenvolvimento espiritual têm feito. Este é o tema básico desta palestra.

Na verdade as religiões, em especial as ocidentais, praticamente relegam a importância da MÚSICA no contexto do desenvolvimento espiritual, a não ser como um meio de louvar a Jesus, e a Deus, conforme já dissemos em outra palestra. Atualmente elas desconhecem o lado secreto da música; mesmo a religião católica que foi detentora de tipo de sabedoria, atualmente tem postergado isto e permitido a substituição, até mesmo em sua ritualística, das músicas de poder positivo por música vulgares, muitas delas de natureza negativa.

No tocante às Religiões Orientais dá-se algo bem diferente, ainda hoje a música é levada bem a sério, haja vista os mantras e outras expressões instrumentais, com a *raga* na Índia, a *música tibetana* e tantas outras ainda presentes.

As Ordens Tradicionais geralmente conhecem o poder esotérico da música e trabalham bem centrados nelas. A AMORC, por exemplo, usa habitualmente em seus rituais, e mesmo na vida praticam dos seus membros, as vocalizações.

Os rituais de natureza céltica sempre são celebrados numa atmosfera de músicas sagradas, músicas de poder, conforme a finalidade do ritual. Existe um bom conhecimento sobre a natureza íntima da música nas utilizados por alguns ramos célticos. Geralmente as músicas ritualísticas célticas são muito antigas, heranças tradicionais do povo, tanto que algumas delas apresentam envolvem princípios melódicos que era usado na Atlântida.

Entre outras finalidades, normalmente a música é usada pelas Ordens Iniciáticas visando o desencadear de estados modificados de consciência adequados a certas atividades a

específicas. Nestas a natureza do ritual está diretamente condicionada pelo tipo de música que é cantada e/ou tocada, segundo determinados princípios.

As ordens que conhecem o poder oculto da música, diante da fase que a humanidade está atravessando, pressentiram as manipulações que têm ocorrido nas últimas décadas sobre os meios de comunicação, naturalmente vêm tomando certas precauções. Sabedoras do que a música é capaz de determinar, evidentemente, de tomar certas decisões bem significativas, entre elas a de incentivar o surgimento de ritmos adequados capazes de neutralizar a negatividade e alguns gêneros de música contemporânea. Assim sendo vêm incentivando o desenvolvimento de músicas e instrumentos antigos, como, por exemplo, a harpa celta e a flauta.

Note-se que há algumas décadas praticamente não existiam cantores, nem conjuntos, nem músicos dedicados à música celta; a partir de então esse gênero musical vem sendo difundidos e crescendo progressivamente. Começaram a surgir cantores de músicas de inspiração celta, entre os quais Ênia, Lorena McKennitt e vários outros. A harpa celta voltou a ser usada maciçamente e o volume de músicas do gênero vem crescendo de forma impressionante nos anos seguintes. Isto reflete as providências tomadas com a finalidade de neutralizar o poder das músicas negativas que invadiram todos os meios de divulgação atuais.

A música celta geralmente tem poder positivo especialmente pela sua própria estrutura melódica e por serem executadas com a harpa que, juntamente com o violino, são instrumentos que não se prestam muito a execução de músicas negativas.

Também diversas organizações sob a égide da G.L.B. (Grande Loja Branca) começaram a direcionar um trabalho visando a neutralização dos efeitos da música, liberando sem maiores delongas ou explicações um grande acervo de músicas ritualísticas, as chamadas “música de poder”, ou também “músicas xamânicas” de forma que sejam tocadas e desta forma gerado um egrégora musical positivo.

Na verdade a atuação da G.L.B. chega mais longe, pois a liberação de seus acervos não tem sido apenas em nível de música, mas também em nível de conhecimentos, muito dos quais antes eram reservados aos iniciados.

Vamos mostrar como esse trabalho tem sido feito visando compensar a negatividade de muitas doutrinas ora atuantes no mundo.

A G.L.B. geralmente não atua diretamente através de publicações ou de algo do gênero. Ela geralmente transmite seus verdadeiros ensinamentos através de uma onda mental a qual pode ser sintonizada por certo número de pessoas na terra. Esse modo é bem importante porque quando se trata de uma publicação esta pode facilmente ser posta em dúvida, ser contestada, ser desacreditada através de artigos, livros, e jornais. Isto gera dúvidas e uma série de condições que geram um egrégora inverso. Livros e revistas qualquer pessoa compra e fazem deles o uso que bem entenderem, enquanto que o conhecimento intuitivo é seletivo, se faz preciso a pessoa ter um padrão vibratório harmônico para entrar em sintonia e receber a mensagem.

A comunicação mental é um procedimento bem mais difícil de ser minado pelos adeptos do mal, pelos seguidores satânicos, ou pelos influenciados pela negatividade. Quando uma pessoa lê algo escrito está sujeito a ter dúvidas, assim acontece com toda informação indutiva. Ao contrário, quando o processo é dedutivo torna-se bem mais efetivo por ser menos devassável. Quando uma pessoa entra em sintonia com as ondas mentais dos prepostos da

G.F.B.⁵⁰ ela recebe o conhecimento por via mental e assim percebe aquele conhecimento como uma dedução lógica pessoal, uma convicção resultante de sua própria dedução. Este é o método dedutivo de ensino, o mais usado pelos mentores espirituais da humanidade.

Mas o método citado no parágrafo anterior defronta-se com uma limitação natural decorrente da própria natureza das vibrações. Trata-se de uma emissão inicialmente oriunda dos elevados escalões da G.F.B. Uma emissão que tem início em mente de elevado nível não são facilmente sintonizados por mentes que ainda não tenham o preciso desenvolvimento para tal. Mas no mundo existe um elevado número de pessoas que mesmo que ainda não se dêem conta disto já mantêm sintonia com a G.F.B. São estas as que recebem os ensinamentos, os quais elas examinam, estudam, pensam, meditam, resultado disto uma onda mental de frequência menor, que podem ser sintonizada por outra faixa de pessoas. Estas, por sua vez repetem o processo, permitindo um terceiro escalão tomar ciência dos ensinamentos. Os que integram este escalão pensam, examinam aquilo que lhe afloram à mente; então ensinam e escrevem, repetindo-se assim o processo. Assim sendo ocorre uma espécie de cascata em que um grande número de pessoas inteira-se dos assuntos. Em resumo, o método gera ondas mentais que podem ser sintonizadas por pessoas que não conseguem sintonizar os primeiros níveis, são criados egrégoras adequados à cada nível de desenvolvimento pessoal e desta forma o conhecimento e a sabedoria chega ao nível dos menos desenvolvidos. Podemos dizer quanto são os níveis envolvidos nesse processo, quantos elos existem nessa cadeia de informações.

Dentro do mencionado processo situam-se as pessoas que ensinam, que escrevem e que divulgam conhecimentos, mas acreditamos que nenhum deles realmente saiba a que escalão está ligado, a que nível ele está situado na cascata de ensinamentos. Não é preciso que a pessoa tenha conhecimento de pertencer a G.F.B. Na verdade existe um número muito elevado de pessoas que participam do trabalho da G.L.B. sem que se dêem conta disto. São pessoas mas que já estão no trabalho mas que ainda não integram diretamente esta Venerável Instituição.



⁵⁰ G.L.B. = Grande Loja Branca. Consiste na direção integrada pelos Mestres Ascensos.

G.F.B. = Grande Fraternidade Branca: Consiste no grupo de Mestre e pessoas que integra a organização.